



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**LETRAS- PROFLETRAS**



ERINALVA APARECIDA DE OLIVEIRA

**A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS NO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DA  
ANÁLISE DE GÊNEROS DISCURSIVOS E DE SUAS FUNÇÕES SOCIAIS**

BELO HORIZONTE

2024

ERINALVA APARECIDA DE OLIVEIRA

**A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS NO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DA  
ANÁLISE DE GÊNEROS DISCURSIVOS E DE SUAS FUNÇÕES SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado Profissional em Letras da  
Faculdade de Letras da Universidade  
Federal de Minas Gerais como requisito  
parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguagens e  
Letramentos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leiva de  
Figueiredo Viana Leal

BELO HORIZONTE

2024

O48c

Oliveira, Erinalva Aparecida de.

A construção de argumentos no espaço escolar a partir da análise de gêneros discursivos e de suas funções sociais [manuscrito] / Erinalva Aparecida de Oliveira. – 2023.

1 recurso online (144 f.: il., grafs., fots., color.) : pdf.

Orientadora: Leiva de Figueiredo Viana Leal.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Argumentação no Discurso.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 135-139.

Apêndices: f. 140-142.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Compreensão na leitura – Teses. 3. Língua portuguesa – Métodos de ensino – Teses. 4. Gêneros discursivos – Teses. I. Leal, Leiva de Figueiredo Viana. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

### FOLHA DE APROVAÇÃO

#### A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS NO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DA ANÁLISE DE GÊNEROS DISCURSIVOS E DE SUAS FUNÇÕES SOCIAIS

**ERINALVA APARECIDA DE OLIVEIRA**

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **25 de março de 2024**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do grau de **Mestra em LETRAS**, área de concentração **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, constituída pelos seguintes professores:

**Prof. Vicente Aguiar Parreiras**

CEFET/MG

**Prof. Henrique Rodrigues Leroy**

UFMG

**Profª. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora**

UFMG

Belo Horizonte, 25 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 09/04/2024, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Aguiar Parreiras, Usuário Externo**, em 10/04/2024, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Henrique Rodrigues Leroy, Professor do Magistério Superior**, em 10/04/2024, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3075169** e o código CRC **DF2D8CF2**.

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão desta dissertação marca não apenas o término de uma jornada acadêmica, mas um momento de profunda gratidão. É imprescindível expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para este trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder a paz e a serenidade durante os momentos de angústias, permitindo-me continuar neste projeto.

À orientadora Professora Doutora Leiva Leal, expressei minha mais profunda gratidão. Sua orientação, aconselhamento assertivo e incentivo, foram indispensáveis para o desenvolvimento desta dissertação. Seu comprometimento e dedicação foram fontes de constantes inspiração.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Dr. Henrique Rodrigues Leroy, e Dr. Vicente Aguiar Parreiras, por dedicarem seu tempo e expertise na análise deste trabalho, fornecendo valiosas sugestões.

Ao programa PROFLETRAS e a todos os docentes agradeço por terem compartilhado conhecimentos neste período acadêmico.

Aos meus colegas de turma por sempre compartilharem palavras de apoio para continuarmos a caminhada. Ao amigo, Washington, que nos deixou de forma tão repentina, irei lembrar sempre do seu sorriso enquanto aqui estiver.

À minha família pelo apoio e compreensão da minha ausência durante esses dois anos de estudos entendendo que o momento exigia dedicação para alcançar o resultado.

Ao Fabiano, meu esposo, gratidão pela paciência e entendimento que foram fundamentais para conciliar os estudos com as demandas da vida pessoal, profissional e ainda me fez acreditar em meu potencial além do que imaginava.

A todos os amigos e colegas que de certa maneira estiveram ao meu lado durante todo esse percurso, compartilhando conhecimentos, experiências e momentos de descontração que tornaram esta jornada mais leve e significativa.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todas as fontes de inspiração e apoio que encontrei ao longo desta jornada.

Com sincera gratidão,

Erinalva Oliveira

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta, como produto, um projeto de ensino que busca desenvolver práticas pedagógicas de modo a promover a construção de argumentos pelos alunos, na produção de gêneros discursivos argumentativos, visando minimizar as dificuldades enfrentadas em sala de aula nessa área. Teoricamente, essa pesquisa se ancora em AMOSSY (2011, 2018), em suas contribuições conceituais voltadas para a Argumentação no discurso. A ênfase é o discurso e dele emerge a argumentação. A autora propõe e analisa a diferença entre a dimensão argumentativa e a visada argumentativa do discurso. O gênero discursivo escolhido como ponto de partida é a Notícia, que permite aos alunos compreenderem não só os acontecimentos em si, mas o modo como é dito e reconhecer variados argumentos nos fatos noticiados e posicionar-se sobre os temas polêmicos. O projeto também abordará outros gêneros discursivos pertencentes à visada argumentativa e incorpora estratégias de leitura em conjunto com o multiletramento. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e prevê a realização de atividades que ampliem a construção de argumentos ao longo do desenvolvimento do projeto. Para facilitar a interação entre os participantes, será criado um grupo no aplicativo de WhatsApp, onde serão compartilhados materiais para a discussão argumentativa. O projeto de ensino foi planejado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e será dividido em seis oficinas. Espera-se que este projeto contribua para a prática docente, fornecendo estratégias pedagógicas que desenvolvam habilidades de argumentação e de análise crítica nos alunos. Além disso, busca-se promover uma relação de diálogo entre os interlocutores, enfatizando a concepção dialógica de Bakhtin. Os resultados desta pesquisa têm o potencial de melhorar a qualidade do ensino fundamental e fortalecer as competências discursivas-argumentativas dos estudantes.

Palavras-chaves: discurso; criticidade; multiletramentos; argumentação.

## **ABSTRACT**

This research presents, as a product, a teaching project that seeks to develop pedagogical practices in order to promote the construction of arguments by students, in the production of argumentative discursive genres, aiming to minimize the difficulties faced in the classroom in this area. Theoretically, this research is anchored in AMOSSY (2011, 2018), in his conceptual contributions focused on Argumentation in discourse. The emphasis is on the discourse and the argumentation emerges from it. The author proposes and analyzes the difference between the argumentative dimension and the argumentative aim of the discourse. The discursive genre chosen as a starting point is the News, which allows students to recognize rich arguments in the reported facts and position themselves on controversial topics. The project will also address other discursive genres belonging to the argumentative approach and will incorporate reading strategies together with multiliteracy. The research adopts a qualitative approach and foresees the performance of activities that expand the construction of arguments throughout the development of the project. To facilitate interaction between participants, a group will be created in the WhatsApp application, where materials for argumentative discussion will be shared. The teaching project is being planned for students in the 9th grade of Elementary School and will be divided into six workshops. It is expected that this project will contribute to teaching practice, providing pedagogical strategies that develop students' argumentation and critical analysis skills. In addition, we seek to promote a dialogical relationship between the interlocutors, introducing Bakhtin's dialogic conception of interactions. The results of this research have the potential to improve the quality of elementary education and strengthen students' communicative skills.

Keywords: discourse; criticality; multiliteracies; argumentation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	76
Figura 2- Captura de tela da manchete .....	132
Figura 3: Captura Imagem caracol .....	78
Figura 4 -Captura tela notícia .....	82
Figura 6: Captura tela notícia.....	85
Figura 7 : Captura tela notícia G1.....	114
Figura 8 : Captura de tela manchete .....	115
Figura 9: Captura tela notícia.....	117
Figura 10: Captura tela manchetes.....	120
Figura 11 : Captura de imagem de post .....	121
Figura 12: Captura tela manchete Uol .....	122

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Classificação de desempenho dos alunos .....	10
Gráfico 2: Histórico de proficiência de desempenho.....	17
Gráfico 3: Histórico de proficiência de desempenho.....	19
Gráfico 4: Número de alunos nota mil/ENEM .....	22
Gráfico 5: Nível de informações declaradas pelos alunos .....	49
Gráfico 6: Tipos de informações acessadas .....	49
Gráfico 7: Meios acessados para informar .....	50
Gráfico 8: Diálogo com a família sobre a informação acessada .....	50
Gráfico 9: Hábito de acompanhar notícias.....	50
Gráfico 10: Credibilidade das notícias .....	51
Gráfico 11: Mudança de opinião influenciada pela notícia.....	51
Gráfico 12: Você acredita na imparcialidade da notícia .....	51
Gráfico 13: Sobre a produção de argumentos .....	52
Gráfico 14: Hábito de produzir texto na escola .....	52
Gráfico 15: Justificar por escrito as questões propostas.....	52
Gráfico 16: Hábito de fazer comentários nas redes sociais.....	53
Gráfico 17: Tipo de gênero discursivo produzido.....	53
Gráfico 18: Participação em debate na escola .....	53
Gráfico 19: Diferenciar fatos de opinião.....	54
Gráfico 20: Escolha da temática .....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação da escola .....	16
Quadro 2: Habilidades exigidas na avaliação do PROEB/2019.....	17
Quadro 3: Demonstrativo da realidade do ENEM.....	21
Quadro 4: Distinção entre competência e capacidade argumentativa.....	43
Quadro 5 : Ações geradoras de argumentos.....	61
Quadro 6: Ações que sustentam os argumentos.....	62
Quadro 7: Atividade oral.....	70
Quadro 9: O que é argumentar ?.....	72
Quadro 10: Argumento é uma prática social.....	81
Quadro 11: Jogo argumentativo .....	91
Quadro 12: Base para o jogo.....	94
Quadro 13: Grade de avaliação de argumentos.....	96
Quadro 14: Cartas de argumentação .....	98
Quadro 15: Cartas de argumentação .....	99
Quadro 16: Carta de argumentação .....	99
Quadro 17: Carta de argumentação .....	100
Quadro 18: Carta de argumentação .....	101
Quadro 19: Carta de argumentação .....	102
Quadro 20: Ficha de argumentos .....	103
Quadro 21: Ficha de pontuação .....	104
Quadro 22: Planejamento de texto .....	131
Quadro 23: Condição de produção de gênero discursivo.....	132
Quadro 24: Auto avaliação da escrita.....	134

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 O Contexto da Pesquisa .....	12
1.2- Os documentos oficiais nacionais como parte do contexto da pesquisa .....	14
1.3 - A origem da pesquisa .....	16
1.4- Justificativa da pesquisa.....	18
1.3- Objetivos.....	25
1. 3.1 - Objetivo geral .....	25
1.3.2 - Objetivos Específicos .....	25
<b>2 - FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS</b> .....	26
2.1- A função da escola na formação de cidadãos .....	26
2.2- Limitações do ensino tradicional à educação contemporânea .....	27
2.3 - O papel do diálogo na transformação da realidade social .....	29
<b>3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:</b> os principais conceitos teóricos que sustentam o recorte dessa pesquisa em relação ao ensino de Língua Portuguesa. ....	30
3.1- Conceitualização de Argumentação no discurso.....	30
3.2 - Argumentação: a contribuição da concepção dialógica bakhtiniana .....	33
3.3 Notícia na concepção de Charaudeau.....	35
3.4 - Multiletramento na construção de argumentos.....	37
3.5 - Argumentação na construção do conhecimento.....	38
3.5.1 - Elementos na construção de conhecimento .....	39
3.6 - Competência e capacidades argumentativas .....	41
<b>4 - METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	44
4.1 - Abordagem metodológica.....	44
4.2 - Contexto de Pesquisa.....	45
4.2.1 - Participantes da pesquisa.....	46
4.2.2 - Escola e a comunidade .....	46
4.2.3 Perfil dos alunos .....	48
4.3.1 - Análise e interpretação dos dados de gráficos .....	54
<b>5- DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b> .....	56
5.1 - Escolha da temática do projeto .....	56
5.3 - Descrição das oficinas.....	58
5.3.1- Situação inicial.....	58
5.3.2 - Oficina 1 .....	58

5.3.3 - Oficina 2 .....	58
5.3.4 - Oficina 3 .....	59
5.3.5 - Oficina 4 .....	59
5.3.6 - Oficina 5 .....	59
5.3.7 - Oficina 6 .....	60
5.4 - Práticas de desenvolvimento da competência e capacidade argumentativas ..	60
5.5 - A Notícia na argumentação .....	63
5.6 - Estratégias de ensino e atividades propostas .....	64
5.7 - Autoavaliação do processo de ensino das competências discursivas.....	65
argumentativas .....	65
5.8- Resultados esperados na aplicação da sequência de atividades.....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
<b>O PROJETO DE ENSINO</b> .....	68
Desafios da Educação.....	87
<b>REFERÊNCIA</b> .....	135
<b>APÊNDICES</b> .....	140
Apêndice A - Pesquisa de escolha da temática do projeto.....	140
Apêndice B - Pesquisa sobre o nível de informação dos alunos .....	141
Apêndice C - Pesquisa sobre a experiência dos alunos com a argumentação.....	142

## INTRODUÇÃO

### 1.1 O Contexto da Pesquisa

São muitas as reflexões que se apresentam como necessárias, hoje, quando o que está em jogo é a prática de ensino de Língua Portuguesa, principalmente, após a pandemia. O impacto da COVID-19 não afetou somente a educação, mas vários aspectos da sociedade brasileira, como a saúde pública, as relações políticas e econômicas, respectivamente, internas e externas entre outros aspectos da vida real.

Politicamente, a pandemia, no Brasil, foi alvo de intensos debates com o chefe do Executivo que se referiu à COVID-19 como uma doença sem nenhum grau de importância, promovendo discursos contrários às estratégias adotadas pelos órgãos de saúde, por exemplo, o lockdown, o uso de máscara, com o intuito de evitar a propagação da doença e o colapso do sistema de saúde. Em consequência da gravidade da doença, juntamente, com a negligência de alguns representantes políticos, a saúde vivenciou um dos maiores desafios na última década, com hospitais superlotados, indisponibilidade de vagas nos centros de tratamentos intensivos e falta de equipamentos respiratórios, que resultaram na morte de mais de setecentos mil brasileiros.

Enquanto o mundo tratava de uma pandemia em que milhares de vidas foram ceifadas, diariamente, a sociedade brasileira era vítima de uma politicagem de discursos eleitoreiros, de disseminação de Fake news, na tentativa de desconstruir os esforços dos estudos científicos relacionados à produção de vacinas, contrariando a imunização, causando medo e incertezas às pessoas em meio à crise pandêmica.

A COVID-19 fez ressurgir uma nova realidade caracterizada por uma política de conflitos, que afetou e tem afetado diretamente a vida de todos os indivíduos da sociedade, inclusive a vida dos alunos. A polarização política dividiu a sociedade em grupos antagônicos: de um lado, pessoas acometidas pela implantação de um movimento claramente antidemocrático e, do outro, pessoas em busca de proteção à democracia, que foi conquistada através de muitas lutas, garantida pela Constituição Federal de 1988. O discurso de ideais religiosos e morais foram de grande importância para o fortalecimento de movimentos contra a democracia em todo Brasil, compartilhado através das mídias sociais. A recessão democrática está se agravando

e abrindo espaço para líderes populistas autoritários em diversos países do mundo. No Brasil, essa onda antidemocrática chegou ao ápice no dia 08 de janeiro de 2023, com a ocorrência de atos contra à democracia que ficarão marcados na História do Brasil.

Durante esse período de regressão de políticas públicas, de divisão social, emergem novos desafios a serem enfrentados na educação principalmente no campo da Linguagem e das Ciências Humanas. A agitação e os confrontos tomaram conta da sala de aula, em que a midiatização deu espaço à divisão, em que as relações nas escolas, em geral, foram e ainda se encontram minadas pela guerra ideológica presente entre nós, mesmo que um novo momento político, já esteja instalado no país.

Sobre o aspecto educacional, convém ressaltar o percurso de enfrentamento das escolas durante a pandemia. Para cumprir as orientações sanitárias, os alunos ficaram afastados da escola durante dois anos. Essa repentina transição de ensino presencial para o contexto domiciliar causou grandes prejuízos ao desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos. Em caráter de urgência, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as diretrizes para orientarem os estados, os municípios e as escolas sobre as práticas gerais que deveriam ser adotadas durante a COVID19. O estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria do Estado de Educação (SEE), implantou nas escolas estaduais o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), uma forma de dar continuidade ao ensino-aprendizagem dos alunos que se encontravam em casa, por medida de prevenção contra a doença. Uma das principais ferramentas do REANP foi o Plano de Estudo Tutorado (PET), material elaborado por representantes da SEE/MG enviado a todas as escolas para os alunos que não tinham acesso à internet.

Esse material era em formato de apostila, elaborado por ano de escolaridade, disponibilizado, bimestralmente, com atividades referentes aos componentes curriculares, conforme as etapas da educação básica, produzidos em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais e a Base Nacional Comum Curricular. O PET era entregue aos alunos que respondiam as atividades e devolviam à escola e aos professores para serem verificadas. Em contrapartida, os planejamentos dos PETs, em caráter emergencial, apresentaram alguns problemas considerados desafiadores aos estudantes como, por exemplo, os conteúdos simplificados, resumidos, desarticulados ao contexto dos estudantes naquele momento. As

atividades propostas não favoreciam, de fato, a formação crítica do aluno e o desenvolvimento das habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

Os problemas da educação aumentaram e se tornaram mais complexos após a pandemia, posto que o número de famílias em situações vulneráveis é bem maior, que impactou, por exemplo, no aumento do índice de evasão dos alunos da escola, as perdas de aprendizagem foram grandes e desiguais, principalmente, para crianças mais novas, para os alunos marginalizados, para os alunos da zona rural sem acesso à internet e para os alunos da periferia. Uma nova reorganização de ensino tornou-se necessária, visto que, hoje, por exemplo, a turma de 9º ano é formada por alunos que não tiveram o ensino de 6º e 7º anos. Como não era possível alcançar, de modo efetivo, quais saberes foram perdidos, quais saberes foram construídos e, portanto, sem saber por onde começar, as escolas se viram na incumbência de realizarem algo com e pelos alunos, muitas vezes apenas com a intuição e a boa vontade de professores, de alunos e de seus familiares.

## 1.2 Os documentos oficiais nacionais como parte do contexto da pesquisa

Face à defasagem de aprendizagem dos alunos, aliada à fragilidade da realidade política atual, é importante que retomemos alguns pontos dos documentos oficiais, que são norteadores das atividades desenvolvidas em sala de aula, em especial, o ensino de Língua Portuguesa.

Entre 1996 a 2018, circularam, respectivamente, no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS -1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2008). Os PCNs surgiram em cumprimento do “Plano Decenal de Educação <sup>1</sup>Para Todos” (1993-2003) que, em acordo com a Constituição de 1988 tinha a necessidade de oferecer uma educação de qualidade à população, já que as pesquisas apontaram alto índice de reprovação e evasão escolar. A primeira mudança veio por meio da

---

<sup>1</sup> Plano Decenal de Educação para Todos: Documento elaborado em 1993 pelo Ministério da Educação (MEC) destinado a cumprir, no período de uma década (1993 a 2003), as resoluções da Conferência Mundial de Educação Para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, pela Unesco, Unicef PNUD e Banco Mundial. Esse documento é considerado “um conjunto de diretrizes políticas voltado para a recuperação da escola fundamental no país”. Em seu conjunto, o Plano Decenal marca a aceitação formal, pelo governo federal brasileiro, das teses e estratégias que estavam sendo formuladas nos foros internacionais mais significativos na área da melhoria da educação básica. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/plano-decenal-de-educacao-para-todos/>. Acesso em 12/08/23

nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, onde são definidos os conteúdos mínimos e a ampliação do dever público, principalmente, em relação ao ensino fundamental. Em 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais, cuja proposta era proporcionar uma educação de qualidade para todo o país e orientar os professores a respeito de novas práticas a serem desenvolvidas nas escolas.

Alguns anos após a implantação dos PCNs, surge a necessidade de firmar um documento normativo, que deu origem à construção da Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo diretrizes de ensino para a rede educacional brasileira, que garante a todos alunos uma formação cidadã integral. O intuito é tornar a educação mais justa, oportunizando o desenvolvimento pleno de estudantes de escola pública e privada, a BNCC começou a ser desenhada a partir do Plano Nacional da Educação (PNE), previsto na Constituição Federal de 1988.

Ambos documentos retratam dois pontos essenciais: a formação para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento da criticidade do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), implementados em 1998/1999, apresentavam a concepção de língua como discurso, a partir da qual o aluno ampliasse o domínio discursivo nas diversas situações comunicativas, de modo a possibilitar sua inserção no mundo da escrita e ampliar suas possibilidades de participação no exercício de cidadania. E, ainda, desenvolver a capacidade de analisar criticamente os diversos discursos, inclusive perceber a estratégia de convencimento e usar seus conhecimentos para expandirem seu domínio de criticidade.

A BNCC, implementada em 2018, por sua vez, reforça a concepção de linguagem como discurso, apoiando-se no dialogismo, que favorece a interação dos sujeitos nos diferentes campos de atuação da vida social: atuar na sociedade, estruturada pela diversidade e ocupar um lugar legítimo de luta, de construção de identidade humana. E, ainda, mobilizar conhecimentos digitais, usar diferentes linguagens para expandirem os processos de compreensão e de produção de gêneros discursivos.

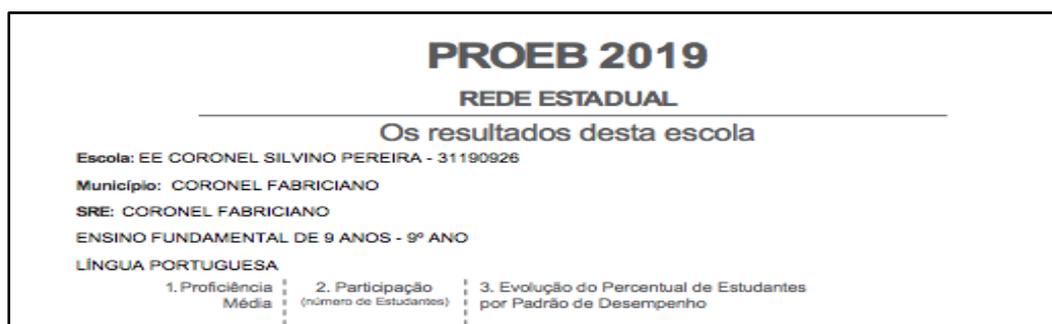
Cabe-nos, então, a tarefa de entender melhor o que significa a defesa de que escola tem a função primeira de formar cidadãos capazes de defenderem seus direitos, seus pontos de vista e de serem ouvidos. Em ambos documentos oficiais, as linguagens são colocadas no centro da formação e no desenvolvimento pleno de

sujeitos, de modo a desenvolverem competências discursivas que garantam a formação de indivíduos comprometidos com a transformação social, com a luta contra a discriminação, de qualquer ordem, pela justiça social.

### 1.3 A origem da pesquisa

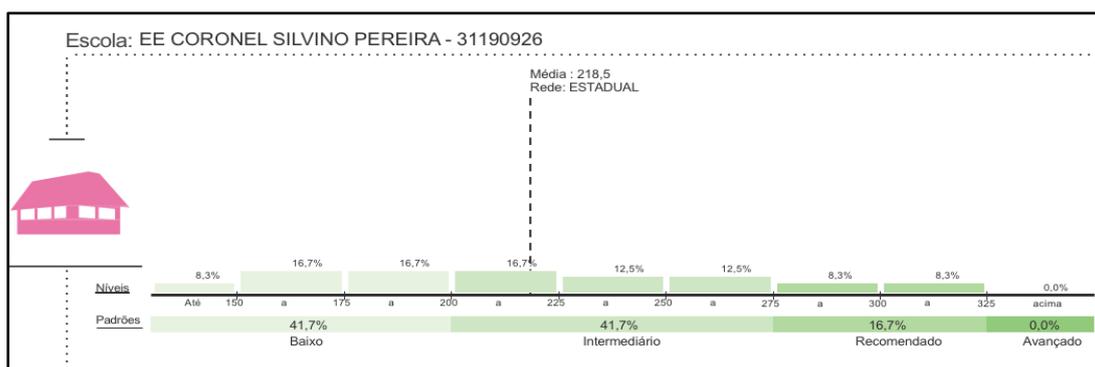
A origem desta pesquisa encontra-se em minha experiência docente, há seis anos, vivendo e reconhecendo, nos alunos, diversas dificuldades e lacunas, em situação escolar de sala de aula de Língua Portuguesa, nos diferentes campos de atuação da linguagem e resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB). Em 2019, a partir dos resultados obtidos nas avaliações realizadas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, através do programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), uma ferramenta utilizada nas escolas no âmbito nacional, que visa avaliar as habilidades e competências do ensino-aprendizagem dos alunos alocados na etapa do ensino. As habilidades dos alunos avaliadas classificam o desempenho em níveis baixo, intermediário, recomendado e avançado, conforme mostram os gráficos a seguir.

#### Quadro 1- Identificação da escola



Fonte: Simave (2023)

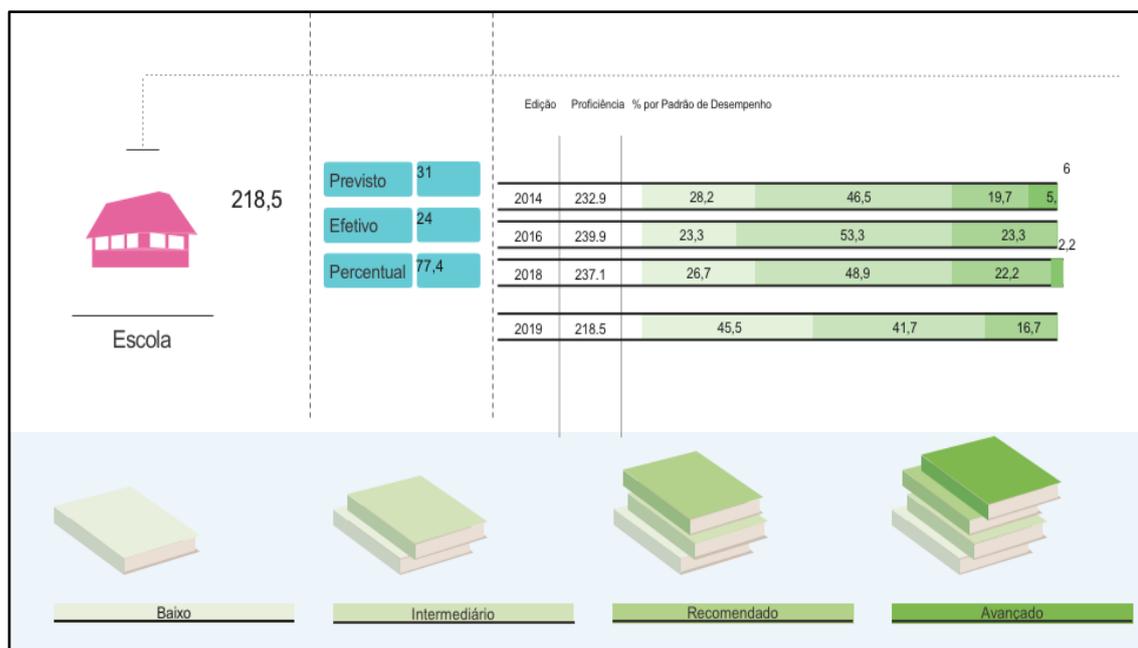
#### Gráfico 1- Classificação de desempenho dos alunos



Fonte: Simave (2023)

## Gráfico 2- Histórico de proficiência de desempenho

Fonte: Simave (2023).



A partir da análise de dados gerados por meio dos gráficos, em 2019, constata-se que 41,7% dos alunos avaliados concentraram-se no padrão baixo, classificado como o mínimo de conhecimento esperado para a etapa idade/série e 41,7% centralizaram no padrão intermediário, que indica que os alunos estão iniciando o desenvolvimento de competências e habilidades correspondentes à etapa escolar em que estão situados. É importante destacar que os estudantes alocados nos dois padrões, foram submetidos à avaliação de habilidades de leitura, de forma a reconhecer as funções discursivas dos gêneros, utilizando-se da linguagem verbal e não verbal, as quais não foram consolidadas. As habilidades exigidas encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

### Quadro 2- Habilidades exigidas na avaliação do PROEB/2019

- Localizar informação explícita em contos, fábulas, reportagens e mitos.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários, em tirinhas e em cartuns e realizar inferência em textos não verbais.
- Reconhecer a finalidade de receitas.
- Localizar informação explícita em propagandas, com ou sem apoio de recursos gráficos, e em instruções de jogo.

- Identificar o assunto principal em reportagens, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos. Inferir informações e características de personagem e do narrador e a personagem principal em fábulas e piadas, elementos do cenário em fragmentos de romances e o desfecho em lendas.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges.
- Reconhecer a finalidade de manuais, regulamentos e textos de orientação.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música, cartas, contos, crônicas, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em conto e em textos de orientação.

Fonte: Simave (2023).

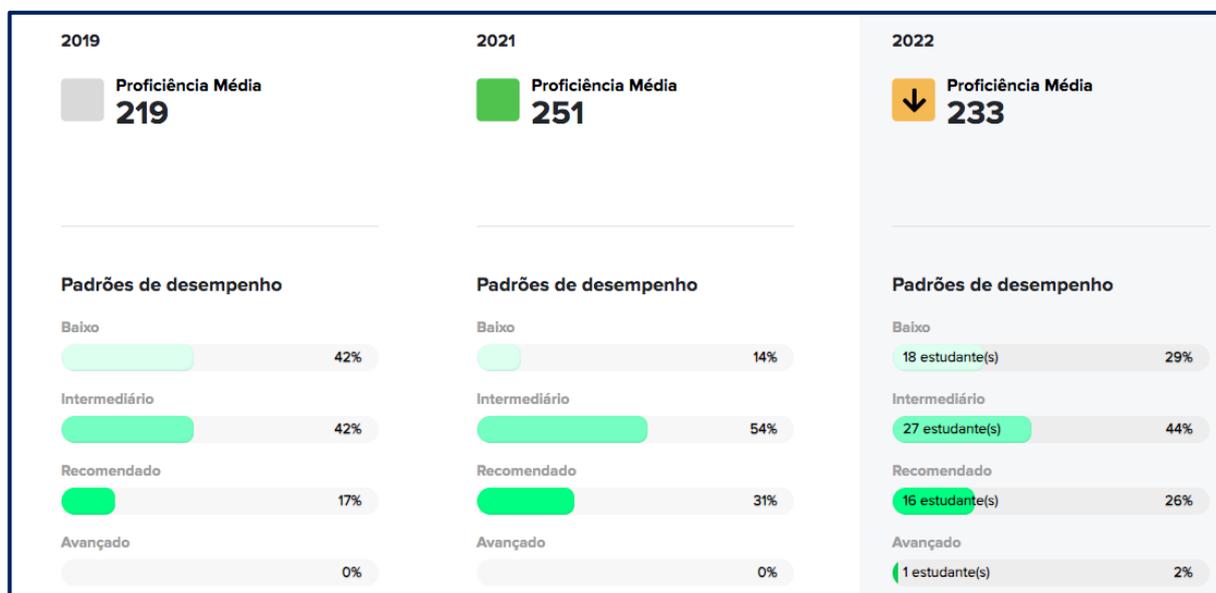
#### 1.4 Justificativa da pesquisa

Os resultados apresentados nas avaliações do PROEB mostraram que, ao contrário do esperado em relação ao desempenho das habilidades, observa-se que a leitura dos alunos e o reconhecimento da função social dos gêneros discursivos merecem atenção especial, visto que 50% dos alunos não conseguiram vencer capacidades básicas relacionadas a esses tópicos que foram objeto de conhecimento durante nove anos de ensino-aprendizagem. Diante do exposto, no ano de 2023, esses alunos avaliados em 2019, já concluíram a educação básica e, provavelmente, seguem com essa defasagem. Já não é possível alcançá-los, mas é possível, urgente e necessário garantir aos que ainda estão em processo de formação escolar, o direito de desenvolverem essas capacidades. Dessa forma, é pertinente desenvolver um projeto que contemple essa defasagem, tanto na leitura quanto no ato de produzir discursos escritos.

É relevante pontuar que essa defasagem dos alunos, relacionada à aprendizagem de leitura, pode estar ligada a diversos fatores, tanto internos quanto externos. Um deles está no modo como se ensina, diante de necessidades tão gritantes. Sabe-se que as escolas atuais ainda ofertam aos alunos um ensino por meio

de didáticas tradicionais, baseando-se em metodologias que não acompanharam a evolução do mundo contemporâneo e distantes dos interesses dos alunos.

Gráfico 3: Histórico de proficiência de desempenho / 2022



Disponível em <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/minhapagina> Acesso: 18/01/23

O presente gráfico três, histórico de proficiência de desempenho, foi aqui apresentado para analisar a defasagem de aprendizagem dos alunos, verificando se ocorreram algumas mudanças ou se permaneceram as lacunas entre as expectativas de vários órgãos governamentais e as práticas pedagógicas.

Antes de analisar os dados apresentados pelo gráfico, alguns pontos precisam ser esclarecidos, vez que justificam as mudanças ocorridas entre 2019 e 2022, em relação à avaliação. Ao contrário dos anos anteriores, 2021, um ano atípico, um período em que os alunos estavam estudando em casa devido à COVID19, e a realização da avaliação ocorreu em casa. Nesse caso, a mudança foi acerca da forma de aplicação da prova, visto que, muitos dos alunos tiveram acesso à internet para resolvê-la e as respostas das questões circularam entre eles. Sem dúvida, diante do informado, pode-se inferir que esse contexto influenciou o resultado final que, conseqüente, pode não ter sido autêntico. O resultado revelou um progresso notável com a redução da porcentagem de alunos no nível baixo de 41% para 14%, um indicativo de melhoria de 28%.

No ano de 2022, pós-pandemia, a sociedade retornou às atividades, normalmente, assim também os alunos voltaram à escola. Já no final do ano, ocorreram novamente as avaliações na escola, aplicadas individualmente e sem nenhum acesso à internet e à materiais didáticos. O resultado mostrou que mais de 50% dos alunos foram alocados para o padrão baixo, indicando pontos negativos, decorrente do resultado de uma defasagem que vem se arrastando ao longo dos anos, e, agora, aliada a uma crise pandêmica, não era possível esperar resultados de melhoria no desempenho dos alunos, lembrando que, por quase dois anos, as escolas ficaram fechadas. Observa-se que os indicadores apresentaram a constância do problema com grandes perdas de aprendizagem. Cabe ressaltar que as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos, nesse contexto avaliativo, estão associadas em reconhecer posições distintas em mais de uma opinião sobre um mesmo assunto, identificar a tese e, ainda, diferenciar um fato de uma opinião além de outras habilidades já mencionadas anteriormente.

Após analisar o desempenho dos alunos na área de linguagens, diariamente, em sala de aula e, a partir dos resultados das avaliações aplicadas pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB, torna-se evidente a necessidade de ações de intervenção pedagógica no ensino-aprendizagem dos alunos. O desempenho discutível demonstrado nos testes que avaliaram habilidades básicas, relacionadas à leitura não consolidada, afeta, profundamente, o desenvolvimento de outras capacidades, sobretudo às relacionadas à produção de texto. Isso explica o motivo pelo qual são habilidades requeridas para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram esses alunos. Essas habilidades refletem quais operações mentais de leitura os alunos desenvolveram: reconhecer, identificar, localizar, que são operações mais simples, enquanto as que exigem um nível mais complexo de elaboração não foram alcançadas a contento: inferir e depreender. Além disso, resultados dos anos de 2021 e de 2022 indicaram que 50% dos alunos não conseguiram reconhecer a função social de gêneros discursivos que circulam na sociedade.

Diante das defasagens apresentadas na aprendizagem, não é difícil supor que atividades mais complexas, exigidas para a habilidade de argumentação ainda não estejam desenvolvidas nos alunos. Surgem vários questionamentos sobre a impossibilidade de os alunos construírem pontos de vista, posicionamento reflexivo a respeito de fatos sociais de seu cotidiano ou, até mesmo, em situações-problemas

no campo pessoal, que não conseguem agir em direção a uma solução. Portanto, algumas reflexões apareceram: “após nove anos de escolaridade o que deveria ter acontecido? Alguém falhou? É o contexto cultural e social? É a ausência de experiências de produção de texto na escola?”

- Ensino Médio

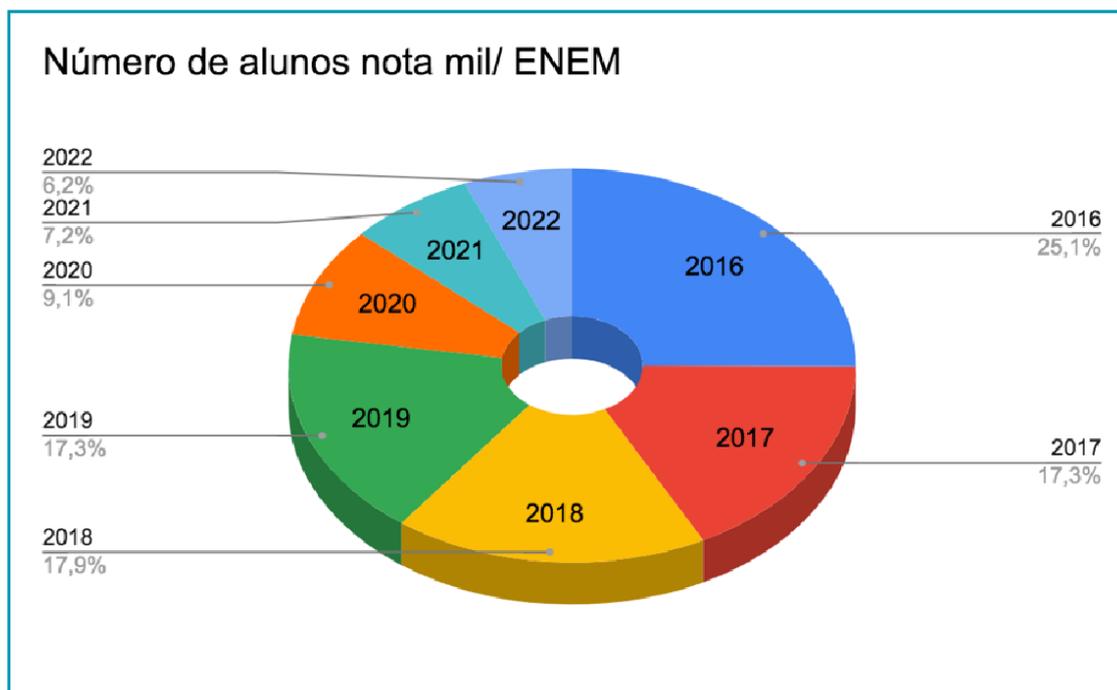
Após a pandemia da COVID19, a situação tornou-se ainda mais complexa, demonstrando outras dificuldades, além das que já existiam como já ressaltado anteriormente. Esse problema perpassa o ensino fundamental e atinge, de modo assustador, alunos do ensino médio. Segundo dados apresentados no quadro abaixo, o número de redações do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM com nota zero cresce a cada ano.

**Quadro 3- Demonstrativo da realidade do ENEM**

Fonte: Globo (2019, 2020, 2021)

<b>Item / ano</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Nº de notas 1000</b>	77	53	55	53	28	22
<b>% de notas 1000</b>	0,0013	0,0011	0,0014	0,0014	0,0010	0,0010
<b>Nº de notas zero</b>	291.806	309.157	112.559	143.736	87.567	95.788
<b>% de notas zero</b>	4,84	6,54	2,86	3,87	3,22	4,31
<b>Participantes</b>	6.034.672	4.725.330	3.933.499	3.709.809	2.723.583	2.267.350

Em 2022 apenas 19 alunos, em cerca de dois milhões de candidatos alcançaram nota máxima em redação no exame ENEM.

**Gráfico 4- Número de alunos nota mil/ENEM**

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Frente às dificuldades dos alunos, a partir de dados estatísticos, de nossa vivência e dedução empírica, compreendemos a necessidade de elaborar um projeto de intervenção com ênfase na ampliação da capacidade de construção de argumentos e compreender, mais efetivamente, o que é que se passa na mente dos alunos, quando escrevem e o que os movimentos de escrita indicam que seja possível fazer para que os alunos avancem na conquista de suas competências discursivas. Além disso, o projeto deve facilitar a transposição e a incorporação de argumentos para a tematização e a textualização de gêneros discursivos argumentativos.

O projeto tratará de propiciar ao aluno a oportunidade de se informar sobre fatos noticiados, de transitar no campo jornalístico e de outros campos, em especial, o gênero discursivo notícia e os gêneros discursivos argumentativos: o artigo de opinião e o debate regrado. Esses gêneros contribuirão para o desenvolvimento da habilidade argumentativa, através da leitura e da análise das diversas semioses presentes, atualmente, nos textos publicados pelas mídias em geral.

Ao reconsiderar a minha prática como mediadora em auxiliar o aluno na construção argumentativa, observo que a realidade tem sido desestimuladora, visto que a maioria dos alunos escrevem se for para receberem pontuação. Trata-se, desse modo, de alterar uma cultura em que as atividades só ganham importância se estiverem relacionadas às notas. É importante que esse aluno compreenda a

importância de se posicionar na escola e fora dela, que argumentar é construir conhecimentos, que precisa se apropriar do papel de aluno leitor-produtor de texto. Desta forma, a intenção é promover ações que estimulem os alunos a lerem para enriquecerem seus argumentos e produzirem textos, em específico, de domínio argumentativo.

Em minha experiência pedagógica, é perceptível que grande parte dos alunos chegam ao final do ensino fundamental, com capacidades e com habilidades argumentativas limitadas, seja em situação discursiva oral ou escrita. Eles apresentam dificuldades para defenderem suas ideias, compreenderem a tematização e produzirem justificativas sobre conteúdos, concordando ou refutando opiniões de outros. Essas dificuldades acabam estabelecendo um distanciamento entre a construção de argumentos e a escrita discursiva. Essa distância tornou-se fundamental na constatação de que as práticas pedagógicas exercidas nas aulas não eram suficientes para os alunos cotejarem e construírem argumentos sólidos na realização de suas atividades de produção. Isso é bastante recorrente: embora os alunos tenham pontos de vista sobre o tema, não conseguem, na mesma proporção, relacionarem dados, fatos, pensamentos, argumentos consistentes para posicionarem diante do assunto abordado. Em resposta a esse momento crítico, emerge a necessidade de buscar novos conhecimentos e formação em relação à minha prática em sala de aula, compreendendo que novas estratégias precisam ser desenvolvidas no campo da argumentação.

É nesse sentido que a presente pesquisa busca desenvolver um projeto de construção de argumentos, fundamentado teoricamente na argumentação do discurso, proposto por Ruth Amossy e na concepção dialógica de Bakhtin, em que a língua se encontra relacionada à interação verbal e não verbal e espera dos sujeitos a alteridade e a compreensão responsiva ativa. Também recorreremos ao Multiletramento e à Multimodalidade, que incorporam práticas de diferentes semioses, além da leitura e escrita. Logo, todas essas teorias, juntamente, com alguns gêneros discursivos pertencentes à esfera jornalística serão fundamentais para desenvolver o referido projeto de intervenção.

Diante das abordagens elencadas, cabe destacar a função que a escola ocupa no contexto atual, que é a de formar cidadãos com sentimento de pertencimento do mundo e da realidade. No entanto, faltam ao aluno, práticas de ensino que o façam questionar, agir, construir conhecimentos, ou, no dizer de Geraldini,

(2018) a escola tem formado alunos obesos de informação e anoréxicos de reflexão. Faltam estratégias e projetos em que os alunos possam conhecer melhor o seu contexto social, em geral, marcado pelas injustiças sociais, pelo abandono, pela discriminação. Os alunos conhecem outros mundos, mas, raramente, sabem entender a raiz da injustiça, para terem como lutar contra ela. Paulo Freire coloca a linguagem - o diálogo - como a arma com a qual podemos enfrentar os desafios do mundo:

Também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos (FREIRE, SHOR, 1986, p.122-123).

Contudo, o diálogo é uma ferramenta de transformação de pessoas, um meio de compreender e refletir, de forma consciente, o contexto em que está inserido, como ensina Paulo Freire:

Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem (FREIRE, SHOR, 1986, p.122-127)

Diante dos impasses apresentados sobre o ensino-aprendizagem dos alunos, procuro responder à seguinte indagação: De que maneira desenvolver capacidades e habilidades argumentativas em alunos do Ensino Fundamental, de modo a contribuir para a formação de sujeitos cidadãos, capazes de assumirem um protagonismo social discursivo e transformador da realidade social?

Portanto, o projeto torna-se relevante pelo fato de contribuir para que os alunos vivam o direito de construírem sua opinião, argumentos com respeito à humanidade, visando uma formação de leitor e produtor crítico, pontos fundamentais para a promoção do acesso à cidadania e para a formação de sujeitos que ocupem seu espaço de luta na sociedade contemporânea.

Para além dessas questões, foi a busca por novos conhecimentos e embasamentos teóricos que favorecessem a criação de novas metodologias de ensino que me guiam até aqui, entendendo que velhos modos de ensinar fracassaram na formação dos alunos, no que precisam de essencial. Busco, assim, algo que contribua para a melhoria da formação dos alunos, que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades argumentativas essenciais e básicas para o

convívio social. A presente proposta de ensino almeja colaborar nessa tarefa, o que provoca e instiga a necessidade de um novo olhar sobre a minha sala de aula, em busca de metodologias diferenciadas que garantam aos alunos, em específico, dos 9º anos do ensino fundamental, um ensino que promova a participação ativa na sociedade, pelo uso dialógico da linguagem.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Elaborar um Projeto de Ensino, organizado em sequências de atividades que, por sua vez, os alunos/as possam desenvolver e aprimorar capacidades discursivas-argumentativas, no uso social dos diferentes gêneros discursivos e na formação de sujeitos capazes de assumirem o seu lugar de transformadores da realidade social.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- ❖ Desenvolver uma sequência didática que utilize o gênero discursivo Notícia como ponto de partida, visando promover a construção de argumentos sólidos e a capacidade dos alunos se posicionarem sobre temas polêmicos, aplicando os princípios da argumentação no discurso proposta por Ruth Amossy.
- ❖ Aprimorar a habilidade de construir argumentos lógicos e coerentes fundamentados em evidências e exemplos concretos. Produzir textos discursivos persuasivos, organizados e estruturados capazes de defenderem uma tese com clareza e profundidade, considerando o contexto e o público-alvo.
- ❖ Implementar estratégias de leitura e de multiletramento, que promovam a ampliação das competências discursivas argumentativas dos alunos, por meio de atividades práticas e interativas ao longo de seis oficinas com suporte digital mediado por um grupo no aplicativo WhatsApp.

A presente dissertação contempla esta introdução, em seguida, um capítulo sobre Fundamentos da Educação, entendendo ser necessário nunca perder de vista o contexto social, histórico, cultural e político. O capítulo 3 (três) levanta os principais pressupostos teóricos da intervenção, relacionados à concepção de argumentação, à filiação teórica e a outras concepções que atravessaram a elaboração da proposta didática. No capítulo 4(quatro), discorre sobre a metodologia e seus pontos essenciais

e o capítulo 5(cinco) buscou explicitar, com detalhes o desenvolvimento do projeto. Segue-se as conclusões e a apresentação em modo didático, da sequência de atividades elaboradas.

## 2 FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

### 2.1 A função da escola na formação de cidadãos

A origem da palavra cidadania vem do latim *civitas*, que quer dizer cidade. Historicamente, o conceito de cidadania associa-se aos direitos civis, políticos e sociais Marshall (1967). No Brasil, a cidadania é garantida pela Constituição Federal de 1988, que regulamenta como direito civil, aquele que o indivíduo tem garantido sua liberdade individual, liberdade religiosa e liberdade de expressão. Os direitos políticos compreendem o direito de votar e participar de partidos políticos, constituem ainda o direito de organizar iniciativas populares na comunidade. Por último, os direitos sociais garantidos visam aos indivíduos usufruírem em condições de igualdade os direitos fundamentais.

Os documentos oficiais norteadores da educação, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a BNCC “*visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva* (BRASIL, 2018, p.7), destacando à formação de sujeitos capazes de exercerem a cidadania. Dessa maneira, a escola, é um espaço de interação social, de construção de valores e de atitudes, e exerce um papel fundamental na conscientização dos direitos e deveres das pessoas. A contemporaneidade, marcada pelas inovações tecnológicas tem convocado a educação a assumir uma função de formar pessoas autônomas, críticas que fazem valer seus direitos e deveres individuais e coletivos.

A escola é o espaço de mediação da cidadania, é nessa perspectiva que situamos a importante função da escola, como um espaço privilegiado capaz de oferecer um ensino de qualidade, de desenvolver atividades para prepararem os alunos a assumirem o seu espaço de sujeitos protagonistas de sua história, intervindo nas práticas sociais. Uma educação para cidadania requer uma escola que propõe condições aos alunos de apropriarem de conhecimentos relevantes que possam produzir novos saberes articulados com o contexto social e político da sociedade.

A cidadania é uma condição humana que só se torna plena, quando exercida em todos os seus sentidos e dimensões. Propor atividades pedagógicas compete à escola incluir em sua proposta a reflexão crítica sobre os direitos humanos, elementos indispensáveis para a formação de cidadãos. Somente será cidadão, quem conhece os direitos de pessoas humanas. A educação sempre exercerá a função que determina a visão de homem em função das necessidades da realidade social, formando uma concepção de homem que ingressa e internaliza os princípios e regras que regem o funcionamento da sociedade. Assim, a educação tem a finalidade de formação para que este homem possa realizar as transformações sociais necessárias a sua humanização, buscando romper com os sistemas que impedem seu livre desenvolvimento e exercício de cidadania.

O papel da escola é uma tarefa bastante complexa, demanda um tipo de ensino comprometido com a criticidade, reflexão e ação social necessárias à construção de uma sociedade mais justa. Dessa maneira, pensar numa escola engajada na formação cidadã, é acima de tudo, pensar em uma intuição que preza a transformação social, enfim pode-se dizer que a educação forma cidadãos quando colabora com o aluno a ocupar o lugar de protagonista na sociedade.

## 2.2 Limitações do ensino tradicional à educação contemporânea

É necessário ressaltar, resumidamente, algumas tendências de ensino tradicional, para depois refletir sobre elementos que conseqüentemente trazem limitações para a educação contemporânea. Todavia, esse ensino caracteriza-se, de cultura geral, no qual o aluno era educado para atingir, pelo próprio mérito, sua plena realização como pessoa. A escola era conteudista, as práticas didáticas, a relação professor e aluno não tinha nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. Predominava a palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual, ênfase ao autoritarismo, que exigia receptividade dos discentes e impedia qualquer comunicação entre eles no decorrer das aulas. O professor transmitia o conteúdo como verdade, enquanto o aluno deveria memorizar.

A função da escola constituía na preparação intelectual e moral dos alunos para assumirem sua posição na sociedade. O compromisso da educação era com a cultura, os problemas sociais pertenciam à sociedade. O caminho cultural ofertado ao

saber era o mesmo para todos os alunos, desde que se esforçassem. Assim, aqueles que apresentavam dificuldades deviam lutar para superá-las e conquistarem seu lugar junto aos mais “capazes”. Caso não conseguissem, eram reprovados ou tinham que abandonar a escola.

Os conteúdos de ensino eram os conhecimentos e os valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visavam a preparar o aluno para a vida, eram impostas pela sociedade por meio de legislação. Os conteúdos focavam apenas no valor intelectual, motivo que levou o ensino ser criticado como intelectualista e, às vezes, como enciclopédico.

Outro fator, refere-se à metodologia que baseava na exposição verbal do conteúdo, na análise e na exposição feitas pelo professor, com prioridade na memorização por meio de definição, recordação da matéria anterior, destaque de pontos-chaves, exposição sistematizada, ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos, fórmulas almejando disciplinar a mente e construir hábitos.

A disciplina era a forma mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio dos alunos. Os conhecimentos eram passados para as crianças sem levar em consideração a idade, como se elas fossem um adulto, assim, a aprendizagem ocorria de maneira mecânica e sempre recorrendo à coação. A avaliação ocorria por meio de verificações de curto prazo, interrogações orais, e com tempo mais longo, eram realizados os trabalhos e provas escritas. Aos resultados baixos, os alunos eram punidos e os resultados positivos eram promovidos.

A educação básica, apesar de ter passado por várias mudanças em virtude da globalização e das inovações tecnológicas, ainda não foi suficiente para dar conta de uma educação de qualidade. Após a LDB 9.394/96, várias tendências foram concebidas, mesmo assim, não houve uma ruptura definitiva com a escola tradicional. A metodologia de ensino, ainda, predomina a exposição de conteúdos, em que o professor centraliza todo conhecimento e transmite de forma oral aos alunos, que simplesmente devem prestar atenção.

As atividades concentram-se, na maioria das vezes, na conceituação de conteúdos, contrariando o uso de metodologias que propõem o questionamento, a formulação de hipótese. O método de avaliação predominante nas escolas atuais ainda é uma forma de punição, já que é o principal critério para promoção para a série seguinte é por meio de avaliações quantitativas. Contudo, as práticas pedagógicas

nas escolas não têm contemplado as propostas tratadas Base Nacional Comum Curricular, que prevê em suas competências uma formação integral, de cidadãos críticos conscientes de suas responsabilidades sociais. Portanto, vale destacar que a educação caminha em passos lentos para desligar totalmente com a pedagogia tradicional.

### 2.3 O papel do diálogo na transformação da realidade social

Pensar em uma educação com finalidade de formação que contribuirá para a transformação social, é preciso recorrer a concepção do diálogo proposto por Paulo Freire em que diz que “[...] o diálogo é o encontro em que solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado” (FREIRE, 2022, p.109). Assim, o ensinar e o aprender não se podem resumir apenas na transmissão de conteúdos que o aluno recebe do professor. Todavia, a construção desses conhecimentos, deve ocorrer por meio do diálogo, havendo um encontro de saberes, aqueles em que o aluno já possui e o que o professor irá ofertar, essa prática, exige humildade, característica essencial para conhecer o aluno, saber o que ele sabe para oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

O ensino a partir do diálogo com a intenção de transformação social, exige uma educação preocupada com os valores sociais coletivos e humanizador, assim resguardada por Paulo Freire em que “não há diálogo, porém, se não há amor ao mundo e aos homens. [...] Sendo fundamento do diálogo, o amor e, também, o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade”. (FREIRE [1968] 2022, p.110-111).

Por outro lado, a BNCC, sinaliza a implementação a favor dessa educação, mas, atualmente, o que de fato precisa ser colocado em prática é o rompimento com as estruturas tradicionais presentes nas escolas brasileiras. Além disso, o diálogo contribui para a formação de habilidades sociais, promovendo a empatia, a escuta ativa e a capacidade de expressão. Essas competências são essenciais para o sucesso não apenas na esfera escolar, mas também na vida cotidiana e profissional dos estudantes. Dessa forma, o diálogo na educação não é apenas um meio de compartilhar informações, mas um incentivo ao desenvolvimento intelectual e social. Sua integração consciente no ambiente educacional é essencial para cultivar uma aprendizagem para preparar os alunos para os desafios do século XXI.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem teórica com a qual optamos dialogar neste projeto de ensino é a argumentação proposta por Ruth Amossy. Antes de explicitar a conceitualização do ato de argumentar, faremos uma breve discussão sobre a conjuntura da argumentação, desde as noções das Retórica Clássica e da Nova Retórica com pressupostos teóricos.

#### 3.1 Conceitualização de Argumentação no discurso

Este projeto de intervenção pedagógica fundamentado na concepção argumentativa de Ruth Amossy, explora, não somente, a visada argumentativa, como também a dimensão argumentativa em benefício do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas de ensino - aprendizagem dos alunos.

Faz-se necessário apresentar, brevemente, alguns elementos presentes no campo da argumentação, que serão importantes no desenvolvimento deste projeto. Para compreender a teoria da argumentação apresentada por Ruth Amossy, implica atravessar um rápido panorama que segue desde a Retórica de Aristóteles até à Nova Retórica de Chaim Perelman. Não buscamos, aqui, descrever a história da Retórica Aristotélica, mas é importante apresentar alguns pontos dos caminhos percorridos pela argumentação até a contemporaneidade, apresentada por Ruth Amossy (AMOSSY,2018, p.16 - 43). Em resumo, a concepção advinda da retórica antiga aparece como a "[...] arte de persuadir [...]" (AMOSSY,2018, p.16). O auditório é induzido pelo alocutário a compartilhar as suas ideias, fundamentadas no que "[...] pode ser plausível e razoável de crer e fazer "(AMOSSY,2018, p.17).

Todavia, é preciso grifar que as provas inerentes ao discurso, para Aristóteles, aconteciam em três formas: "umas residem no caráter moral do orador, outras, na disposição do auditório, outras, enfim, no próprio discurso [...]" (AMOSSY,2018, p.17). O *ethos*, a saber, é a imagem que o orador demarca de si mesmo no discurso, que colabora em sua credibilidade e em sua autoridade, o *logos compreendido* como a materialidade do discurso, com o uso da razão e o *phatos* atribuído às emoções do auditório.

O *logos* aristotélico se processa em duas operações que são o entimema e o exemplo. O primeiro se relaciona [...] ao silogismo incompleto e procede da dedução.

Quanto ao exemplo, baseia-se numa analogia e procede da indução, que opera do particular para o geral." (AMOSSY,2018, p.18). O *logos* associa-se à razão em busca de evidências para persuadir o público. O *ethos*, na concepção Aristotélica, ocupa lugar privilegiado, o orador tem que se valer de seus atributos a seu favor ao proferir o discurso a fim de persuadir o auditório. Convém destacar, então, que a retórica " considera a força das palavras um motor da ação social no seio de uma visão em que a figura do locutor tem o papel determinante, razão e paixão estão ligadas". "(AMOSSY,2018, p.18)

A nova retórica de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts -Tyteca aponta que a argumentação são" técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que são apresentadas ao seu assentimento "(Perelman e Tyteca,1970, apud AMOSSY,2018, p.17). Perelman entende, sem distinção, como orador " tanto aquele que pronuncia o discurso quanto aquele que o escreve". [...] Por auditório, o conjunto daqueles que o orador quer influenciar ". (Perelman e Tyteca,1970, apud AMOSSY,2018, p.21). O orador para influenciar o auditório, obrigatoriamente, tem que adaptar-se a ele, "levar em consideração suas crenças, valores, opiniões [...]" (Ibidem).

Os princípios defendidos por Amossy, que institui a argumentação no discurso como ramo da análise do discurso, apresenta, antes de tudo, as características atribuídas à argumentação para, então, considerar-se como ramo da análise do discurso. No primeiro caso, "inscrição da argumentação na materialidade linguageira [...] e no segundo caso, refere-se ao "[...] funcionamento argumentativo [...]" (AMOSSY,2017, p.128).

Dessa maneira, a argumentação no discurso se preocupa com a concretização dos argumentos no contexto comunicativo entre os interlocutores, enquanto cabe atribuir à Análise do Discurso (AD) o funcionamento desses argumentos entre a linguagem e a ideologia, melhor dizendo, da produção de sentido em determinadas situações discursivas.

A análise da argumentação no discurso ocorre entre as trocas verbais no plano comunicativo, em um espaço sociocultural e institucional, amparada por princípios para sua materialização, a saber: 1) linguageira: o discurso argumentativo não é constituído somente pelas operações lógicas, mas também por meio de uma linguagem que oferece escolha lexical, modalidade de enunciação, conectores e marcas implícitas; 2) dialógica: a argumentação cuida de agir sobre o auditório e deve

adequar –se a ele, está inserida num processo de confronto de pontos de vista, mesmo não sendo polêmico; 3) comunicacional: a argumentação deve estar associada a uma situação de comunicação; 4) genérica: a argumentação está inscrita em um tipo de gênero; 5) figural : a argumentação recorre às figuras de linguagem para impactar o alocutário; e por último textual: o discurso argumentativo leva em consideração a construção textual, isso implica que o texto é visto como um conjunto coerente de enunciados. (AMOSSY,2018, p.38).

Diferente dos conceitos definidos pelos retóricos de Aristóteles a Perelman, que insistem fortemente que "não há argumentação sobre aquilo que é evidente" (Ibidem, p.42), pontos importantes inerentes à situação do debate podem permanecer implícitos. Por outro lado, Ruth Amossy amplia esse conceito explicando que:

[...] as posições adversas, que suscitaram um pedido de socorro dos "sem teto" não sejam mencionados a chamada de caridade, isso não significa que elas não existam: indiferença dos ricos em relação aos menos favorecidos, tentativa de imputar aos desabrigados a responsabilidade por sua sorte etc. (Ibidem)

A palavra emerge no universo discursivo e pode gerar argumentação, pois é passível de questionamentos e pode tornar-se objeto de discussões antagônicas. Desse modo, a argumentação pode assumir manifestações variadas, sendo de um lado, revestida por ideias contrárias a fim de persuadir e, por outro, apenas influenciar, ambas em situações de interação. Cabe, então, fazer uma distinção entre a dimensão argumentativa e a visada argumentativa para evitar enganos.

A argumentação no discurso proposta por Amossy tende a valorizar todas as situações de interação, de maneira a explorar a intenção desse discurso durante o seu processo de construção. Sabe-se que todos os gêneros discursivos têm finalidades particulares, isso implica que dentro dessa dimensão o que irá diferenciá-los é a ação de persuadir ou apenas de influenciar.

Em outros termos, a dimensão argumentativa presente em alguns gêneros discursivos, por exemplo, uma roda de conversa entre amigos, relatos jornalísticos, pretende provocar o interlocutor, em apenas mudar seu ponto de vista, está comprometida em mudar a forma dele ver tal situação, mostrando apenas a realidade do ocorrido, sem exigir comprovações, e, de acordo com Amossy (2018), "*todas essas formas de trocas verbais*, a linguagem é utilizada por sujeitos falantes de modo a

influenciar seus parceiros", (Ibidem,p.44) em que a maioria das vezes o locutor compartilha com seu público sua visão particular, que pode, sim, influenciar o outro.

Diferentemente, a visada argumentativa, apresenta a "intenção consciente e que oferece estratégias programadas para esse objetivo"(Ibidem), por sua vez, é representada por gêneros discursivos com o propósito de persuadir os interlocutores, por exemplo, o manifesto, a defesa no tribunal, o editorial, o artigo de opinião, a propaganda entre outros específicos. No caso da propaganda, tem o objetivo de convencer, persuadir o público em adquirir o que está sendo publicado, assim como o advogado deverá convencer o júri a inocência do acusado, diminuindo sua pena. Dessa maneira, a teoria da argumentação no discurso proposta por Ruth Amossy, volta-se para o dispositivo da comunicação, em formato escrito ou oral, face a face, virtual, conferindo ao raciocínio a possibilidade de persuadir ou influenciar o interlocutor a visão dos acontecimentos. Logo, a autora define que a argumentação como:

[...] meios verbais que uma instância de locução utiliza para agir sobre seus alocutários, tentando fazê-los aderir a uma tese, modificar ou reforçar as representações e as opiniões que ela lhes oferece, ou simplesmente orientar suas maneiras de ver, ou de suscitar um questionamento sobre um dado problema (AMOSSY, 2018, p. 47).

A troca verbal possibilita ainda a construção de significados aos fatos vivenciados na sociedade, podendo chegar a um acordo ou explorar a divergência através de um diálogo.

### 3.2 Argumentação: a contribuição da concepção dialógica bakhtiniana

Segundo BAKHTIN, 2026, p.116 “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão<sup>2</sup> que organiza a atividade mental, que modela e determina sua orientação.” Nesse sentido, o entendimento do sujeito é modificado a partir da interação com outros sujeitos em diálogo, que contribui para a dinâmica constante de negociação de sentido. Sendo assim, os movimentos

---

<sup>2</sup> BAKHTIN (2003, p.115). Mas o que é afinal expressão? É tudo aquilo que, tendo se formado e determinado de alguma maneira no psiquismo do indivíduo, exterioriza se objetivamente para outrem com a ajuda de algum código de signos exteriores. A expressão comporta, portanto, duas facetas: o conteúdo interior e sua objetivação exterior para outrem ou para si mesmo.

discursivos que se entrecruzam, se complementam, respondem uns aos outros ou geram polêmicas.

Na perspectiva dialógica do círculo de Bakhtin, "Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados [...] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal". Instaura, portanto, a chamada "relação dialógica". (BAKHTIN (2003, p.116). A língua está ligada à interação verbal, mas sempre respondendo a outro discurso em uma situação de comunicação. Ademais, essa concepção bakhtiniana, decorrida das interações, é preciso levar em consideração o contexto histórico, o social e o ideológico daquela realidade e, assim, ter uma compreensão responsiva ativa, que poderá orientar-se para a construção de um ponto de vista, dando continuidade aos enunciados e surgindo a enunciação. Portanto, essa interação pode deliberar entre os interlocutores a contestação ou aceitação dos fatos em discurso, a partir de uma compreensão responsiva ativa do que foi proferido pelos locutores. A compreensão ativa refere-se à capacidade do receptor de, imediatamente, interpretar e responder de forma significativa ao discurso, enquanto a compreensão passiva assimila a informação que segundo Bakhtin "[...] o discurso ouvido é apenas um momento abstrato [...]" que se atualiza na sequência em resposta ativa, assim define que "todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o silêncio do universo.[...] (BAKHTIN,2015,p.272). Dessa forma, é possível perceber uma alternância de posição entre os interlocutores, respectivamente, falante e ouvinte, por meio da alteridade que constitui com outro, não deixa de ser singular tal como o discurso na interação verbal.

A linguagem faz parte de todas as atividades humanas praticadas no cotidiano em situações de comunicação, as quais são delimitadas por campos, com especificidades e finalidades. Os campos, por sua vez, compõem-se de três elementos, o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional, os que estão interligados por enunciados<sup>3</sup>. Bakhtin conclui que "cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso" (BAKHTIN, 2015, p.262).

---

<sup>3</sup> Bakhtin: enunciados (orais, escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. BAKHTIN,2015, p.262

Os campos apresentados representam a interação dos sujeitos em uma situação linguageira na multiplicidade de atividades humanas. Segundo Bakhtin definir os “gêneros discursivos” que representam a comunicação através de enunciados é uma tarefa complexa devido a essa diversidade de atividades humanas nos discursos proferidos diariamente. Dessa maneira, o teórico rejeita uma categorização rígida para os gêneros, visto que são formas de interação social, moldados pelas circunstâncias e pelos participantes do discurso, enfatizando a diversidade e a evolução constante dos gêneros.

### 3.3 Notícia na concepção de Charaudeau

O gênero do discurso notícia, configurada em suas especificidades composicionais, trata de relatar ao público os acontecimentos ocorridos, por isso será o pilar para sustentar a construção de conhecimentos, ampliando as habilidades argumentativas. Por sua vez, Charaudeau esclarece que os acontecimentos podem assim ser definidos “[...] ora como todo fenômeno que se produz no mundo, ora de maneira restritiva como todo fato que está fora da ordem habitual.” (CHARAUDEAU, 2015, p. 95). Isso significa que o acontecimento pode revelar algo novo, diferente dos ocorridos corriqueiramente e ainda provocar mudanças que podem impactar a sociedade, por um curto ou longo período, a depender do grau de ocorrência do fenômeno.

O acontecimento, antes de sua circulação, no espaço, com a finalidade de captar a notoriedade do público leitor, carece de passar por alguns critérios de seleção do ponto de vista institucional, permitindo, dessa forma, a mídia colocá-lo em evidência. Dessa forma, Charaudeau considera que o acontecimento:

[...] inscreve-se num processo de construção evenemencial, que deve apontar para o que é “notícia”. O *propósito* recorta o mundo em um certo número de universos e discursos tematizados, transformando-os em rubricas, tratando-os segundo critérios de atualidade, de socialidade e de imprevisibilidade, assegurando-lhes assim uma visibilidade, uma publicização, e produzindo um possível efeito de captação. Com isso, compreende-se que o espaço público se confunda com o próprio acontecimento midiático, tal como aparece em sua configuração discursiva (CHARAUDEAU, 2015, p. 103).

A publicação do acontecimento aponta para um recorte da ocorrência considerando a circunstância temporal e amparando em uma previsão de visibilidade

do público alvo. Sendo assim, a informação ganha significado em um dado contexto de interações sociais entre os interlocutores, sobre a visão de que "a informação é pura enunciação" Charaudeau, (2015, p.36). Neste sentido, portanto, Charaudeau adverte que as informações são marcadas, implicitamente, com a intencionalidade de que aquilo que não foi expressado seja compreendido pelo interlocutor por meio de inferências. Ademais, a informação traz em si a subjetividade, não sendo totalmente exterior ao ser humano.

O significado da informação é construído a partir das interações sociais humanas, por meio de dois processos, de transformação e transação. O primeiro diz respeito ao "o mundo a descrever" o acontecimento em estado original é interpretado pela instância midiática produzindo, assim, a notícia. Este processo, recorre ao sistema de transação que consiste para o sistema midiático, quem é esse sujeito com o qual irá comunicar, qual é o objetivo pretendido com o que está sendo publicado, a relação entre os interlocutores participantes. Nesse sentido, o de informar um acontecimento, há um objeto que é conhecido, por enquanto, apenas por um participante que está responsável de transmitir, e o outro que é o receptor, o qual, por sua vez, irá interpretar, compreender a notícia a sua maneira. Assim, a notícia pode-se definir como um gênero que pertence à esfera jornalística, que relata fatos reais, relevantes para a sociedade conforme dicionário de gêneros elaborado por Costa (2008, p.141):

NOTÍCIA (v. CALHAU, FAIT-DIVERS, MATÉRIA, REPORTAGEM): relato (vou narrativa (v.) de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano, ocorridos na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Esses fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, rádio, televisão e internet.

Para Charaudeau, a notícia se define como "[...] um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo *espaço temático*, tendo um caráter de *novidade*, proveniente de uma determinada *fonte* e podendo ser diversamente tratado" (CHARAUDEAU, 2015, p.132). Assim, a notícia tem finalidade de prestar informações sobre acontecimentos, que foram selecionados na fonte, de caráter novo e contemporâneo, que influenciam as pessoas da sociedade.

Simultaneamente a essas abordagens, destaca-se aqui a aproximação das teorias elaboradas por Amossy, como, por exemplo, "em todas as trocas verbais, a linguagem é utilizada por sujeitos falantes de modo a influenciar seus parceiros, quer

seja para sugerir maneiras de ver, para fazer aderir a uma posição, ou para gerir um conflito" (AMOSSY,2018, p.44). Dessa maneira, o que se propõe à luz da teoria da argumentação que essa interação entre os interlocutores num espaço de comunicação, mesmo não havendo o dissenso declarado, nele se inscreve a argumentação.

### 3.4 Multiletramento na construção de argumentos

O propósito de argumentar diante de fatos da realidade contempla o princípio de letramento além da escrita e da leitura, que implica uma formação crítica e consciente da realidade capaz de transformação social. Devido às transformações sociais ocorridas com os avanços tecnológicos surge a expressão multiletramento, termo que se originou a partir de discussões do New London Group<sup>4</sup>, em 1994, e publicado em 1996. Segundo esse grupo, (GNL), multiletramento incorpora e explica todo o impacto de um conjunto de práticas sociais, de domínios e de usos de diferentes linguagens, de tecnologias e de semioses.

Sob essa perspectiva, conseqüentemente, a cultura e a forma de comunicação entre as pessoas, no trabalho, na família, no círculo de amizades, na escola, em todos os lugares também modificaram, então, novos letramentos surgem além da leitura e da escrita. É certo que a tecnologia trouxe um novo espaço para a interação humana, carregado de recursos e com textos mais dinâmicos, como explica Kleiman:

O texto comum na mídia hoje é um texto multissemiótico ou multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral. Portanto, não é apenas a linguagem verbal a que contribui para o sentido; a imagem se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa (KLEIMAN, 2005, p.48- 49).

A partir da reflexão do multiletramento, compete ressaltar a sua importância nesta pesquisa para o planejamento de práticas pedagógicas, que têm o objetivo de contribuir para a construção e ampliação de argumentos dos alunos na escola e fora dela. Segundo Paulo Freire, participar e agir em uma transformação social, implicam "sempre uma percepção crítica" do contexto, o qual faz parte

---

<sup>4</sup> Grupo formado, em 1994, por dez acadêmicos dos Estados Unidos (Courtney Cazden, James Gee e Sarah Michaels), Reino Unido (Norman Fairclough e Gunther Kress) e Austrália (Bill Cope, Mary Kalantzis, Allan Luke, Carmen Luke e Martin Nakata).

diariamente. Nessa ordem, os recursos multissemióticos tornam-se indispensáveis no processo argumentativo, contribuindo na formação de conhecimento para sustentar os pensamentos produzidos criticamente, que resultam na disputa pela defesa de seus pontos de vista.

A multimodalidade, por sua vez, é um conceito que possui interface com o multiletramento. O que se constata é que as múltiplas linguagens não andam mais separadas, mas se apresentam sempre em textos e discursos interligadas – tanto nos impressos, como revistas de variedades, de divulgação científica, nos jornais, nos livros didáticos, quanto em ambiente digital multimidiático. A materialização dos gêneros discursivos de multimodalidade, manifestam e transmutam em várias mídias, tais como áudios, vídeos, curtas, blogs, podcast e em outros gêneros do mundo digital, a partir da mútua constitutividade entre as modalidades verbal e visual; verbal e não-verbal, sonora, corporal e gestual. Logo, este projeto vincula-se ao multiletramento e à multimodalidade, incluindo as diversas habilidades de uso das tecnologias, a diversidade de linguagens, mídias, semioses e culturas que fazem parte da sociedade.

### 3.5 Argumentação na construção do conhecimento

A argumentação permeia os diferentes aspectos da vida dos indivíduos no cotidiano. Assim, recorreremos a ela a todos os instantes que deparamos com algum tipo de situações tanto corriqueiras, como defesa de um direito, apoio a uma causa social, quanto profissionais em diversos contextos, por exemplo, educacional, saúde, político, segurança, aspectos esses aos quais somos convidados a posicionar, defender nossas ideias diante de outros que não compartilham conosco dos mesmos pontos de vista.

Argumentando, podemos demonstrar ao interlocutor a nossa racionalidade e envolver com ele em uma troca de conhecimentos, de experiências, de pluralidade de valores que caracterizam os seres humanos. Contudo, “uma interação argumentativa não progride se os sujeitos que a empreendem não compartilharem um quadro de conhecimentos comuns e desconhecerem as pressuposições relacionadas ao assunto em discussão” (AZEVEDO, 2023, p.19). Nesse sentido, é evidente a necessidade de conhecimento para produzir pontos de vista sobre um tema, requer

do locutor a busca por meio de razões justificativas que sustentem os argumentos produzidos.

Diante de várias pesquisas realizadas, foi possível perceber que há um grande número de professores e pesquisadores que demonstram interesses pela argumentação no ensino-aprendizagem. Segundo Leitão (2011) a “argumentação, a reflexão e a construção do conhecimento são processos estreitamente relacionados”, visto que, os interlocutores dispostos a discutirem pontos em que há divergências de opiniões requer uma reflexão de conteúdos a fim de responder o oponente, esse engajamento implica a construção de conhecimentos que confere à “argumentação uma dimensão epistêmica - um mecanismo de produção/apropriação reflexiva do conhecimento, que torna a argumentação um recurso privilegiado em situações de ensino-aprendizagem” (LEITÃO,2000, p.15).

Dessa maneira, focamos a argumentação como exercício de práticas de negociações, com objeções de aumentar, diminuir a aceitabilidade de pontos de vistas em uma relação de diálogo entre os interlocutores. Assim, constata-se o papel fundamental da argumentação dentro do processo de construção de conhecimento, tornado o conhecer e o argumentar em processos inseparáveis.

Para melhor compreender o vínculo da argumentação com o processo de construção de conhecimento recorreremos a uma definição apresentada por Leitão (2011) em que criar conhecimento relaciona “a quaisquer processos que permitam a indivíduos, social e historicamente situados, construir sentidos” , que por sua vez, os indivíduos interpretam e produzem conceitos e pontos vistas referente a objetos físicos ou abstratos, com entendimento e com apropriação de conhecimento em diferentes campos. Dessa forma, cabe ressaltar, a importância de explicitar a maneira de como se constrói o ato de conhecer ancorado na argumentação.

### 3.5.1 Elementos na construção de conhecimento

Nesta seção, procuramos mobilizar alguns mecanismos para aprimorar o conhecimento que contribuem com a capacidade de composição de justificativas às situações que perpassam no cotidiano social. Os mecanismos apontados são: o reflexivo e o de revisão. A esses elementos atentamos sob a perspectiva de Leitão (2011) ao quais são denominados como:

[..] mecanismo de aprendizagem que opera na argumentação se define, portanto, como um processo de revisão de pontos de vista, que decorre diretamente do confronto de um argumento com a oposição (críticas, dúvidas etc.) e da necessidade de a elas responder (LEITÃO,2011, p.25).

Pode-se afirmar que a partir desse processo de reflexão, os sujeitos assumam um pensamento crítico e lancem argumentos consistentes para validarem seu posicionamento, mantendo o foco no objeto de reflexão. O pensamento reflexivo é entendido como uma ação em o indivíduo realiza diante de um objeto físico ou abstrato formulando conceitos, de maneira, a apropriar do conhecimento, e posteriormente, esse conceito pode torna-se, novamente, objeto de reflexão, ou seja, uma metacognição, enquanto o mecanismo de revisão opera-se na retomada e eventual modificações de afirmações que já foram direcionadas ao interlocutor.

O pensamento reflexivo sobre o mundo gera conhecimentos, o que permite o engajamento argumentativo. Com isso, o vínculo do pensamento reflexivo com a argumentação são fenômenos colaboradores dentro da construção do saber. Sendo assim, cabe destacar as contribuições dentro desse processo dois grandes teóricos que viram a reflexão ligada à argumentação. A complexidade apresentada por esses fenômenos causou divergências entre Piaget e Vygotsky (PIAGET, 1999; VYGOTSKY 1995, apud LEITÃO, 2011, p. 456). Para Piaget, a reflexão é uma forma de argumentar, ao contrário, de Vygotsky que vê na argumentação uma possibilidade de reflexão. Mas ambas são fundamentais para fomentar o pensamento crítico, construindo o conhecimento em situações específicas de argumentação, ou apenas reforçar dentro de uma dimensão conceitos do objeto refletido.

O mecanismo de revisão de perspectiva também traz importantes contribuições no âmbito do conhecimento, visto que, revisar, reconsiderar um conceito demanda ao locutor a busca de novas razões consistentes para reafirmá-lo ou transformá-lo, isso desencadeia na necessidade de ampliar o conhecimento para responder o interlocutor ou o oponente, em outras palavras LEITÃO (2011) disse que é “[...] possível dizer que o engajamento em argumentação 'abre' os pontos de vista dos participantes à (re)visão.”. Com base nesse ideal, a autora propôs um procedimento analítico destacando três importantes elementos: argumento, contra-argumento e resposta.

O primeiro, denominado argumento, se caracteriza como um “conjunto mínimo de ponto de vista e justificativa”, em que se percebe a opinião do falante fundamentada em razões. O segundo elemento é o *contra-argumento*, que contraria

e requer a reformulação de conteúdos apresentados pelo locutor. E por último, a resposta, que consiste na reação do locutor do argumento diante do contra-argumento levantado.

Neste caso, o locutor tem a necessidade de alterar o seu ponto de vista inicial, de modo, reafirmar, alterar totalmente ou parcialmente o que será demonstrado na resposta dada ao interlocutor. Muito mais compreender diferentes características de resposta a uma contra-argumentação, reside o processo em que cada resposta contribuiu na construção do conhecimento.

### 3.6 Competência e capacidades argumentativas

A competência e a capacidade são fenômenos entrelaçados, porém, operam com funções diferentes conforme conceitos elaborados por pesquisadores. No entanto, neste projeto, que um dos principais objetivos é desenvolver a capacidade ligada à competência argumentativa, pautamos, primeiramente, na definição citada pela BNCC sobre o que é competência.

[...] é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL 2018, p.1).

Nesse sentido, o conceito de competência refere-se a um conjunto de conhecimentos, valores que devem ser ministrados nas escolas, permitindo que sejam aplicados pelo indivíduo nas atividades cotidianas.

Posto isso, a competência argumentativa está vinculada a uma situação específica que necessita de mobilizar conhecimentos para justificar posicionamento. Nesse âmbito, Azevedo (2023) compreende que competência argumentativa é

[...] é uma atividade discursiva, ou seja, uma atividade de linguagem que ocorre entre sujeitos e pode ser observada quando são mobilizadas as capacidades argumentativas que possibilitam relacionar o saber ao fazer em uma circunstância específica, que se apresenta como um desafio (AZEVEDO,2023, p.51).

Em consonância com a descrição de competência argumentativa de Azevedo (2023), a argumentação, neste projeto de intervenção, é entendida como uma

atividade que requer competências que devem ser obtidas e desenvolvidas por meio de atividades educativas específicas, trata-se de aprender para argumentar.

Um outro aspecto que vale ressaltar, é o espaço de destaque que a argumentação, objeto de estudo nesta pesquisa, ganhou na BNCC, pois compõe a sétima competência geral, a qual retrata que o aluno deve exercer e desenvolver durante a educação básica constitui o ato de:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p.9).

A argumentação é uma maneira de colocar o aluno como centro de aprendizagem, tornando-o protagonista dentro e fora da vida educacional. Além disso, é explícito a importância da argumentação na educação, visto que proporciona ao aluno a oportunidade de compreender e interpretar o meio de convivência, informado por meio de fontes confiáveis, que fazem parte da vida em comunidade, para que possa defender seu ponto de vista. Ademais, espera que os alunos aprendam a usar os conhecimentos produzidos pela argumentação para interagirem, com o objetivo de desenvolverem práticas cidadãs, assumindo um posicionamento ético em relação a si e ao próximo. Por último, ressaltamos a capacidade argumentativa, apresentado por LEITÃO (2023) em que diz que:

A capacidade argumentativa não apenas mobiliza o que foi construído sociocognitivamente, como depende das práticas de linguagem constituídas social e historicamente, por isso requer uma maneira específica para compor as ideias e os pontos de vista (LEITÃO, 2023, p.53).

Ainda, segundo a autora, a capacidade argumentativa ocorre em três aspectos constitutivos, sendo a primeira "*condição humana*", relacionado ao cognitivo e ao social a qual o desenvolvimento humano e o pensamento estão relacionados com a linguagem utilizada na representatividade dos objetos no mundo, ou seja, a capacidade de se expressar considerando o espaço em que se encontra. Dessa forma, as atividades humanas integram a vida ativa em sociedade que passa a fazer parte da condição humana. Assim, nas práticas pedagógicas é importante considerar

uma organização didática, a partir de várias ocorrências em torno dos temas e situações de convivência a fim de ampliar a capacidade argumentativa.

O segundo aspecto é “*uma ação de linguagem*” em situação de comunicação entre os interlocutores, implicada na argumentação, em que o sujeito tem que assumir um posicionamento diante das ideias do outro. E o terceiro é “*uma expressão discursiva*”, marcada pela comunicação em que os sujeitos assumem posições diferentes em situações em que estão inseridos. Uma vez entendido o significado de competência e capacidade, é pertinente apresentar as diferenças entre esse fenômeno proposto por Azevedo (2013).

#### Quadro 4- **Distinção entre competência e capacidade argumentativa**

<b>Competência argumentativa</b>	<b>Capacidade argumentativa</b>
<p>Realiza-se pela mobilização de capacidades e conhecimentos variados, diante de uma situação-problema, que permite integrar o sujeito aos objetos semiótico-culturais, estimulando a assunção de posições enunciativas e discursivas em práticas de linguagem específicas. Em síntese:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• articula ações e saberes;</li> <li>• associa-se às condições materiais e simbólicas disponíveis em sociedade;</li> <li>• vincula-se aos lugares ocupados pelo sujeito no discurso;</li> <li>• mobiliza diferentes recursos;</li> <li>• desenvolve-se no eixo das situações.</li> </ul>	<p>Desenvolve-se por meio de um processo relacional que advém das relações sociais. É relativamente estável e reprodutível nas diversas áreas do conhecimento. Não existe em sentido puro, pois se manifesta por meio de algum conteúdo associado às situações historicamente marcadas. Define-se por três indissociáveis elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• é uma condição humana (atividade social e cognitiva);</li> <li>• é uma ação de linguagem que se articula à oposição discursiva e gera interdependência entre os sujeitos;</li> <li>• é uma expressão discursiva apoiada em um já-dito e alinhada às coerções sociais.</li> </ul> <p>Ademais, possui caráter integrador e desenvolve-se no eixo do tempo.</p>

Fonte: Azevedo (2013; 2016).

Dentre a distinção estabelecida, é possível perceber que apesar de competência e capacidade argumentativas estarem correlacionadas, cada uma possui sua particularidade. A competência argumentativa depende de uma situação em que o sujeito precisa agir, conforme as exigências em circunstância no plano de ideias de oposição. Enquanto, a capacidade argumentativa construída através das relações sociais praticada em recorrência de propor e elaborar justificativas à situação de negociação frente ao outro sustentando seu ponto de vista.

## 4 - METODOLOGIA DE PESQUISA

O projeto foi construído em duas fases. Na primeira, as atividades estão relacionadas ao gênero discursivo Notícia, com a finalidade de propor aos alunos a oportunidade de construir conhecimentos sobre fatos que ocorrem na sociedade, que de certa maneira, estão relacionados a sua vivência diária. Além disso, recorrerá também à charge, ao artigo de opinião, aos comentários de redes sociais, que propiciarão à compreensão a fim de construir pontos de vista pautados em razões que os tornem sólidos. A segunda fase, reservada ao processo de produção de textos, busca aprofundamento em práticas que favorecem ao conhecimento a favor da produção do gênero discursivo artigo de opinião no final das atividades.

Nesta seção, será apresentada a abordagem metodológica que norteou o desenvolvimento das atividades didáticas para apropriação de conhecimentos com o propósito de construção de argumentos em sala de aula. Trata-se de alguns pressupostos que desencadearam a realização da pesquisa, como a escola, os alunos e a comunidade, os quais são pertencentes. Além disso, relata os procedimentos e instrumentos de geração de dados, análise dos dados, descreve a pesquisa e a escolha temática. Por fim, explica a Notícia como ponto de partida na construção de argumento, e os processos para elaboração das oficinas, como a organização e os objetivos de ensino-aprendizagem.

### 4.1 Abordagem metodológica

O projeto é uma pesquisa qualitativa, que, segundo Bauer, "*evita números, lida com interpretações das realidades sociais*" BAUER, GASKELL (2008, p.23). Além disso, insere-se na perspectiva da pesquisa de intervenção que, segundo Damiani, tem "caráter de mudanças, inovações – destinadas a produzir avanços, melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam". (DAMIANI, 2013 et al). Por essa razão, se há o desejo de desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos, urge lançar estratégias inovadoras de ensino, de articular mídias, de incentivar pesquisa, de levar o aluno a elaborar perguntas e ir em busca de respostas, de resolver situações-problemas, de provocar novos conhecimentos.

As ações pedagógicas desenvolvidas no decorrer do projeto, serão elaboradas a partir das necessidades diagnosticadas dos alunos. As atividades irão contemplar gêneros discursivos que circulam no campo jornalístico, priorizando a notícia e os gêneros discursivos de domínio argumentativo. O aluno terá a oportunidade de refutar, aceitar, sustentar uma tomada de decisão recorrendo às diversas estratégias argumentativas, constituindo a si mesmo e respeitando a constitutividade de seu interlocutor. Ademais, essa interação verbal, traz a premissa que olhares sobre os aspectos em discussão podem ser modificados, como alerta Amossy:

No espaço de troca assim concebido manifestam-se as estratégias destinadas a conquistar a convicção, ou mais simplesmente as modalidades da fala que tenta orientar, deliberada ou espontaneamente, maneiras de pensar (AMOSSY,2017, p.131).

É levando em conta a possibilidade de que os pensamentos podem ser modificados e que as atividades desenhadas para essa intervenção serão baseadas em trocas verbais coletivas e eventos de interlocução dialógica, tanto no impresso quanto na oralidade e no digital. A pretensão é desenvolver atividades práticas, contribuindo com informações sobre os direitos sociais, reflexão sobre valores, fatos reais, construção de opinião, ampliação de conhecimentos que impactam positivamente não só a produção de textos, mas a vida dos interlocutores: alunos e professores.

#### 4.2 Contexto de Pesquisa

A escola de origem desta pesquisa é localizada na Cidade de Coronel Fabriciano, região do Vale do Aço, concentrada no interior do estado de Minas Gerais. O Vale do Aço tornou-se conhecido, internacionalmente, graças à presença de grandes empresas como a Cenibra, Aperam South América e Usiminas, cujos produtos são exportados em grande escala. Como o nome sugere, a região se destaca pela produção de aço, aço inoxidável e produtos metal mecânicos. A empresa Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (USIMINAS) foi fundada em 1956, em um acordo nipo-brasileiro na cidade de Coronel Fabriciano, área que viria posteriormente a ser o município de Ipatinga.

A USIMINAS trouxe desenvolvimento e progresso econômico para as cidades do Vale do Aço, contudo é impossível apagar da memória da população o ato de violência ocorrido, em 1963, que ficou conhecido nacionalmente e internacionalmente como “O massacre de Ipatinga”. Segundo os noticiários da época, os acidentes de trabalho eram trágicos e frequentes, em sua maioria, vistos com naturalidade e frieza, podendo até serem comparados com as primeiras fábricas da Revolução Industrial. Não havia adequada estrutura de preventiva de acidentes e primeiros socorros. A desqualificação profissional não era considerada e o que importava à direção eram números de pessoas e as tarefas concluídas.

As condições de trabalho, de alimentação, de moradia dos operários eram subumanas. Os alojamentos, refeitórios eram superlotados e de péssima qualidade. Os funcionários revoltados com as más condições de trabalho, além de humilhação que sofriam ao serem revistados antes de entrarem e saírem da empresa para sua jornada de trabalho, criaram planos de resistência e reuniões sindicais secretas no distrito, que eram combatidas. A descoberta das intenções dos operários feita pela Polícia militar foi o estopim para o início do massacre em 07 de outubro de 1963, resultando em várias mortes e feridos, culminando assim em um massacre de trabalhadores na cidade de Ipatinga.

#### 4.2.1 - Participantes da pesquisa

#### 4.2.2 - Escola e a comunidade

O projeto de intervenção não foi aplicado, mas é preciso destacar a escola, onde surge o propósito de busca de novas práticas para o ensino aprendizagem dos alunos. Atualmente, a escola atende 12 turmas dos anos finais, 8 turmas do ensino médio e 6 da EJA/sistema prisional no 2º endereço. As crianças e adolescentes atendidos estão em sua maioria na faixa etária de 11 a 18 anos, matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio, e uma faixa etária de 20 anos, aqueles que estão privados de liberdade.

O estabelecimento de ensino E. E. Coronel Silvino Pereira está localizado na Av. Sempre Viva, s/ nº, São Domingos, na zona urbana sede distrito, do município de Coronel Fabriciano - MG, Cep - 35171001. Além disso, possui um segundo endereço

na Rua Três Grotas, nº 319, Bairro Todos os Santos, Coronel Fabriciano - MG - Cep 35170320. Foi estabelecida em 1963, após o desmembramento das E.E. RR “Pe. Deolindo Coelho”, devido ao grande número de alunos, totalizando 1.453 estudantes, o que dificultava a administração e o ensino. Em 1964, a escola mudou para o prédio da Avenida Geraldo Inácio nº 1094. No ano seguinte, houve a solicitação para a transformação da escola em Grupo Escolar, o que ocorreu em 1965, com 07 salas e 21 classes, distribuídas em 03 turnos.

Entre 1966 e 1974, a escola passou por diversas mudanças estruturais e administrativas, incluindo aumento do número de salas e a mudança de denominação para E. E. “Cel. Silvino Pereira”, em 1974. Recebeu este nome em homenagem ao Silvino Pereira, que prestou grandes serviços à cidade de Coronel Fabriciano, como a organização da usina de arroz, café e algodão, foi comerciante, vice-prefeito do município, vereador, empreiteiro de carvão da Companhia Vale do Rio Doce.

Diversas iniciativas foram implementadas, como o Projeto “Acertando o Passo” em 1998, o regime de Ciclos em 1999 e a oferta do Ensino Médio a partir de 2017. Em 2020, foi autorizado o funcionamento da “Escola Silvino Pereira” em um segundo endereço, atendendo à demanda da comunidade, inclusive com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema prisional.

A maioria dos alunos advém de famílias com diferentes estruturas de constituição, de diversos bairros da cidade, com boa aceitação do espaço escolar. A comunidade que circunda a escola é situada em região periférica da cidade de Cel. Fabriciano, onde a presença de violência são desafios constantes. Esses elementos moldam não apenas o ambiente físico, mas também as interações sociais e a dinâmica diária dos moradores.

Essa atmosfera de insegurança pode influenciar diretamente o ambiente escolar, criando desafios adicionais para os alunos, professores e funcionários. A preocupação com a segurança muitas vezes se sobrepõe ao foco na aprendizagem, tornando necessário um esforço conjunto para garantir um ambiente educacional seguro e propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Apesar dos problemas de criminalidade, é importante reconhecer a resiliência e a determinação da comunidade em enfrentar essas adversidades. Dessa maneira, as iniciativas locais e parcerias com organizações da sociedade civil tem desempenhado um papel importante na segurança, na prevenção da violência e no apoio ao desenvolvimento comunitário.

#### 4.2.3 Perfil dos alunos

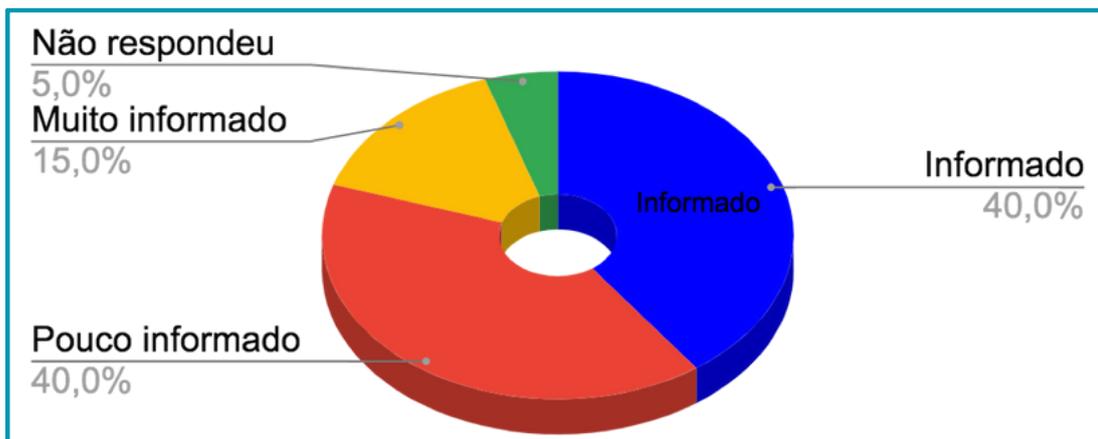
Os alunos da Escola Estadual Coronel Silvino Pereira refletem uma diversidade étnica significativa: 37% se declaram pardos, seguidos por 22% de pretos, 22% de brancos, 7% de indígenas e 11% preferem não declarar sua origem étnica. Uma característica marcante é que a maioria desses alunos residem com as mães, sem a presença dos pais, sendo que o nível de escolaridade dessas, geralmente, se limita ao ensino médio. Outro aspecto importante que provoca impactos na aprendizagem dos alunos e torna-se preocupante é que grande parte das famílias não se envolvem na vida escolar de seus filhos. Elas não os incentivam a estudar, tampouco discutem assuntos escolares.

Muitos alunos são de classe de baixa renda e enfrentam a necessidade de trabalhar em empregos informais para auxiliar no sustento familiar. Apesar desses desafios, os alunos têm acesso à internet e wi-fi, utilizando-os principalmente nos momentos de lazer. Eles residem nas proximidades da escola, o que lhes permitem chegar em aproximadamente em 30 minutos, seja de bicicleta, ou seja, a pé. Demonstram uma perspectiva positiva quanto ao futuro, planejando continuar seus estudos e conciliá-los com o trabalho após a conclusão desta etapa escolar.

A participação dos alunos neste projeto de ensino, apesar de não ter sido aplicado, foi relevante e ocorreu em dois momentos, o primeiro momento refere à escolha do assunto a ser estudado, explorando as causas e consequências, a fim de gerar conhecimentos para posicionar-se no desenvolvimento das atividades propostas durante as oficinas. O segundo momento, os alunos responderam um questionário sobre o acesso à informação e sobre as dificuldades em construir argumentos na produção de texto.

Os alunos que contribuíram respondendo o questionário aplicado, são da turma do nono ano do Ensino Fundamental, totalizando em 33 alunos, apenas 32 participaram, sendo 22 meninas e 9 meninos. A seguir, serão apresentados os gráficos com os dados gerados a partir da participação deles, uma forma para melhor conhecer o contexto social, cultural dos alunos da escola.

**Gráfico 5 - Nível de informações declaradas pelos alunos**



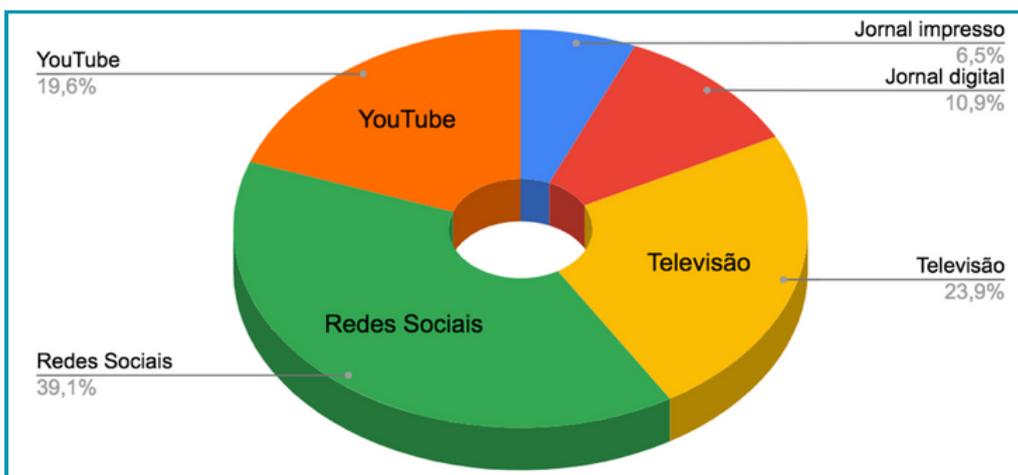
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 6 - Tipos de informações acessadas**



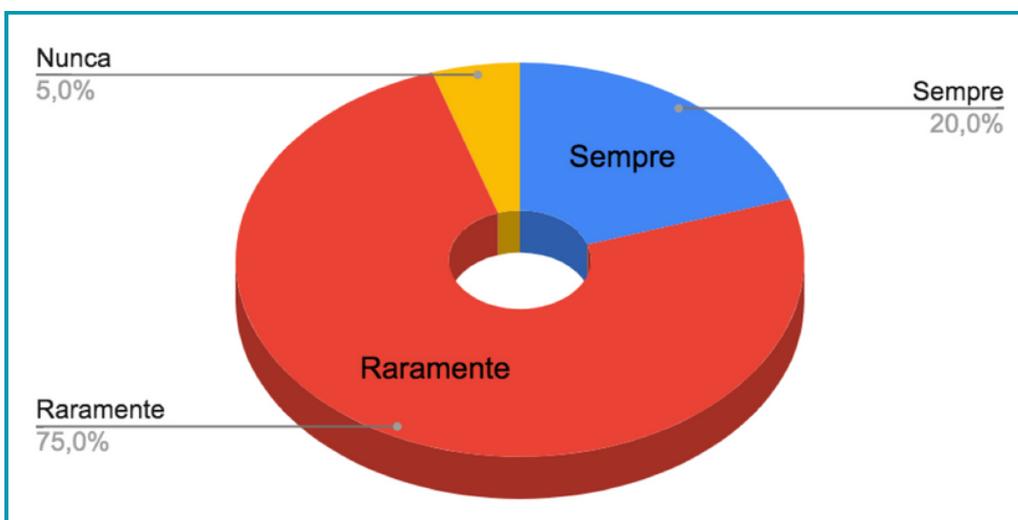
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 7 - Meios acessados para informar**



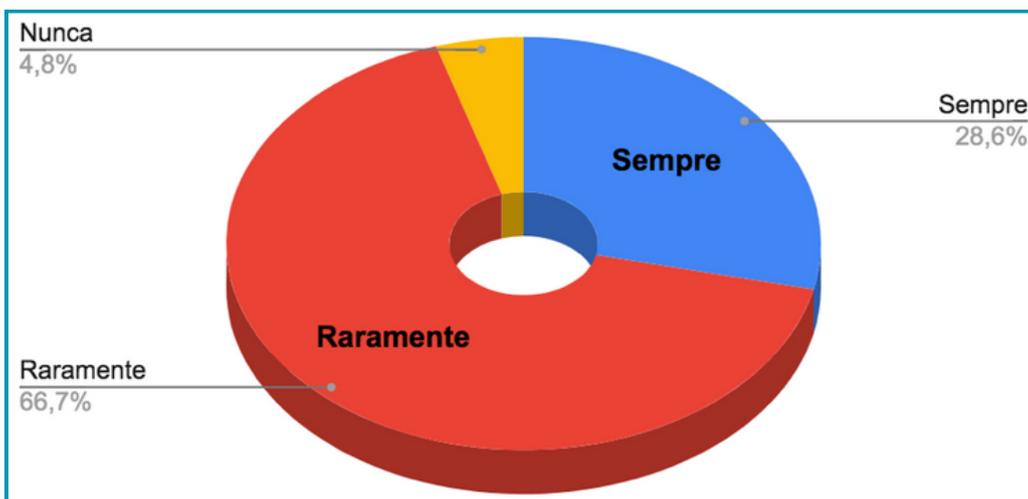
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 8 - Diálogo com a família sobre a informação acessada**



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 9 - Hábito de acompanhar Notícias**



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 10 - Credibilidade das notícias**

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 11 - Mudança de opinião influenciada pela notícia**

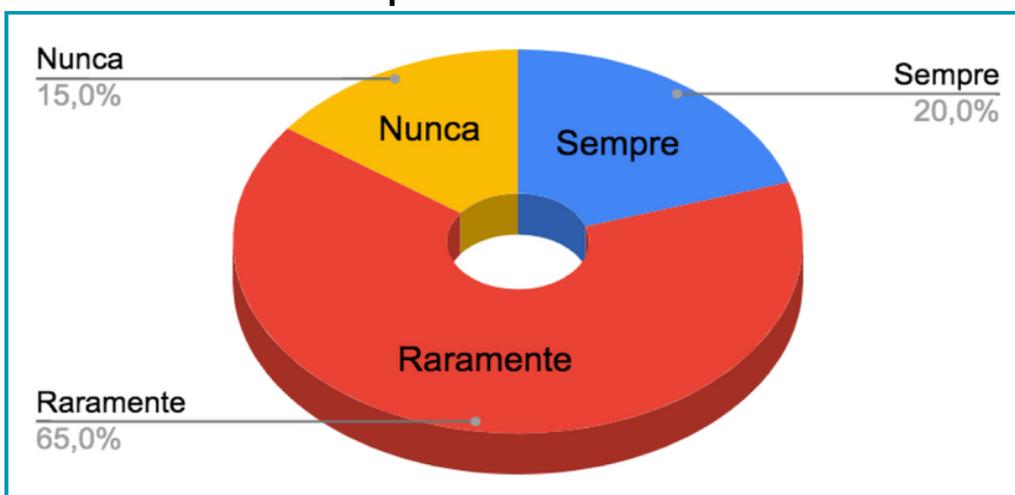
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 12 - Você acredita na imparcialidade da Notícia**

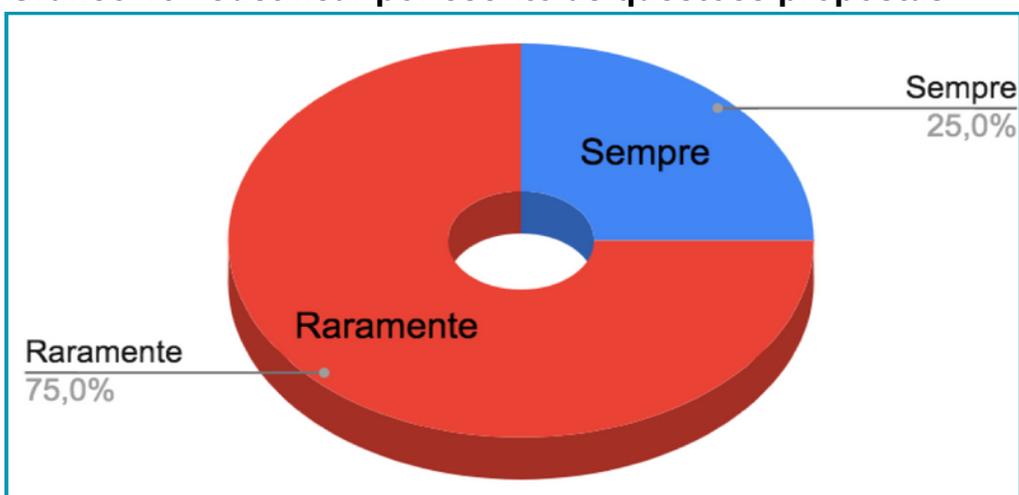
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 13 - Sobre a produção de argumentatos**

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 14 - Hábito de produzir texto na escola**

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 15 - Justificar por escrito às questões propostas**

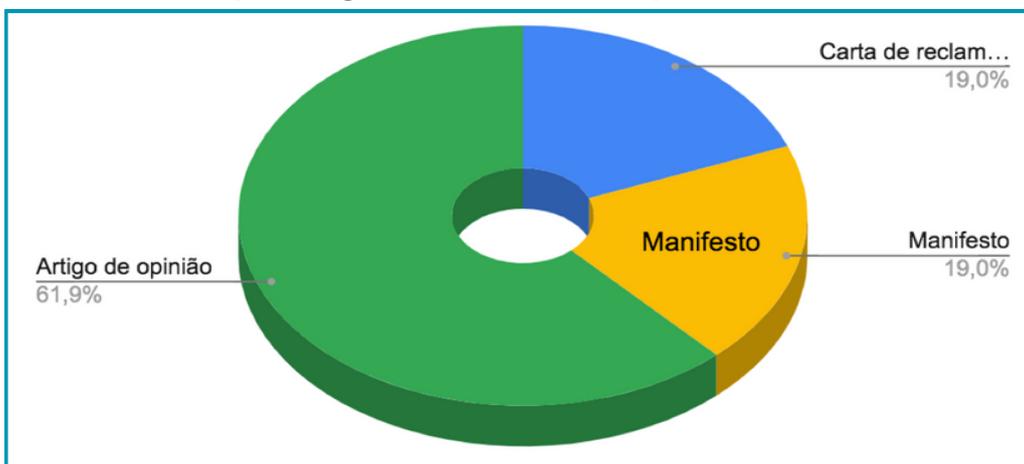
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 16 - Hábito de comentar em redes sociais**



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 17 - Tipo de gênero discursivo produzido**



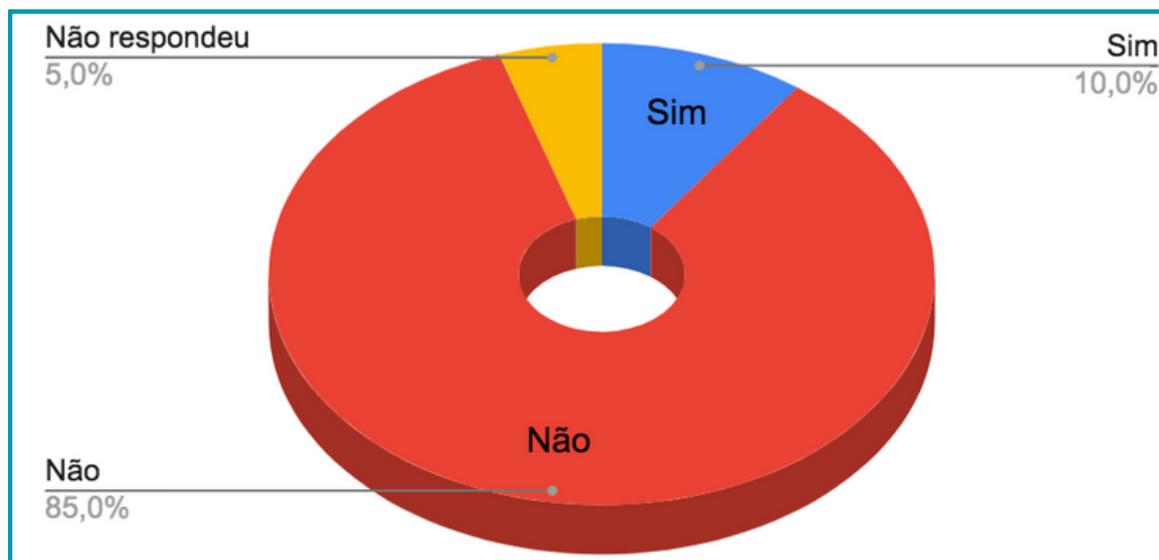
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 18 - Participação em debate na escola**



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**Gráfico 19 -Diferenciar fatos de opinião**



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

#### 4.3.1 Análise e interpretação dos dados de gráficos

O questionário respondido pelos alunos, de certa forma, possibilitou conhecer o nível de informação e as habilidades dos alunos na construção de argumentos na escola. Todavia, o gráfico apresenta resultados que foram contraditórios, já que 40% disseram informados e 40% não se sentem informados. Por outro, a incoerência de resultados reside quando 75% dos alunos declararam que não acompanham os noticiários. Mas, de modo geral, esse dado é validado em circunstâncias de 65% dizerem possuir dificuldades de produzirem argumentos e 10% muitas dificuldades. A falta de informação, portanto, é um impasse na produção de textos, pois o autor precisa buscar além de conhecimentos de mundo, informações novas, selecionando aspectos relevantes capazes de favorecerem a justificação do posicionamento em relação ao tema abordado.

Cabe ressaltar que 39% dos alunos responderam que se informam por meio de redes sociais, dados coerentes com outras pesquisas já divulgadas, que dizem ser o novo perfil dos brasileiros de buscarem informações. Dessa forma, o tipo de informação que eles têm contato, ou que tenham preferência é o esporte com 24% seguido pelo entretenimento com 12,2%, pois buscam saber sobre a vida dos famosos e fofocas. Outro dado que revela que a falta de informação consistente tem sido fator crucial, no momento, de produzirem discursos argumentativos. Então, observa-se que

nessa era digital, essas redes sociais tornaram-se o principal meio de entretenimento, o que tem atraído os usuários a conectarem para interagirem, e informarem, porém, os alunos têm acessado como meio de entretenimento.

Uma questão muito importante utilizada no questionário, foi se "quando eles assistem a uma notícia, se dialogam com a família sobre o fato", 66% dos alunos declararam que raramente compartilham ou discutem sobre as notícias assistidas. Nesse sentido, a discussão do fato em família permite ao estudante o contato com diferentes posicionamentos agregando muito no desenvolvimento social.

Os resultados da pesquisa com os alunos indicam uma credibilidade questionável nas mídias, evidenciada pelo fato de que 60% dos entrevistados afirmaram confiar nelas apenas ocasionalmente. Sobre a influência causada pela informação 90% disseram que, esporadicamente, mudam de opinião a partir de um fato publicado.

A segunda parte do questionário trata sobre a construção de argumentos nas atividades escolares. Quanto aos gêneros do agrupamento argumentativo, 61,9% responderam que tiveram mais contato com o artigo de opinião. Sobre a produção deste gênero 65% dos alunos, raramente, já produziram, e ainda 75% dos alunos declaram não realizarem atividades que precisam justificar o posicionamento, assim, percebe-se a defasagem de atividades planejadas especificamente para desenvolver as habilidades argumentativas.

O levantamento de dados por meio do questionário apresenta que grande parte dos alunos raramente ou nunca participaram de debates promovidos pela escola. Todavia, é um gênero que compreende o uso de estratégias discursivas para convencer alguém, ouvir o outro e formular melhor o posicionamento defendido. Sob essa perspectiva é um gênero que pode ser mobilizado em diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo o processo de construção argumentativa.

O último item de investigação refere-se sobre diferenciar um fato de uma opinião, uma atividade mais complexa que exige dos alunos uma capacidade analítica a partir de evidências e comparações para, assim, conseguirem fazer essa distinção. Dos alunos que responderam o questionário 85% não conseguiram distinguir um fato ocorrido de uma opinião. Portanto, a pesquisa de coleta de dados, possibilitou conhecer um pouco dos alunos da escola que fortaleceu ainda mais a necessidade de busca por novos conhecimentos para melhorar as práticas de ensino-aprendizagem.

## 5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

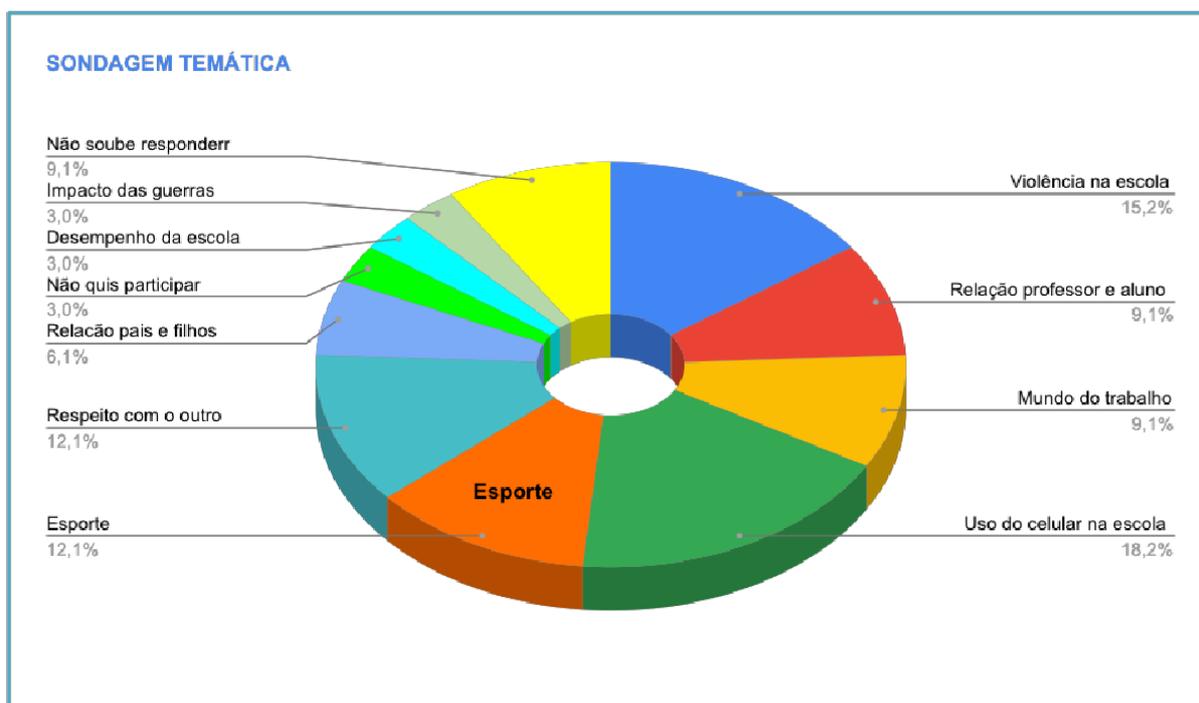
O projeto será dividido em seis oficinas, de caráter proposital, assim, compete ao professor decidir o número de aulas e o tempo necessário para realização do mesmo. A sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly inspirou o planejamento das atividades que não contemplarão, fielmente, os princípios defendidos pelos teóricos, passando por algumas adaptações.

### 5.1 Escolha da temática do projeto

Em consonância com o objetivo do projeto, de construir argumentos, a escolha da temática causa muitas dúvidas, pois pode definir um assunto que é interessante para o professor, e desinteressante para o aluno. Portanto, para que as práticas de ensino da argumentação sejam significativas para os alunos, é importante colocá-los, desde o início das atividades, como protagonistas do projeto de ensino. Desta forma, a temática abordada neste projeto de ensino foi escolhida a partir de uma pesquisa feita com alunos da turma do 9º ano, considerando como ponto de partida a participação de todos na escolha do assunto a ser abordado como fonte geradora de conhecimentos.

Sob essa perspectiva, foi exposto aos alunos que eles deveriam escrever sobre um tema que gostariam que fosse discutido na sala de aula. Durante a explicação da atividade de sondagem, a professora não direcionou, de maneira a influenciar os alunos sobre a escolha do assunto que deveria registrar para, posteriormente, ser estudado na sala de aula. As duas turmas totalizaram em 33 alunos participantes, três alunos não souberam responder, um aluno não quis participar da sondagem temática. Ao analisar os dados, foi possível perceber o interesse dos alunos com os fatos sociais, os quais estão presentes no dia a dia deles, considerados importantes para serem discutidos e refletidos. O gráfico a seguir mostra em porcentagem a escolha da temática.

Gráfico 20 - Escolha da temática



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Observa-se que os temas de maior adesão pelos alunos foram a violência na escola, o respeito com o próximo, o esporte e com 18,2% optaram para discussão sobre o uso do celular na escola. A violência na escola, justifica pelo fato de o ano de 2023 ter sido marcado por vários ataques às escolas, que geraram pânico e medo em toda comunidade escolar. Ao contrário, 12,1% escolheram o respeito e o esporte, temas pertinentes em resposta também aos atos violentos no ambiente escolar.

Outra razão em trazer para a sala o esporte para reflexão, explica-se pelo fato de a escola fazer parte de vários projetos ligados a diversas modalidades esportivas, por exemplo, salto à distância, xadrez, futebol, basquete e outros. A opção da maioria, foi sobre a tecnologia, em especial, ao uso de celular na sala de aula, a escolha justifica ao contexto do momento em virtude da proibição do uso indevido durante as aulas, delimitando, assim, o tema que gostariam de estudar e que tem, de certa forma, impactado o cotidiano na escola e até mesmo fora dela.

### 5.3 Descrição das oficinas

O projeto de intervenção conta com seis oficinas. As duas primeiras são voltadas para as práticas de aprofundamento e as demais oficinas assumem a função em que o aluno, além de ampliar os conhecimentos, inicia o processo de produção de pontos de vista.

#### 5.3.1 Situação inicial

Neste momento, o projeto de intervenção de ensino será apresentado aos alunos, também será a primeira tentativa de realização de construção de argumentos, por meio de atividades orais e escritas que serão em seguida trabalhadas em oficinas.

#### 5.3.2 Oficina 1

A oficina um, pertence ao grupo de prática de aprofundamento, que visa a contribuição para o processo de aprendizagem e a construção de argumentos, possibilitando conhecer e entender o assunto abordado, de maneira, que o estudante possa posicionar-se por meio de razões plausíveis.

As atividades foram elaboradas a partir do gênero discurso charge, de Caco Galhardo e o gênero discursivo Notícia, publicada pelo jornal digital Estado de Minas, ambos gêneros discursivos abordaram sobre o uso das tecnologias. Nesta oficina, a argumentação foi tratada como prática comunicativa, contextualizando: o quê se fala, quem fala, a quem se fala, quando se fala e qual é o suporte de circulação. Destacou-se a identificação de argumentos a favor e contra, selecionou razões, pautou em justificativas e ainda explorou a multissemiótica trazida pela mídia jornalística.

#### 5.3.3 Oficina 2

Nesta oficina, foi ofertado aos alunos o uso da tecnologia, o grupo de WhatsApp, para postagem de conteúdos a respeito das tecnologias de maneira geral e sobre o uso de celular em sala de aula. Os gêneros discursivos abordados foram: uma Notícia publicada pelo G1.com, exibida pelo Jornal Nacional, um artigo de opinião

e uma charge publicada pelo Facebook em 2018, discutindo a questão da tecnologia no ambiente escolar. A reflexão destas atividades favoreceu as discussões referente à proibição e o uso consciente das tecnologias, visto que todo material deve ser postado no grupo de WhatsApp, antes das atividades acontecerem na sala de aula. Sendo assim, as ações destacaram as justificativas, as razões e as estratégias argumentativas usadas nos gêneros discursivos.

#### 5.3.4 Oficina 3

A oficina três, contempla um jogo argumentativo realizado em grupo e individual. O nome do jogo é batalha de ideias, pois sugere os desafios dos alunos em confrontarem suas ideias, pensamentos por meio de jogadas. É um momento de escolhas, de posicionar a favor ou contra mediante a análise de vários argumentos produzidos por pessoas de atuações em diferentes áreas do conhecimento.

As atividades mantiveram a função de ampliar a construção de argumentos, e fizeram alusão ao campo da tecnologia. Na segunda fase, inicia-se o processo de produção de pontos de vista. Em consonância com as temáticas discutidas no jogo, o grupo deverá elaborar um ponto de vista para apresentar à turma, e por último, a construção do ponto de vista será individualmente.

#### 5.3.5 Oficina 4

Nesta oficina, trata-se de desenvolver práticas para aprenderem argumentar e argumentarem para gerar conhecimentos. As atividades focaram a oralidade e a escrita, exploraram as causas e consequências, vantagens e impactos acerca do uso de celular em sala de aula. Em continuidade aos estudos da temática, por intermédio de alguns posts, os alunos foram convidados a produzirem comentários, apresentando seus argumentos explorando os recursos multissemióticos presentes nas postagens.

#### 5.3.6 Oficina 5

A oficina cinco dedica a estrutura composicional do artigo de opinião, a organização dos argumentos, seguindo a sequência de introdução, desenvolvimento e conclusão. Para ampliar o conhecimento sobre o uso do celular em sala de aula, propõe-se um júri simulado, em que o aluno assume a função de protagonista para defender seus pontos de vista, que podem ser utilizados na produção final do artigo de opinião, uma proposta da última oficina.

### 5.3.7 Oficina 6

Esta oficina, reserva o espaço para o aluno atuar com protagonismo e posicionar-se mediante razões plausíveis, recorrendo aos conhecimentos gerados na realização de atividades ofertadas pelas cinco oficinas.

## 5.4 Práticas de desenvolvimento da competência e capacidade argumentativas

Nesta parte, vamos explorar a argumentação no ambiente escolar, compreende-se que a argumentação é uma prática a ser ensinada, “aprender a argumentar” LEITÃO (2011,p.16) , mesmo reconhecendo que desde cedo as crianças já iniciam o processo de argumentação, mas há, no entanto, um “[...] longo caminho de desenvolvimento há de ser percorrido até que o façam com níveis de articulação e qualidade que caracterizam um pensamento crítico-reflexivo sobre a realidade” assim define (KUHN & UDELL, 2003; 2007; apud LEITÃO,2011,p.17). Para a autora, a construção de argumentos em sala de aula exige algumas condições, a saber, a discutibilidade e as ações. Estas se resumem em três: criação de condições para surgimento de argumentos, sustentação da argumentação e legitimação do conhecimento construído na argumentação.

A discutibilidade segundo LEITÃO (2011, p.31) é a possibilidade de polemizar um tema, gerando argumentos referente a ele, não ficar preso, somente, na natureza polêmica exposta na temática, por exemplo, “pena de morte, aborto”. Antes de tudo, é importante ressaltar, que é a maneira intencional como esses tópicos são apresentados em sala de aula que serão possíveis de gerarem argumentos ou não. Dessa forma, as ações exercidas em sala de aula são fatores importantes na construção de argumentos, que atingem todas as áreas do conhecimento, estendendo

a todos componentes curriculares, que podem apresentar o tema, sobre diferentes perspectivas de compreensões a serem discutidas.

No entanto, argumentar não é atributo específico da Língua Portuguesa. A argumentação está situada em um plano muito maior, ela é uma prática social construída numa situação de comunicação. Em consonância a esse pensamento AMOSSY (2018, p.46) explica que “[...] a argumentação não participa somente de textos que tentam fazer aceitar uma tese bem definida, mas também daqueles que levam a compartilhar um ponto de vista, reforçando valores, orientando a reflexão”.

Nessa perspectiva, o ato de argumentar não está intrínseco somente às características peculiares existentes no conteúdo do tema. Contudo, há recursos intencionais e bem organizados que contribuem no discurso pontos que geram argumentos. A seguir, iremos explorar algumas ações que consistem em criar condições favoráveis para surgir argumentos, neste caso todos os tópicos são apresentados e oportunizados aos alunos a permissão de formularem diferentes pontos de vistas.

#### Quadro 5- Ações geradoras de argumentos

Desafiar o aluno a formular ponto de vista	Questionar a temática, o porquê de tal situação.
Justificar	Criar justificativas sobre o ponto de vista.
Colocar o aluno no lugar de opositor	Você é favor ou contra o ponto de vista do seu colega?
Argumentação/negociação	Mostrar para o aluno que a argumentação age na tentativa de solucionar diferentes pontos de vista.
Incentivar	Envolver o aluno para participar respondendo à contra-argumentos.
Definição de objetivos	Chegar a um consenso, solução, tomar decisão.

Fonte: Proposta baseada em Leitão (2011, p.32) (adaptado)

A segunda ação discursiva refere-se à sustentação dos argumentos, sabe-se que a argumentação em sua peculiaridade requer a mobilização de recursos, ou seja, razões para manter, aprimorar conceitos, que sustentem as opiniões formuladas pelos locutores. A autora propõe algumas práticas formuladas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 6- **Ações que sustentam os argumentos**

Formular argumentos	Oferecer razões consistentes, diante das oposições.
Formular e/ou avaliar	Avaliar suas bases de fundamentação com relação a argumentos levantados por outro.
Respostas às objeções	Conforme a avaliação realizada, a resposta ao contra-argumento pode-se reafirmar, restringir ou retirar o ponto de vista inicial.

Fonte: Proposta baseada em Leitão (2011, p.33) (adaptado)

A terceira e última ação discursiva, está relacionada à validação dos conhecimentos gerados a partir de informações, conceitos, definições relevantes ao tema em questão. Dessa maneira, por serem ações que mobilizam o campo do conhecimento são denominadas como ações epistêmicas, que para LEITÃO (2011, p.458) define como “[...] (relativo ao processo de construção do conhecimento inerente à argumentação) [...], que também ocorre no momento de resposta à contra-argumentos.

Vale destacar, que as ações listadas precisam ser cumpridas nas três fases, para de fato sustentar o argumento cada uma delas desempenham uma função fundamental no processo de construção de conhecimento. É comum em sala de aula focar na justificação, na verdade, é excelente para a reflexão, mas sozinha não contempla todo o processo de construir argumento.

Ao priorizar a justificação como suficiente no plano da argumentação, com certeza, esbarra em alguns entraves, por exemplo, não apontar diversas alternativas de entendimento da temática, que permita o locutor avaliar o alcance de suas afirmações. Outra questão, quando focaliza somente nas justificativas, não garante o interlocutor a oportunidades de responder os contra-argumentos, elemento que impulsiona o aprendiz reexaminar as opiniões iniciais incidindo, assim, ampliação dos argumentos. Sendo assim, constata-se a relevância dessas ações na construção de argumentos que também constroem conhecimentos. É claro, que em situação de sala aula, elas não aparecem de forma fragmentada, são interligadas e ocorrem simultaneamente.

### 5.5 A Notícia na argumentação

Pode causar estranheza que o gênero inicial a ser focado no projeto seja o gênero discursivo Notícia situado à esfera jornalística, fundamentada na perspectiva de Charaudeau. Segundo o linguista, a notícia se configura em um plano de comunicação e interpretada entre os interlocutores. Essa escolha se explica pelo seguinte: a notícia será o trampolim para reconhecimento dos fatos da realidade vivenciada pelos alunos. Ou seja, o gênero discursivo notícia foi selecionado, por ser relato dos acontecimentos que, de certa maneira, impactam a vida das pessoas na sociedade, o que pode garantir colaboração na apropriação e no desenvolvimento de argumentos consistentes, na construção de um repertório de argumentos, além de desenvolver a autonomia de pensamentos críticos.

A intenção do projeto é trazer para a sala de aula fatos do cotidiano dos estudantes que geram discussões, ampliando o conhecimento, por exemplo, publicação de uma notícia sobre a "tecnologia". Esse é um recorte de assunto que está presente na vida de todos brasileiros de maneira direta ou indireta. Logo, novos pontos surgirão para explicarem os impactos tecnológicos na sociedade, a saber, as questões do funcionamento econômico e sua relação com as pessoas, as desigualdades sociais, entre outros fatores relacionados à temática, que perpassam na vida de muitos brasileiros, dessa maneira, novos posicionamentos serão formados a respeito do conteúdo em estudo.

Outra questão que se justifica o fato de iniciarmos as atividades do projeto de ensino com a Notícia, é o propósito conhecer sobre o assunto em discussão para progredir a construção de argumentos na produção discursiva, sabe-se que, atualmente, as notícias também apresentam subjetividade. Cabe ressaltar, que isso não significa que iremos trabalhar somente com a notícia, outros gêneros discursivos também serão explorados nas oficinas como mencionado anteriormente.

## 5.6 Estratégias de ensino e atividades propostas

Uma das principais estratégias abordadas dentro do projeto é articular as informações levadas para sala de aula em conhecimentos necessários para desenvolver as competências e habilidades argumentativas mais elaboradas e complexas. Nota-se, atualmente, que a maioria dos alunos estão imersos em uma cultura midiática, pois recebem, diariamente, uma variedade de informações que se propagam rapidamente através dos meios digitais: internet, redes sociais e aplicativos. Eles transitam nesse ambiente digital de forma ativa, estabelecem comunicação, interação verbal, utilizam a linguagem em diversas modalidades, colaboram, produzem e divulgam textos não escolares.

Contudo, essas atividades estão voltadas para algo novo, sem compromisso com regras e normas e circulando do modo como desejam, nas interações e relações estabelecidas com seus interlocutores. O que importa é a circulação de ideias (falsas ou verdadeiras) e de busca a um pertencimento do mundo digital que, de algum modo, anula o sujeito e surge um coletivo. Nesse caso, essas informações não exigem o processamento de uma leitura elaborada, diferente do conhecimento que é uma reconstrução, uma ligação do conhecimento com os novos saberes. A questão é diferenciar informação de conhecimento, esse que forma, aquela, informa. Morin, alega que o “conhecimento das informações ou dos dados isolados são insuficientes” (MORIN 2000, p.35). Portanto, compete à educação articular e organizar as informações em seu contexto para que “o conhecimento seja pertinente” (Ibidem) e produza sentido.

## 5.7 Autoavaliação do processo de ensino das competências discursivas argumentativas

A avaliação das atividades deste projeto de ensino, consiste, no início das oficinas, em diagnosticar os conhecimentos prévios e as dificuldades dos estudantes para direcionar as práticas pedagógicas conforme as necessidades dos alunos. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica não serve apenas para diagnosticar as necessidades dos alunos, mas também fornecer orientações que podem ser utilizadas para ajustar o plano de ensino e motivar os estudantes a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem. A avaliação no final das oficinas, será realizada através da reescrita realizada pelos participantes para corrigirem, melhorarem ou reformularem o texto. Nessa perspectiva, Fiad (2014, p. 286 apud Sartori, 2019, p.65) caracteriza a reescrita como “[...] as retomadas que são feitas no texto e que nele produzem alguma alteração, que pode ser desde uma pequena correção, como questões de convenções ortográficas, até alterações que mudam o significado do texto”.

O texto não precisa ser reescrito somente porque apresenta desvios, precisa ser reescrito porque sempre é possível ampliar as possibilidades linguísticas. Não se pretende tornar o aluno um escritor, corretor, nem tampouco a exigência de uma tarefa de simplesmente passar o texto a limpo, é uma reescrita com a intencionalidade de insistir para que o aluno revise apuradamente o que escreveu. Essa ação torna o aluno o leitor do próprio texto, de maneira a preencher as lacunas, caso, possam ser apresentadas no texto.

## 5.8 Resultados esperados na aplicação da sequência de atividades

O projeto pedagógico aspira ao desenvolvimento das habilidades argumentativas dos estudantes na produção de gêneros discursivos, estimulando o pensamento crítico e a capacidade defender ideias de maneira fundamentada em relação à temática proposta. Somando a isso, visa o aprofundamento e a ampliação na formação crítica e contribui para que os estudantes possam construir sua relação com a sua comunidade, de forma ativa, pautada nos princípios da ética e de cidadania.

As atividades propostas estão relacionadas com fatos do cotidiano, por meio da reflexão intermediada pelo professor, na expectativa de que o efeito de sentido produzido pela análise dos textos contribua para o fortalecimento do ponto de vista dos alunos.

Espera-se que as atividades previstas no projeto, que envolvem a análise de textos argumentativos, a identificação de estratégias persuasivas e a prática da elaboração de argumentos sólidos e convincentes alcancem o propósito de potencialização argumentativa. Além disso, que os alunos sejam conscientizados da importância do ato de argumentar não somente dentro da escola nas aulas de Língua Portuguesa, mas também fora desse espaço, pois em tempos modernos exigem pessoas com habilidades de negociação, sendo capaz de concordar ou discordar em prol do seu projeto de vida em sociedade. Almeja-se, ainda, que as atividades desse projeto despertem a curiosidade dos alunos e reduzam a insegurança daqueles que receiam se manifestar, de modo que sejam sujeitos de suas vozes e desenvolvam um projeto de dizer.

Este projeto contará, ainda, com a inserção da tecnologia, como o uso de aplicativo de WhatsApp, em que os alunos poderão fazer comentários sobre as notícias que serão postadas, poderão, ainda, postar alguns textos de seu interesse e que circulam em suas redes sociais para discussão no coletivo. Assim, poderão interagir com os colegas, que poderão opinar, concordando ou discordando, sempre com o acompanhamento do professor. Nesse sentido, as produções de texto deixam de ser atividades simplesmente pontuadas e passam a ser um instrumento de formação de cidadão crítico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos levantados e a elaboração de uma proposta de ensino oferecem elementos para trazer aqui o que foi conjecturado por nós, desde o início das nossas reflexões: são necessárias ações concretas que devem partir de um bom e comprometido projeto político da escola, passar fortemente pela formação docente e chegam às melhorias das condições concretas de ensino. É primordial que esse alcance seja um projeto de escola e que, em especial, professores de linguagens se coloquem como protagonistas nessa incumbência. Formar para e pela cidadania

requer esforços de todos os lados, como uma comunidade que luta pelos seus direitos e realiza seus deveres.

Como já exposto, são muitas as teorias recorridas para melhor fundamentar e colocar em prática esta pesquisa, uma vez que é preciso esclarecer todos os elementos que fazem parte do objeto de estudo, que é a construção de argumentos, e os objetivos aos quais foram propostos para serem alcançados.

Desse modo, nossos esforços na elaboração da sequência de atividades foram o de refletir qual a importância de determinada ação, em função dos nossos objetivos, que são formar cidadãos protagonistas competentes, que façam a diferença, que busquem o bem comum a todos, que usem das múltiplas linguagens a favor do diálogo para solucionarem problemas com eficiência, assumindo uma posição de ser, representando uma identidade, respeitando os princípios básicos que regem o conviver juntos, na superação dos obstáculos na trajetória de vida social. Para isso, todos precisamos das palavras, da linguagem, do pensamento crítico, da argumentação pela via discursiva.

Esses esforços possibilitam ao adolescente refletir sobre sua própria vida e seu dever no ambiente de convívio, desenvolvendo pessoalmente e coletivamente, de modo apropriar de posicionamentos que o ajudarão nas decisões sobre si e sobre o seu papel na sociedade. Além disso, está em sintonia com os interesses e necessidades dos jovens contemporâneos indiferentes do percurso de sua história, o que importa é o direito de aprender.

O papel da escola é um exercício bastante complexo, demanda um tipo de ensino comprometido com a criticidade, reflexão e ação social necessárias à construção de uma sociedade mais justa. Dessa maneira, pensar numa escola engajada na formação cidadã, é acima de tudo, pensar em uma intuição que preza a transformação social, enfim, pode-se dizer que a educação forma cidadãos quando colabora com o aluno a ocupar o lugar de protagonista na sociedade.

Nesse momento de conclusão destaco o que foi relevante para mim, pesquisadora. O mais importante de tudo foi poder conhecer teorias que apontam práticas e esperanças, que iluminam um olhar sobre o sujeito aluno como protagonista do seu conhecimento. Também reaprendi a necessidade de que os planejamentos sejam levados mais a sério, que devo saber responder o que estou ensinando, como estou ensinando e motivo pelo qual ensino. E me realimentei de uma certeza: ser professor é poder fazer diferença na vida daqueles que passam por nós. Entendo que,

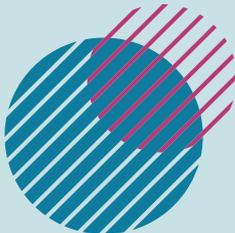
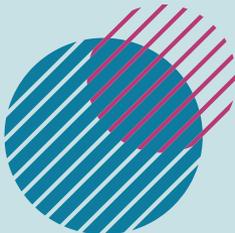
mais do que nunca, que é urgente que sejam incorporados, nas escolas, como compromisso de todas as áreas, objetos de conhecimento que levem à construção da argumentação.

## **O PROJETO DE ENSINO**

Este projeto de ensino é uma proposta organizada e planejada com o objetivo principal de promover a aprendizagem dos estudantes em relação as habilidades argumentativas. Ele envolve elaboração de atividades, recursos e estratégias pedagógicas que visam atender às necessidades de aprendizagens dos alunos referentes à construção de argumentos na produção de gêneros discursivos argumentativos. A seleção de conteúdos é relevante e adequada ao público alvo, com metodologias que favorecem à participação ativa dos estudantes.

Além disso, é um projeto que pode incorporar atividades interdisciplinares, trabalho em equipe, entre outras estratégias que possam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, estimulando o seu envolvimento e engajamento. É importante ressaltar que ele é flexível e adaptável, permitindo ajustes e modificações conforme a evolução do processo de ensino-aprendizagem, considerando os princípios da diversidade e da inclusão, buscando garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento.

Diante disso, portanto, este projeto é uma ferramenta pedagógica que propõe condições favoráveis para que os alunos possam construir conhecimentos e desenvolver capacidades de argumentação de forma crítica e autônoma, preparando-os para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo e contribuírem de forma positiva para a sociedade.



# **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

## Práticas na construção de argumentos

### Produção inicial - Diagnóstico sobre a argumentação

#### Apresentação da situação

##### Quadro 7- Atividade oral

###### **Atividade oral**

Você sabe o que é argumentação?

Você já presenciou alguma situação em que os interlocutores argumentavam? Conte um pouco sobre isso.

Você já participou de alguma situação que precisou de argumentar?

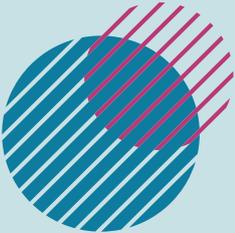
O tema do nosso projeto de intervenção é: O uso de celular na sala de aula.

##### Quadro 8- Atividade escrita

###### **Atividade escrita**

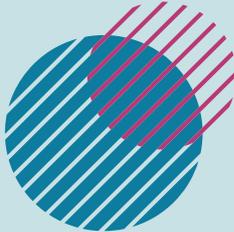
- Os alunos serão divididos em 3 grupos: A, B e C.
- Grupos A e B irão escrever sobre o tema.
- O grupo C será o público.
- O (a) professor(a) será o apresentador/mediador.
- O grupo C (espectador) terá acesso aos dois textos produzidos, deverá ler atentamente os argumentos apresentados, e avaliar o desempenho argumentativo dos grupos A e B, juntamente, com o professor.
- Tempo para executar a proposta de atividades: a critério do professor.

Após a realização da atividade é importante avaliar, juntamente, com os estudantes a atividade (Os alunos apresentaram dificuldades para produzirem os argumentos? E sobre os argumentos? Estão consistentes, buscaram razões sólidas?).



# OFICINA 1

Compreender  
o ato de  
argumentar



## Práticas na construção de argumentos

Quadro 9- O que é argumentar?

<p><b>O que é argumentar?</b></p> <p>Argumentar é uma prática comunicativa, que permite aos interlocutores concordarem ou discordarem de pontos de vista referente a um tema.</p>	
	<p>Nas atividades que seguem, o aluno irá diferenciar as justificativas, as razões, os posicionamentos a respeito de um assunto. Além disso, o aluno irá assumir sua posição tanto na oralidade quanto na escrita com relação à temática em discussão.</p>
	<p><b>OBJETIVO</b></p>
	<p>Aprimorar a capacidade argumentativa dos alunos: discutir as razões argumentativas, causas, consequências dos fatos sociais. Produzir argumentos sólidos.</p>
	<p>Tempo de duração: a critério do professor</p>

↔ Lembrando que a temática foi escolhida pelos alunos por meio de uma pesquisa, a qual a maioria decidiu estudar sobre a tecnologia nas diversas perspectivas, mesmo porque faz parte do dia a dia deles.

↔ Se o mundo está cada vez mais conectado, então precisamos compreender qual é o impacto da tecnologia em nossa vida.

↔ Você é uma pessoa que utiliza muito os equipamentos tecnológicos?

↔ Quais são os benefícios da tecnologia?

↔ A tecnologia trouxe algum malefício para a sociedade?

## PROPOSTA DE ATIVIDADES ESCRITAS

### TEXTO 1 – Charge de Caco Galhardo



FONTE: (Caco Galhardo. Acervo do cartunista.) CRÉDITOS: Caco Galhardo/Acervo do cartunista

### Competência situacional

#### Atividades

1) Complete às questões propostas.

Esfera social: \_\_\_\_\_

Gênero discursivo: \_\_\_\_\_

Horizonte temático: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Finalidade discursiva: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Autor do gênero discursivo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Meio de circulação: \_\_\_\_\_

Público alvo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) No texto de Caco Galhardo, há uma relação de diálogo entre duas personagens. Analisando as palavras “**possui**” e “**memória**”, quais temas podem sugerir a partir dessas palavras no texto?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) Sobre a conversa entre os interlocutores, quais são os argumentos apresentados?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4) Diante dos quadrinhos de 1 a 4, quais são as razões para possuírem os equipamentos digitais? Registre.

Razão 1	
Razão 2	
Razão 3	
Razão 4	

5) As razões apresentadas são verídicas, por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6) No texto apresentado na tirinha, o homem constrói argumentos a favor ou contra os equipamentos tecnológicos?

---

---

---

7) E a mulher? É a FAVOR ou CONTRA os equipamentos digitais?

---

---

---

8) Há confrontos de ideias no texto?

---

---

---

9) Qual é a justificativa usada pela mulher em relação aos equipamentos digitais?

---

---

---

10) Observando as **expressões corporais** dos personagens, você considera importante para reforçar o posicionamento de ambos?

Sim ( ) Por quê?	Não ( ) Por quê?

## TEXTO 2

Figura 1



A praticidade de descobrir rapidamente uma informação que não vem fácil à memória é uma das grandes vantagens do uso de smartphones. Apesar de parecer a melhor coisa do mundo quando permitem uma busca na internet para descobrir como é mesmo o nome daquela atriz ou o endereço daquele restaurante que um amigo indicou, os celulares inteligentes podem “acomodar” o cérebro. Estudo canadense feito com usuários de telefones com acesso à internet mostrou que, quanto mais as pessoas recorrem a esses aparelhos, mais elas podem ser prejudicadas nas tomadas de decisões. Os autores do trabalho, publicado no jornal *Computers in Human Behavior*, acreditam que o uso excessivo dos dispositivos deixa o cérebro preguiçoso.

O estudo realizado por uma equipe da Universidade de Waterloo sugere que a comodidade de ter várias ferramentas que auxiliam em tarefas do cotidiano pode ser um problema para a saúde das pessoas à medida que elas deixam de

**Texto adaptado.**

**Fonte:** [https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/05/03/interna\\_tecnologia,643427/pesquisa-indica-que-uso-excessivo-de-celular-deixa-o-cerebro-preguiços.shtml#google\\_vignette](https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/05/03/interna_tecnologia,643427/pesquisa-indica-que-uso-excessivo-de-celular-deixa-o-cerebro-preguiços.shtml#google_vignette) Acesso em: 26/11/23

buscar na própria memória as informações de que precisam. [...]

Após os testes, os pesquisadores notaram que os participantes que tinham habilidades cognitivas mais “afiadas” e uma maior disponibilidade para pensar de forma analítica gastavam menos tempo usando a função de busca dos smartphones.

Descobrimos que os indivíduos que mais dependem de seus smartphones como uma fonte de informação são pensadores ‘mais preguiçosos’, isto é, eles tendem a confiar em seus instintos na resolução de problemas e estão menos dispostos a pensar logicamente para chegar a uma solução”, explica Pennycook. [...]

A pesquisa do grupo canadense terá continuidade, buscando explorar outros reflexos da tecnologia no desenvolvimento cognitivo. “Nosso plano é explorar a forma como a dependência de smartphones interfere na criatividade, bem como no tempo que as pessoas perseveram ao tentar resolver problemas difíceis”, adianta Pennycook.

## Ampliando o conhecimento

### Para lembrar

A notícia é um gênero discursivo que se trata de um texto informativo sobre acontecimentos no dia a dia da sociedade, veiculada pelos principais meios de comunicação: rádio, revistas, televisão, jornais impressos ou digitais, internet, dentre outros. Embora se espera que a objetividade e a isenção sejam norteadores no momento da redação das notícias, é razoável supor que publicações tenham afinidades ideológicas que podem influenciar os textos.

### Figura 3- Captura de tela da manchete

A notícia é um gênero discursivo que se trata de um texto informativo sobre acontecimentos no dia a dia da

## Atividades

1) O texto 1 e o texto 2, têm a mesma finalidade discursiva?

---



---



---

2) Complete o quadro abaixo:

Temática abordada	
Meios de circulação	
Data de publicação	
Público-alvo	

3) Leia atentamente o título abaixo para responder à pergunta.

O título de uma notícia é como se fosse uma "vitrine", o anunciante precisa atingir o maior número de leitores, a fim de convencê-los a consumir o fato noticiado.

Figura 2- Captura de tela da manchete



O título da notícia é atrativo de maneira a convencer o leitor à leitura?

---



---



---

4) O título revela posicionamento do autor sobre o assunto abordado?

---



---



---

### Multissosseiose na informação

**Atividade 1** - Atualmente, com os avanços tecnológicos, os meios de comunicação têm utilizado diversos recursos nas publicações noticiosas, como gráficos, imagens, fotografias.

Figura 3: Captura Imagem caracol



2) A figura “a” e a figura “b” representam o caracol. Qual é a função da concha do caracol na **figura b**?

---



---



---

3) Agora, responda às questões a seguir.

Qual é a relação da figura “a” com o assunto abordado pela notícia?

---



---



---

4) Busque no texto razões que justifiquem a relação da figura “a” com o fato noticiado.

---



---



---

5) Com relação à imagem utilizada na notícia, foi possível ampliar a sua compreensão do fato noticiado? Explique.

---



---



---

6) Quais informações a imagem acrescentou à notícia?

---



---



---

## FATO OU OPINIÃO?

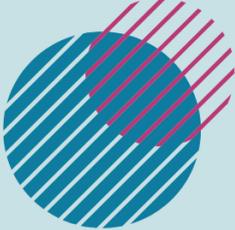
1) Leia o fragmento.

[...] Apesar de parecer a melhor coisa do mundo quando permitem uma busca na internet para descobrir como é mesmo o nome daquela atriz ou o endereço daquele restaurante que um amigo indicou, os celulares inteligentes podem “acomodar”. [...]

No trecho retirado da Notícia, predomina: ( ) fato. ( ) opinião.

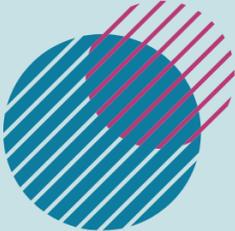
2) Identifique e registre no quadro abaixo os pontos de vista apresentados no **texto 1** e no **texto 2** referentes ao uso de equipamentos digitais.

Ideias a favor de uso de equipamentos digitais	Ideias contra o uso de equipamentos digitais



# OFICINA 2

Movimentos  
argumentativos



## Práticas na construção de argumentos

Quadro 10: **Argumento é uma prática social de comunicação**

Argumentação é uma prática social e discursiva que desencadeia conhecimentos.

Nas atividades que seguem o aluno irá discutir sobre as justificativas e razões sobre a temática. Sugestão: propor a realização das atividades em grupo.

### **OBJETIVO**

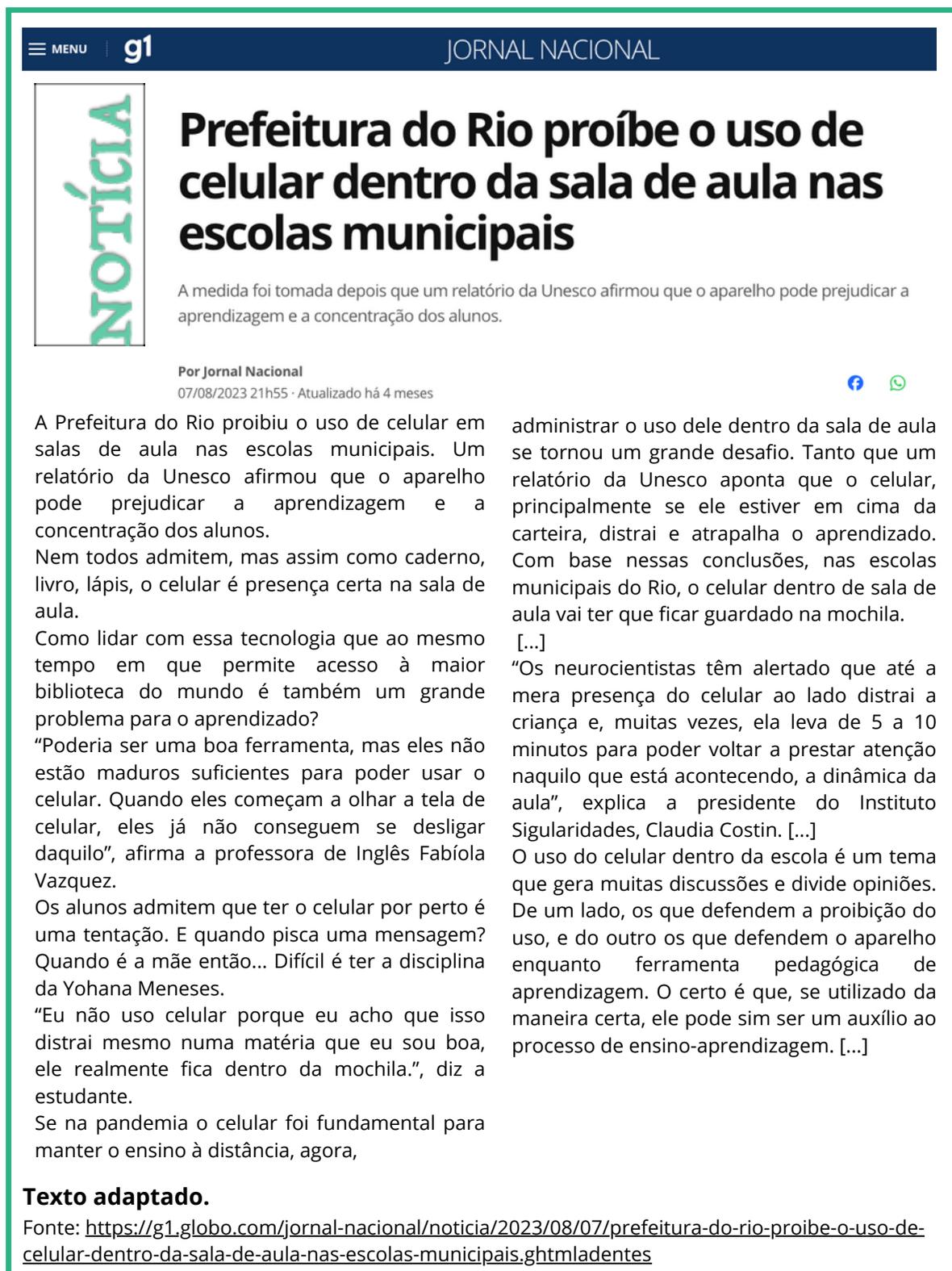
Contribuir e aprimorar a capacidade argumentativa dos alunos, no reconhecimento, na identificação.

Avaliar os argumentos e as teses.

Tempo: a critério do professor

Figura 4 -Captura tela notícia

## TEXTO 1



MENU | g1 JORNAL NACIONAL

**NOTÍCIA**

## Prefeitura do Rio proíbe o uso de celular dentro da sala de aula nas escolas municipais

A medida foi tomada depois que um relatório da Unesco afirmou que o aparelho pode prejudicar a aprendizagem e a concentração dos alunos.

Por Jornal Nacional  
07/08/2023 21h55 · Atualizado há 4 meses

A Prefeitura do Rio proibiu o uso de celular em salas de aula nas escolas municipais. Um relatório da Unesco afirmou que o aparelho pode prejudicar a aprendizagem e a concentração dos alunos. Nem todos admitem, mas assim como caderno, livro, lápis, o celular é presença certa na sala de aula. Como lidar com essa tecnologia que ao mesmo tempo em que permite acesso à maior biblioteca do mundo é também um grande problema para o aprendizado? “Poderia ser uma boa ferramenta, mas eles não estão maduros suficientes para poder usar o celular. Quando eles começam a olhar a tela de celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, afirma a professora de Inglês Fabíola Vazquez. Os alunos admitem que ter o celular por perto é uma tentação. E quando pisca uma mensagem? Quando é a mãe então... Difícil é ter a disciplina da Yohana Meneses. “Eu não uso celular porque eu acho que isso distrai mesmo numa matéria que eu sou boa, ele realmente fica dentro da mochila.”, diz a estudante. Se na pandemia o celular foi fundamental para manter o ensino à distância, agora,

administrar o uso dele dentro da sala de aula se tornou um grande desafio. Tanto que um relatório da Unesco aponta que o celular, principalmente se ele estiver em cima da carteira, distrai e atrapalha o aprendizado. Com base nessas conclusões, nas escolas municipais do Rio, o celular dentro de sala de aula vai ter que ficar guardado na mochila. [...]

“Os neurocientistas têm alertado que até a mera presença do celular ao lado distrai a criança e, muitas vezes, ela leva de 5 a 10 minutos para poder voltar a prestar atenção naquilo que está acontecendo, a dinâmica da aula”, explica a presidente do Instituto Singularidades, Claudia Costin. [...]

O uso do celular dentro da escola é um tema que gera muitas discussões e divide opiniões. De um lado, os que defendem a proibição do uso, e do outro os que defendem o aparelho enquanto ferramenta pedagógica de aprendizagem. O certo é que, se utilizado da maneira certa, ele pode sim ser um auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. [...]

**Texto adaptado.**  
Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/08/07/prefeitura-do-rio-proibe-o-uso-de-celular-dentro-da-sala-de-aula-nas-escolas-municipais.ghtmladentes>

## Atividades

### Contexto, circulação e recepção

1) Responda às questões a seguir.

Gênero discursivo	
Finalidade discursiva	
Meios de circulação	
A quem se destina essa notícia?	

### Explorando os movimentos argumentativos

2) Quais foram as **razões** que a prefeitura do Rio de Janeiro considerou para proibir o uso de celular na sala de aula?

---



---



---

b) Liste o ponto de vista apresentado pela:

Professora Fabíola Vazquez \_\_\_\_\_

---



---



---

3) Nesta parte da Notícia, conclui-se:

**Se na pandemia o celular foi fundamental para manter o ensino à distância, agora, administrar o uso dele dentro da sala de aula se tornou um grande desafio.**

Identifique, no texto, exemplos que podem sustentar essa conclusão.

---

---

---

Se há vários argumentos contra o uso de celular em sala de aula, qual seria o argumento utilizado a favor dessa tecnologia no ensino - aprendizagem?

---

---

---

No último parágrafo, Claudia Costin recorre a um argumento para sustentar seu ponto de vista. Explique por que ela é contra o uso de celular em sala de aula.

---

---

---

Qual foi o fato que virou notícia?

---

---

---

O jornalista apresentou sua própria opinião na notícia ou apenas relatou um fato?

---

---

---

---

---

---

---

---

# ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um gênero discursivo predominantemente argumentativo que tem por objetivo expressar o ponto de vista de quem assina sobre alguma questão relevante de natureza social, política, cultural etc. O caráter argumentativo do texto de opinião é evidenciado pelas justificativas apresentadas pelo autor para convencer os leitores da validade da análise que faz, baseada em sua posição sobre a questão tematizada.

ABAURRE (2020)

## Texto 2

### Figura 5: Captura tela notícia

Tecnologias digitais salvam ou ameaçam as escolas?

Debate precisa ir além do mero 'sim ou não' e levar em conta contexto, equidade e sustentabilidade

3.ago.2023 às 8h00

Daniela Machado

Coordenadora do EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

As tecnologias digitais podem solucionar todos os problemas da educação brasileira ou, ao contrário, apenas prejudicam a dinâmica entre professores e estudantes, sendo um obstáculo à aprendizagem? É essa lógica polarizada que tem norteado boa parte das discussões sobre o uso de celulares, tablets e computadores em sala de aula: você deve ser contra ou a favor, sem espaço para debater as nuances de um assunto tão complexo.

Antes de mais nada, qualquer conversa sobre permitir ou banir tais dispositivos deve considerar em que contexto seriam utilizados no ambiente escolar: de forma meramente recreativa pelos estudantes; como ferramenta pedagógica acompanhada e mediada por professores em momentos específicos; ou como meio pelo qual crianças e jovens participam da cultura digital, com oportunidades para se expressar, mobilizar e, quem sabe, solucionar problemas reais de sua comunidade?

Na semana passada, a Unesco divulgou um amplo relatório global sobre tecnologias na educação, analisando em mais de 400 páginas os desafios e as oportunidades que se apresentam. Diversos sites jornalísticos privilegiaram o recorte mais pessimista do documento e reduziram uma discussão detalhada a manchetes chamativas como as que sugeriam o banimento total de smartphones da escola. [...]

Um olhar mais detalhado sobre o relatório revela que a discussão é bem mais complexa. Para a Unesco, é importante ensinar as crianças a viver com e sem tecnologia, preparando os estudantes para uma participação segura, crítica e responsável nos ambientes online.

"Banir a tecnologia das escolas pode ser legítimo se ela não melhorar a aprendizagem ou piorar o bem-estar dos estudantes. Ainda assim, trabalhar com tecnologia nas escolas, e os riscos associados, pode exigir algo mais do que proibição", destaca a publicação, enumerando os pontos que merecem ser observados por formuladores de políticas públicas e gestores:

"Privar os estudantes das tecnologias novas e inovadoras pode colocá-los em desvantagem. É importante considerar essas questões com um olhar no futuro e estar pronto para se adaptar à medida que o mundo muda", acrescenta a Unesco, que vê a educação digital e midiática como prática essencial para minimizar os riscos e ampliar as oportunidades geradas pela tecnologia. [...]

Sem propósito pedagógico ou adequação ao contexto da escola, a Unesco também alerta para os perigos associados à utilização indiscriminada e excessiva de dispositivos digitais.

Muita coisa está em jogo para simplesmente ignorarmos as inovações. Que o debate continue questionando sempre (como propõe a Unesco) se o uso das tecnologias é apropriado, equitativo, escalável e sustentável.

Texto Adaptado.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/08/tecnologias-digitais-salvam-ou-ameacam-as-escolas.shtml>. Acesso 29/11/23

## Atividades

---

### 1) Oralidade

- ↔ Você já tinha lido um artigo de opinião?
- ↔ Qual é a diferença entre o artigo de opinião e a notícia?
- ↔ Você já produziu um artigo de opinião?
- ↔ Qual é o assunto abordado? Para você, essa temática é relevante?
- ↔ Em que veículo de comunicação o texto foi publicado? É bastante conhecido do público?
- ↔ Quem o escreveu?
- ↔ É atual ou ultrapassado em relação à data de publicação? Parece relacionado a alguma notícia do mesmo período?
- ↔ Com que finalidade esse assunto é abordado?

### 2) Atividades escrita

a) Considerando que se trata de texto argumentativo, que ideia ou tese o autor parece defender? A favor ou contra o uso da tecnologia? Quais argumentos o autor apresentou?

---

---

---

b) Sobre o uso do celular na sala de aula, Daniela Machado recorre aos mesmos argumentos do **texto 1**? Explique.

---

---

---

c) Leia o trecho a seguir.

Na semana passada, a Unesco divulgou um amplo relatório global sobre tecnologias na educação, analisando em mais de 400 páginas os desafios e as oportunidades que se apresentam. Diversos sites jornalísticos privilegiaram o recorte mais pessimista do documento e reduziram uma discussão detalhada a manchetes chamativas como as que sugerem o banimento total de smartphones da escola.

Nesse trecho, a autora concorda com as notícias divulgadas?

## Estratégias-argumentativas

### A contra - argumentação

Um modo eficiente de organizar um texto argumentativo é antecipar os argumentos contrários à oposição que se pretende defender. Uma vez expostos os argumentos alheios, o autor do texto pode buscar contra-argumentos, ou seja, fatos, dados, reflexões que demonstrem, para seus leitores, porque contrários à posição sustentada no texto poderiam ser questionadas. ABAURRE (2020)

Conforme as explicações sobre as estratégias usadas para argumentar, no artigo de opinião, a autora utilizou algum tipo de estratégia? Explique.

### Texto 3 - Charge publicada no Facebook em 2018.

#### Desafios da Educação

E aí, o que você acha? Charge por Moa.



Seria ótimo, usar essa metodologia, desde que seja monitorada pela professora.

Curtir Responder 5 a

Não é correto. A realidade é totalmente diferente, e muito complicado ter o controle sobre tds os alunos, o uso do celular durante as aulas pode se tornar desastroso.

Curtir Responder 5 a

Até parece, que aluno aprende alguma coisa via celular. Só acontece isso em rede pública. Agora quero ver se isso acontece em rede privada 😞

Curtir Responder 5 a

Acreditam que as lições de hoje em dia, são passadas via WhatsApp ??! Absurdo como chegou o ensino do país ...

Curtir Responder 5 a

↳ 2 respostas

Celulares deveriam ser proibidos nas escolas 🙄

Fonte: [http://desafiosdaeducacao.com.br/odosnreptS58u0a84l\\_421hf02il50cf\\_d864e18b3ifm80md41\\_e2i6tr4](http://desafiosdaeducacao.com.br/odosnreptS58u0a84l_421hf02il50cf_d864e18b3ifm80md41_e2i6tr4)

## Atividades

---

### 1) Oralidade

↔ O que há em comum entre o artigo de opinião e a charge?

### 2) Escrita

a) Qual é o posicionamento do diretor em relação ao uso de celular na sala de aula?

---

---

---

b) Entre o diretor e a professora há um consenso com relação ao uso de tecnologias no ambiente escolar? Explique.

---

---

---

c) O comentário é uma opinião expressa sobre um fato. Dos cinco comentários acima, todos são a favor do uso de celular na sala de aula?

---

---

---

d) Quais foram as razões utilizadas nos comentários?

---

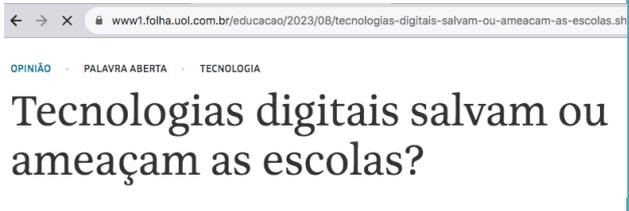
---

---

e) **No grupo de WhatsApp da sala**, cada aluno deverá postar um comentário sobre a questão a seguir.

Após a leitura dos três textos, você reconhece a questão do uso de celular em sala de aula como um problema?

## SOBRE OS TÍTULOS DOS TEXTOS

TEXTO 1	TEXTO 2
 <p>g1 RIO DE JANEIRO <b>Prefeitura do Rio proíbe o uso de celulares em salas de aula na rede municipal de ensino</b></p>	 <p>OPINIÃO PALAVRA ABERTA TECNOLOGIA <b>Tecnologias digitais salvam ou ameaçam as escolas?</b></p>

a) Os títulos apresentados apresentam favoráveis ou contrários ao uso do celular em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

b) Os títulos apresentados abordam o mesmo assunto, porém em suportes diferentes. Analise se o tratamento dado ao assunto nos títulos é semelhante ou diferente. Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

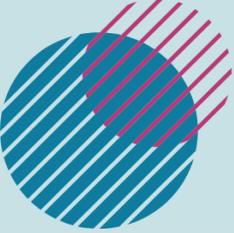
---

---



# OFICINA 3

## Jogo: Batalha de ideias



## Práticas na construção de argumentos

**Quadro 14- Jogo argumentativo**

	Nas atividades que seguem o aluno irá realizá-las por meio de um jogo abordando questões sociais relevantes.
	<b>OBJETIVO</b>
	Ampliar a capacidade argumentativa, selecionar argumentos, identificar posicionamentos favoráveis e contrários. Assumir posicionamento a fim de defender um ponto de vista.
	Tempo: a critério do professor

O jogo “**Batalha de ideias**” foi inspirado no jogo Q.P. Brasil, – O jogo da argumentação e o Jogo da **Controvérsia Construtivo**, elaborado pela equipe da Educativa, em 2015 e 2016, no âmbito de um projeto SESI Nacional e UNESCO sob a coordenação do Dr. João Filocre (SESI, 2016). A professora Leiva de Figueiredo Viana Leal fez parte dessa equipe e coordenou o trabalho da área de Linguagem.

As atividades que seguem serão realizadas a partir de um jogo, propondo ao aluno realizar a leitura e manifestar a sua visão sobre o tema. Proporcionará ainda que ele reflita o assunto relacionado às consequências que causam na vida das pessoas na sociedade. Primeiramente, segue as instruções de como deverá ser realizado o jogo, em seguida, o jogo a ser realizado. A aplicação desse jogo encaminha para a produção inicial do gênero discursivo artigo de opinião.

## 1ª Parte do jogo

A cada jogada há um **mediador**, **dois** participantes, **um** que se posiciona a favor da questão e o outro que apresenta argumento contrário. Os **demais** elegem o argumento que considerarem mais conveniente. Numa partida, todos participam.

**Participantes** - Dividir a classe em três grupos.

### O jogo

O jogo está dividido em três kits: 3 grupos de cartas, Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3; 1 dado e três bases. Distribua uma base, um grupo de cartas para cada conjunto de jogadores e deixe-os explorarem o material antes de lhes apresentarem as regras.

### Conjunto do jogo

03 conjuntos: verde (paus), azul (copas) e amarelo (espadas), que contêm uma carta com questões sociais de uma lado e informações sobre ela do outro, e 8 cartas de argumentação cada cor/naipes, que fazem referência ao jogo de cartas.



Distribua esses conjuntos de cartas sobre a base, de acordo com as cores/naipes, deixe a parte da temática virada para cima, e as cartas de **ARGUMENTAÇÃO** viradas para baixo.

↔ 30 fichas de 1 ponto, 30 fichas de 3 pontos; Cartões a favor e contra;

↔ Cada jogador deve receber um cartão **a favor** e o outro **contra mais seis** fichas de 1 ponto. Após a organização do material os grupos poderão jogar

independentemente, pois as questões de cada grupo retratam uma questão social diferente.

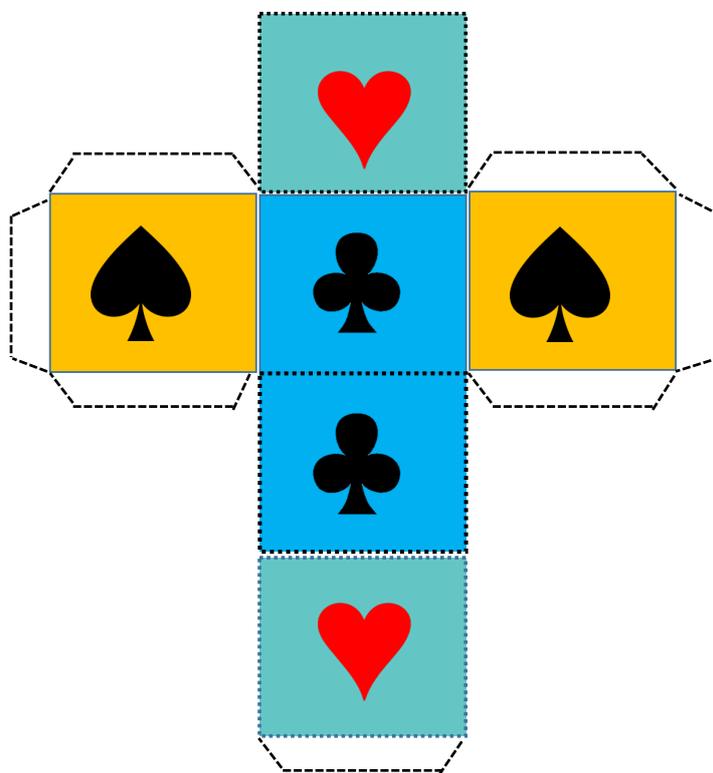


Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

### DADO PARA O JOGO

Imprima, recorte e monte o dado que será usado para a escolha da temática

✂-----



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

**BASE PARA O JOGO**

Quadro 15- Base para o jogo

Argumento a favor	<b>TEMA</b>	Argumento contra
	<b>Autoridade</b>	
	<b>Comparação/exemplo</b>	
	<b>Causa/consequências</b>	

Fonte: elaborado par fins desta pesquisa.

## Regras do jogo

- ↔ Os jogadores escolhem quem será o primeiro **mediador**.
- ↔ O **mediador** joga o dado para sortear a temática, definida pelas cores/ naipes, lê a temática e a informação sobre ela que se encontra no verso da carta.
- ↔ À direita do **mediador** está o jogador que argumentará a favor da questão e à esquerda, o jogador que argumentará contra a questão. O jogador **a favor** deixa aberto na sua frente o cartão **a favor e** o jogador **contra** faz o mesmo com o cartão **contra**. Os demais jogadores deixam seus cartões virados para baixo.
- ↔ Cada um dos jogadores **a favor e contra** recebe uma carta de ARGUMENTAÇÃO, que traz informações contrárias ou favoráveis à questão. Por serem distribuídas aleatoriamente, os jogadores poderão comprar outras cartas de ARGUMENTAÇÃO, pagando com a ficha de 1 ponto, que volta para a caixinha correspondente.
- ↔ O **jogador a favor** apresenta seu argumento aos demais jogadores de modo a responder afirmativamente à questão. Após o jogador **contra** faz o mesmo, respondendo negativamente.
- ↔ O **jogador a favor**, se desejar, pode comprar (com 1 ponto) o direito da contra-argumentação.
- ↔ O **jogador contra-argumento**, também pode comprar (com 1 ponto) uma resposta para a contra-argumentação exposta pelo **a favor**.
- ↔ Para votarem em quem apresentou o melhor argumento, o **mediador** e os demais, irão analisar os argumentos conforme a grade de avaliação argumentativa. Somente assim, escolhem o cartão **a favor** ou o **contra**.
- ↔ O jogador **a favor** ou **contra** receberá uma ficha de 3 pontos para cada voto recebido.
- ↔ Inicia-se uma nova rodada, e o novo **mediador** passa a ser aquele posicionado à esquerda do anterior.
- ↔ Quando todos os jogadores tiverem sido mediadores, a partida termina e somam-se os pontos. Quem tiver mais pontos vence.
- ↔ Uma vez comprada, a carta de ARGUMENTAÇÃO passa a pertencer ao jogador.

- ↔ Se as cartas de ARGUMENTAÇÃO terminarem antes do final da partida, o jogo deve prosseguir normalmente, sem a compra dessas cartas.
- ↔ Se a questão sorteada foi discutida na rodada anterior, deve-se jogar o dado novamente.

### Quadro 23- **Grade de avaliação de argumentos**

Para selecionar o melhor argumento, é preciso analisá-lo bem, portanto, segue algumas perguntas que podem ajudar nessa avaliação.

Os argumentos foram baseados em fatos ou suposições?	Defender um ponto de vista mesmo sendo diante de fatos concretos pode gerar diferentes interpretações, ainda assim é mais consistente que argumentos baseados em apenas opiniões ou impressões. Os argumentos podem ser fundamentados, por exemplo, dados numéricos, resultados de pesquisas, são fatos consistentes.
Quem produziu o argumento é um especialista no assunto?	Nesta questão deve considerar se o autor do argumento é uma autoridade do assunto em discussão.
O argumento apresentado pelo jogador foi coerente para o assunto em debate?	Às vezes, o argumento não contribui o suficiente para compreender e sustentar o ponto de vista defendido em relação ao assunto em discussão.
O argumento apresentado é convincente?	Analisar se argumento utilizado foi fundamentado, apresentou razões que levaram aos demais participantes do jogo a tomarem determinada decisão a favor ou contra o assunto discutido.

Fonte: Elaborada para fins desta pesquisa

## CARTAS DE ARGUMENTAÇÃO - material para impressão



Quadro 24- Cartas de argumentação

<p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p> <p style="text-align: center;"><b>ARGUMENTOS PARA : A tecnologia é a principal responsável pela disseminação de Fake News?</b></p> <p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p>	<p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p> <p>Segundo Eugênio Bucci, professor titular da Escola de Comunicações e Artes da USP, "fake news é a falsificação da forma notícia. Parece ser uma notícia jornalística, mas não é". Ele explicou o conceito em evento da Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo no ano passado, do qual também participou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), desembargador Paulo Galizia.</p> <p>Fonte: Tribunal Eleitoral Regional - GO</p> <p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p>	<p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p> <p>No primeiro estudo a investigar a forma como informações mentirosas são replicadas na rede, pesquisadores do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, descobriram que, ao contrário do imaginado, os bots (aplicativos que se comportam como humanos) não são os principais responsáveis por compartilhar as fake news. Em vez disso, quem desempenha esse papel é o cidadão comum.</p> <p>Fonte : Correio Brasiliense</p> <p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p>
<p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p> <p style="text-align: center;"><b>ARGUMENTOS PARA : A tecnologia é a principal responsável pela disseminação de Fake News?</b></p> <p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p>	<p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p> <p>Após entender que a utilização de bots ou inteligências artificiais poderiam contribuir para espalhar as Fake News, os cientistas chegaram a conclusão que é o comportamento das pessoas que geram essa grande divulgação. O entendimento veio após observarem que as máquinas não diferenciam verdades e mentiras, o que transfere a diferenciação entre ambos os tipos de conteúdo para os seres humanos.</p> <p>Fonte: Jornal da USP</p> <p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p>	<p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p> <p>Como conteúdos falsos costumam apelar para a emoção das pessoas, eles chamam atenção e geram bastante engajamento (cliques, visualizações e compartilhamento). Através deste engajamento, os produtores conseguem ganhar renda por meio de publicidade.</p> <p>Fonte: G1.globo.com</p> <p style="text-align: center;">♠ ♥ ♣ ♦</p>

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Quadro 25- Cartas de argumentação

 <p><b>ARGUMENTOS PARA : A tecnologia é a principal responsável pela disseminação de Fake News?</b></p> 	 <p>O Facebook foi a rede social mais apontada nas Filipinas (47%), Estados Unidos (35%) e Quênia (29%), entre outros países. No Brasil, o Whatsapp foi mencionado como principal local por onde mensagens falsas são disparadas (35%), enquanto o Facebook é o segundo canal mais citado (24%). O Youtube é objeto de maior preocupação na Coreia do Sul, enquanto o Twitter ocupou essa posição no Japão.</p> <p>Fonte: Correio Braziliense</p> 	 <p>Essa falta de discernimento das pessoas que consomem e difundem notícias falsas e boatos é em parte explicada por um fenômeno que os cientistas chamam de viés de confirmação. Tal viés é a tendência de buscar ou interpretar informações de maneira a confirmar aquilo em que já se acredita.</p> <p>Fonte.Livro: SOBREVIVENDO NAS REDES GUIA DO CIDADÃO</p> 
 <p><b>ARGUMENTOS PARA : A tecnologia é a principal responsável pela disseminação de Fake News?</b></p> 	 <p>"Não é de hoje que as informações falsas circulam. Desde que a humanidade é humanidade existe esse tipo de prática, ou desde que a imprensa é imprensa - se estivermos falando no sentido estrito de notícias jornalísticas falsas."</p> <p>Mariana Pitasse - Jornalista</p> 	 <p>Um dos maiores estudos sobre a disseminação de notícias falsas na internet, publicado ano passado na revista "Science", foi realizado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), dos Estados Unidos, e concluiu que as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam muito mais gente.</p> <p>Fonte: Jornal O Globo</p> 

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Quadro 26- Carta de argumentação

 <p><b>Tecnologia na infância: benefícios ou riscos ?</b></p> 	 <p>[...] basta jogar algo na rede que chame a atenção para que os seguidores apareçam aos borbotões. A descoberta desse nicho de mercado aliado à facilidade de usar uma criança inocente para gerar mais uma renda – por vezes a única da família – criou um movimento que se expande a uma velocidade estonteante, com os olhos firmemente fixados na monetização que o mercado das redes sociais tem proporcionado. Fonte: Jornal Digital Brasil de Fato Rejane Boeira Brasil de Fato   Londres   15 de julho de 2022 às 16:01</p> 	 <p>É impressionante como a sexualização e adultização de uma criança que mal consegue se vestir sozinha virou uma coisa banal e facilmente absorvida pelos ávidos seguidores, que não pensam duas vezes antes de curtir e compartilhar o que deveria ser banido, antes de qualquer coisa.  Rejane Boeira Brasil de Fato   Londres   15 de julho de 2022 às 16:01</p> 
 <p>Leo Fraiman, psicoterapeuta especializado em comportamento infantil, relata como a inteligência emocional da criança e do adolescente se compromete quando eles deixam de participar e entender o contexto em que estão inseridos para ficar constantemente conectados.  Fonte: Jornal Estado de Minas</p> 	 <p>"A criança e o adolescente não devem ter vida pública nas redes sociais. Não sabemos quem está do outro lado da tela. O conteúdo compartilhado publicamente, sem critérios de segurança e privacidade, pode ser distorcido e adulterado por predadores em crimes de violência e abusos nas redes internacionais de pedofilia ou pornografia, por exemplo", explica a coordenadora do Grupo de Saúde Digital da SBP, Evelyn Eisenstein. Fonte: Agência Brasil - São Paulo</p> 	 <p>A menina Alice, de 5 anos, ama tirar fotos e vídeos. Ela tem um perfil na rede social Instagram administrado pela mãe, a empresária do setor de alimentos Tainara Paradelas. A mãe cuida com atenção do perfil, feito apenas para registrar os momentos da infância da garotinha. "O perfil da Alice foi feito para compartilhar memórias e coisas engraçadas com amigos íntimos e familiares", conta a mãe, que usa critérios de segurança no perfil da pequena. Fonte: Agência Brasil - São Paulo</p> 

Fonte: Elaborado para fins desta pesquisa.

Quadro 27- Carta de argumentação

 <p><b>Tecnologia na infância: benefícios ou riscos ?</b></p> 	 <p>Também sabemos que é praticamente impossível isolar totalmente as crianças e adolescentes do acesso a itens tecnológicos. Por isso é importante que os pais saibam dosar e direcionar o uso das tecnologias. Fonte: Gazeta do Povo</p> 	 <p>“Benefícios da tecnologia para todas as crianças e adolescentes: mais aptidão, mais saúde”, o texto traz uma atualização sobre as facilidades do mundo digital, especialmente para crianças e adolescentes com riscos para o desenvolvimento pleno ou que necessitam da tecnologia para acesso à inclusão e à saúde em todos os setores da sociedade. Fonte: A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)</p> 
 <p>A criança não se limita a ver, pode interagir e compreender os efeitos da sua interação e receber uma estimulação multifacetada. Mas, para que as novas tecnologias sejam grandes aliadas da aprendizagem, a sua utilização deve ser monitorada de perto por pais, professores e educadores. Utilizada de forma correta, a tecnologia pode estimular a leitura, aumentar o vocabulário, despertar a curiosidade sobre o mundo.[...] Fonte: Pastoral da Criança- Dra. Ida Regina Moro Miléo de Mendonça, psicóloga, professora e doutora em educação.</p> 	 <p>"Esta população tem tido um aumento na expectativa de vida e sua adaptação depende dos recursos de apoio que os ambientes sociocultural e tecnológico têm proporcionado. Sua autonomia na idade adulta será melhor quanto mais precoce e individualizada forem as intervenções visando os estímulos positivos para o desenvolvimento cerebral e mental. Fonte:A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP),</p> 	 <p>As novas tecnologias podem ser excelentes aliadas no desenvolvimento da criança, desde que o seu acesso seja mediado de forma consciente e responsável pelos adultos. As novas tecnologias na vida das crianças podem potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, porque permitem que a criança não seja mera espectadora da sua aprendizagem. Fonte: Pastoral da Criança- Dra. Ida Regina Moro Miléo de Mendonça, psicóloga, professora e doutora em educação.</p> 

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Quadro 28- Carta de argumentação

 <p><b>Inteligência artificial: contribui ou reduz a criatividade dos estudantes?</b></p>  	 <p>Cleonara Maria Schwartz, doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), levanta a discussão sobre os plágios que podem ser feitos com o ChatGPT. Muitos estudantes, conforme explica, já estão usando o site para produzir os textos pedidos em sala de aula, sem verdadeiramente se aprofundarem no tema.</p> <p>Fonte: Jornal Gazeta do Povo</p>  	 <p>“Não podemos abrir mão da escrita e da leitura, mas quando peço um texto, exploro alguma vivência em sala de aula, porque disso o robô não participou. Porém, se o que eu falo é repeteco do que ele lê, se tudo diz a mesma coisa, abrem-se brechas para esse ‘copia e cola’”, constata Cleonara.</p> <p>Fonte: Jornal Gazeta do Povo</p>  
 <p>Para o estudioso, ao receber a tarefa de escrever uma redação sobre um tema específico, por exemplo, o aluno, a princípio, não iria seguir as etapas de pesquisar sobre o assunto, organizar seus pensamentos, estruturar um texto e escrever a versão final. Ou seja, o estudante não estaria mais exercitando a escrita, mas, sim, a edição ao recorrer à inteligência artificial.</p> <p>Jornalista e estudioso Evan Puschak Fonte: Plataforma digital - Desafios da educação</p>  	 <p>Para Vicari, a IA não é capaz de avaliar com eficiência a capacidade criativa do indivíduo, uma vez que a mesma segue padrões pré-definidos em sua base de dados. Mesmo que a IA favoreça muitas vantagens na educação, também denota desvantagens a serem consideradas. A falta de personalização real, a limitação da criatividade, a falta de interação humana e os riscos de privacidade são apenas algumas das preocupações que precisam ser enfatizadas para garantir que a IA seja usada de maneira responsável e eficaz na educação.</p> <p>Rosa Maria Vicari - Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação Fonte: Revista Científica de Alto Impacto.</p>  	 <p>Uma desvantagem do ChatGPT na educação está relacionado à questão da dependência que alguns estudantes possuem na tecnologia. Nesses casos, os alunos “podem perder a capacidade de pensar criticamente ou resolver problemas por conta própria, utilizando a plataforma para a realização de suas atividades.”, explica o educador Idelfranco.</p> <p>Fonte: Plataforma Brasil Escola</p>  

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Quadro 29- Carta de argumentação

 <p><b>Inteligência artificial: contribui ou reduz a criatividade dos estudantes?</b></p>  	 <p>É difícil ter uma definição única para IA, pelo fato de ser um campo multidisciplinar e em constantes atualizações. Conforme o jornalista Marcelo Tas explica o que é IA, que integra o Glossário de Inteligência Artificial da I2AI (International Association of Artificial Intelligence), associação sem fins lucrativos que conecta pessoas, negócios, conhecimento e tecnologia para acelerar a adoção sustentável da Inteligência Artificial no mundo.</p> <p>Fonte: Instituto Unibanco</p>  	 <p>A Unesco em seu relatório, conclui que : "Há muito que se espera que as ferramentas de IA possam ser ainda mais integradas como parte integrante das ferramentas disponíveis aos seres humanos para apoiar a análise e a ação para futuros mais inclusivos e sustentáveis".</p> <p>Fonte: Relatório da UNESCO</p>  
 <p>O professor do Centro de Tecnologia (CT)- UFSM, Anselmo Cukla também não acredita que a Inteligência Artificial afetará o avanço acadêmico, porque, embora possua a capacidade de processar mais dados que humanos, ela não é capaz de raciocinar e escrever textos com novas ideias e conclusões originais tal como um pesquisador humano é qualificado para fazer. "Elas [Inteligências Artificiais] são usadas apenas para auxiliar na organização do texto e facilitar a expressão de ideias já existentes, em vez de produzir conteúdo original. Fonte: Agência de Notícias.</p>  	 <p>O uso da inteligência artificial no ensino básico é uma realidade. Apesar do surgimento de novas ferramentas, como o ChatGPT, há anos o avanço na tecnologia está impulsionando transformações tanto na gestão escolar quanto no processo de ensino e aprendizado dos alunos."É necessário ensinar os alunos a utilizarem as ferramentas tecnológicas de forma adequada e a receberem um retorno de professores e da instituição sobre como usá-las para agregar à formação acadêmica." Diretor da Swiss International School (SIS), Henrick Oprea</p>  	 <p>""Entre os aspectos positivos é de que a tecnologia é uma ferramenta excelente e possibilita a informação chegar mais rápido e para mais pessoas. Promovendo assim, um aumento na qualidade das discussões que ocorrem dentro e fora da sala de aula."</p> <p>Coordenadora de Educação da Unesco Brasil, Rebeca Otero</p>  

Fonte:elaborado para fins desta pesquisa.

Quadro 30- Ficha de argumentos

✂

Argumento a favor	Argumento a favor	Argumento a favor
Argumento a favor	Argumento a favor	Argumento a favor
Argumento a favor	Argumento a favor	Argumento contra
Argumento contra	Argumento contra	Argumento contra
Argumento contra	Argumento contra	Argumento contra

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Quadro 31- Ficha de pontuação

1 Ponto	1 Ponto	1 Ponto
1 Ponto	1 Ponto	1 Ponto
3 Pontos	3 Pontos	3 Pontos
3 Pontos	3 Pontos	3 Pontos

Fonte: elaborado pela autora para fins desta pesquisa













### **Avaliação dos pontos de vista coletivo e individual**

A avaliação dos pontos de vista elaborados será realizada por meio de trocas dos textos entre os grupos (copas, pausas, espadas) e entre os alunos. Dessa forma, segue alguns questionamentos que auxiliarão os alunos verificarem se os pontos de vista produzidos são consistentes:

- ↔ O assunto abordado está claro?
- ↔ A maneira como as informações estão organizadas ajudaram a entender as ideias a favor ou contra geradas pela temática?
- ↔ A escolha de vocabulário contribui para a defesa do ponto de vista?
- ↔ Os autores usaram bons argumentos para sustentarem o posicionamento?
- ↔ Poderia ter usado outras estratégias argumentativas para que a argumentação fosse mais eficiente?
- ↔ Como seria possível refutar os contra-argumentos dos que pensam de forma diferente?



# OFICINA

# 4

Aprender para  
argumentar  
versus  
argumentar para  
aprender

## Práticas na construção de argumentos

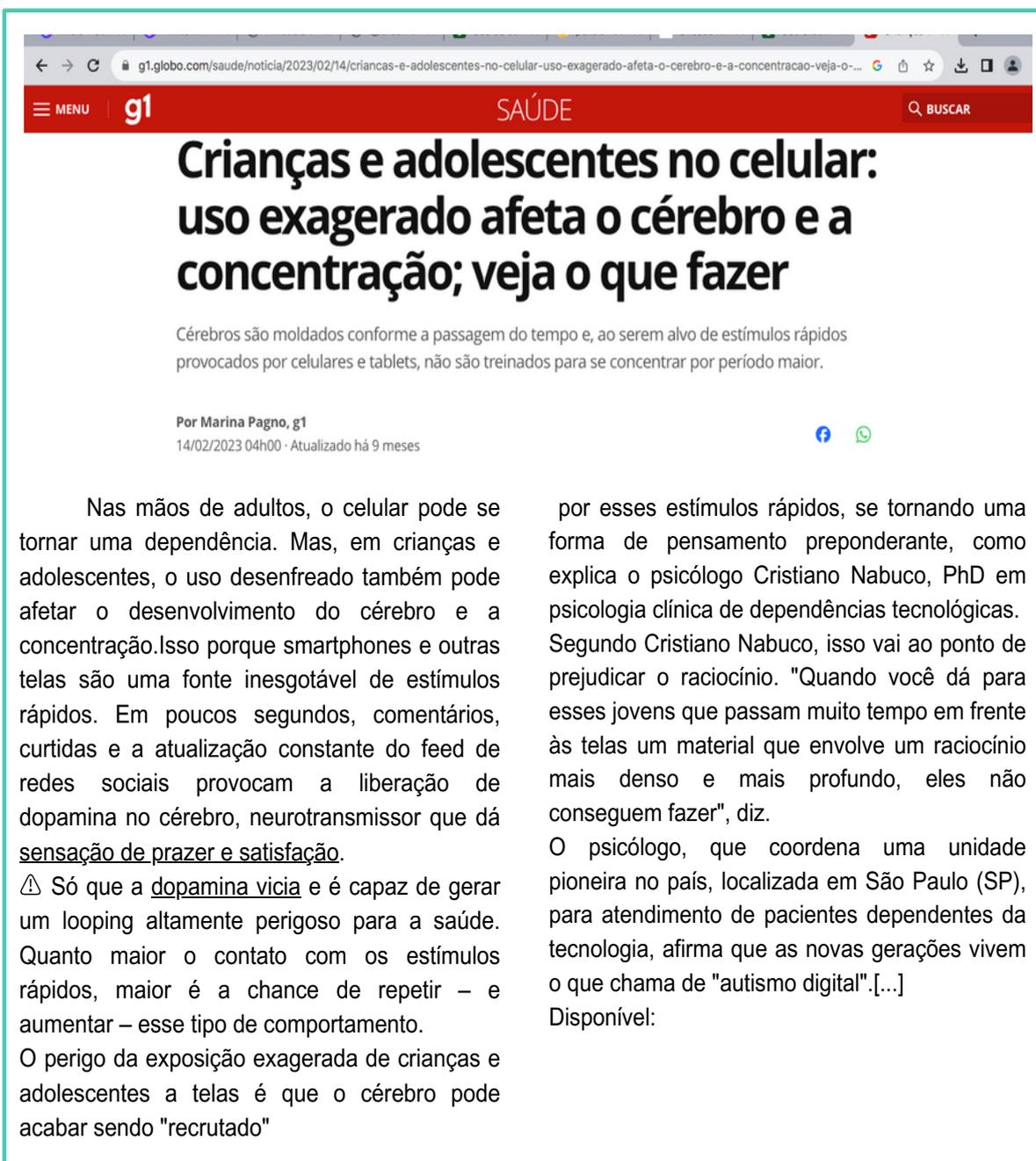
	Nas atividades a seguir, o aluno irá comparar os textos, identificar as posições a respeito do assunto, explorar as causas e consequências do uso de telas em excesso.
	<b>OBJETIVO</b>
	Identificar as diferentes informações e/ou posições a respeito de um assunto.
	Tempo: a critério do professor

### Oralidade

- ↔ Qual veículo as notícias foram publicadas? Impresso ou digital?
- ↔ A fonte é confiável ou não?
- ↔ Qual o nome da jornalista responsável pela publicação da notícia?
- ↔ O assunto abordado é atual, é relevante?
- ↔ Qual público destina as notícias?
- ↔ Qual é a finalidade das notícias publicadas?
- ↔ Qual foi o fato que virou notícia?
- ↔ O jornalista expressa a própria opinião ou apenas registra um fato?

Figura 7 : Captura tela notícia G1

## Texto 1



The image is a screenshot of a news article from G1. The browser address bar shows the URL: g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-... The article header includes the G1 logo, the word 'SAÚDE', and a search bar labeled 'BUSCAR'. The main title is 'Crianças e adolescentes no celular: uso exagerado afeta o cérebro e a concentração; veja o que fazer'. Below the title is a sub-headline: 'Cérebros são moldados conforme a passagem do tempo e, ao serem alvo de estímulos rápidos provocados por celulares e tablets, não são treinados para se concentrar por período maior.' The author is 'Por Marina Pagno, g1' and the date is '14/02/2023 04h00 · Atualizado há 9 meses'. There are social media icons for Facebook and WhatsApp. The article text is split into two columns.

Nas mãos de adultos, o celular pode se tornar uma dependência. Mas, em crianças e adolescentes, o uso desenfreado também pode afetar o desenvolvimento do cérebro e a concentração. Isso porque smartphones e outras telas são uma fonte inesgotável de estímulos rápidos. Em poucos segundos, comentários, curtidas e a atualização constante do feed de redes sociais provocam a liberação de dopamina no cérebro, neurotransmissor que dá sensação de prazer e satisfação. ⚠ Só que a dopamina vicia e é capaz de gerar um looping altamente perigoso para a saúde. Quanto maior o contato com os estímulos rápidos, maior é a chance de repetir – e aumentar – esse tipo de comportamento. O perigo da exposição exagerada de crianças e adolescentes a telas é que o cérebro pode acabar sendo "recrutado"

por esses estímulos rápidos, se tornando uma forma de pensamento preponderante, como explica o psicólogo Cristiano Nabuco, PhD em psicologia clínica de dependências tecnológicas. Segundo Cristiano Nabuco, isso vai ao ponto de prejudicar o raciocínio. "Quando você dá para esses jovens que passam muito tempo em frente às telas um material que envolve um raciocínio mais denso e mais profundo, eles não conseguem fazer", diz. O psicólogo, que coordena uma unidade pioneira no país, localizada em São Paulo (SP), para atendimento de pacientes dependentes da tecnologia, afirma que as novas gerações vivem o que chama de "autismo digital".[...] Disponível:

## Atividades

1) Na parte superior da página do site do jornal G1, observe que a notícia está inserida na seção saúde.

Figura 8 : Captura de tela manchete



Qual é a relação da notícia com a seção "saúde"?

---

---

---

---

---

2) Quais são as consequências do uso em excesso de telas?

---

---

---

---

3) Identifique no texto as causas do uso de aparelhos celulares por um longo período.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4) Durante o texto, você percebeu algum posicionamento da repórter? Explique.



## Texto 2

Figura 9: Captura tela notícia



 **O TEMPO** 

SAÚDE E COMPORTAMENTO

## Uso excessivo de smartphones gera riscos e alterações cerebrais

Especialistas alertam que o excesso de telas impacta memória, cognição, atenção e saúde mental e emocional

---

Por **Alex Bessas** Publicado em **24 de maio de 2023 | 06h40** - Atualizado em **2 de agosto de 2023 | 09h35**

No mundo moderno, no qual a tecnologia permeia quase todos os aspectos de nossas vidas, os smartphones tornaram-se uma extensão essencial de nosso ser. No entanto, o uso excessivo desses dispositivos eletrônicos tem despertado preocupações crescentes em relação aos efeitos que eles podem ter em nossa saúde cerebral e emocional. No Brasil, país que ocupa a segunda posição no ranking global de uso de smartphones, elaborado pela empresa Electronics Hub, atrás apenas da África do Sul, a questão assume ainda mais relevância. São cerca de 9 horas e 32 minutos, quatro apenas nas redes sociais, o que representa 58,2% do tempo médio em que estamos acordados. Vale lembrar, ainda, que existem mais dispositivos do que habitantes no país, segundo o Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas (FGVcia). [...]

Diante desses dados, o médico neurocirurgião Felipe Mendes, membro da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, alerta que sobram razões para se preocupar, embora ele sublinhe que o celular não é, por si, um vilão para a nossa saúde, sendo uma ferramenta interessante que nos ajuda a solucionar inúmeros problemas. “Um dos grandes benefícios é a possibilidade de o celular funcionar como um segundo cérebro. Aqueles detalhes e informações mais simples podem ser armazenados, deixando nosso cérebro com ‘mais espaço’ para focar atividades mais criativas e mais importantes”, pontua.[...]

“O celular, em combinação com as redes sociais, tem um efeito diferenciado e consegue prender a nossa atenção de uma forma muito mais intensa que a TV ou os computadores”, contextualiza, pontuando que o hábito de passar longos períodos na tela do smartphone pode afetar negativamente a atenção, a concentração, a aprendizagem e a memória, com possíveis prejuízos na saúde mental e física, ocasionando, por exemplo, problemas de visão e de postura, além de comprometer a interação social.

Disponível: <https://www.otempo.com.br/interessa/uso-excessivo-de-smartphones-gera-riscos-e-alteracoes-cerebrais-1.2874600>. Acesso em 14/12/2023

## Atividades

---

### Comparando os textos

1) Os textos 1 e 2 abordam os mesmos conteúdos? Explique.

---

---

---

2) O conteúdo apresentado no texto 2 é suficiente para o leitor ter conhecimento do assunto?

---

---

---

3) No primeiro parágrafo, qual é estratégia recorrida pelo jornalista para sustentar a notícia publicada?

---

---

---

---

4) Qual é o posicionamento do neurocirurgião com relação ao uso do celular?

---

---

---

5) Segundo Felipe Mendes, o uso do celular pode ser considerado a causa de grandes problemas emocionais. Explique.

---

---

---

6) O ponto de vista do cirurgião trouxe credibilidade para a notícia? Por quê?

---

---

---

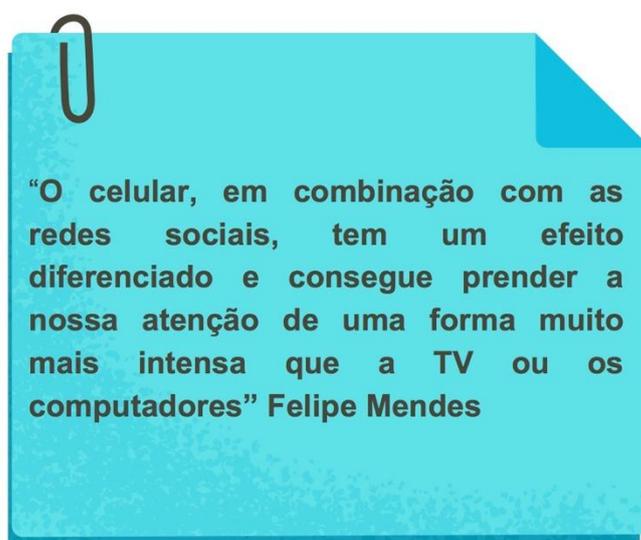
---

---

---

---

7) No trecho abaixo, Felipe Mendes utiliza um tipo de estratégia argumentativa, identifique e explique.



---

---

---

---

---

---

---

## Análise dos títulos produzidos por diferentes fontes

Leia os textos a seguir:

Figura 10: Captura tela manchetes



1) Os títulos apresentados foram publicados pelo mesmo veículo de comunicação?

---



---



---

Quais são eles?

---



---



---

2) O tratamento dado ao assunto nos três títulos dos textos é semelhante ou diferente. Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

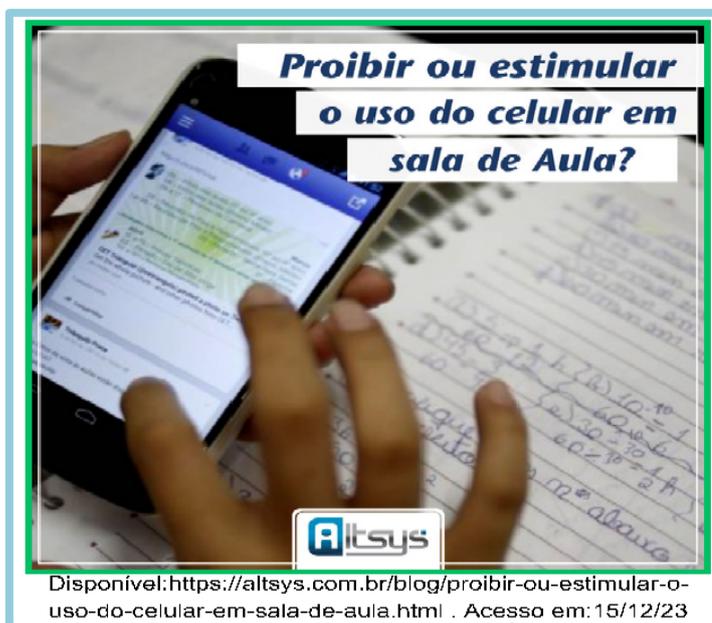
---

**Agora é a sua vez de registrar.**

**COMENTÁRIO** (v. ARTIGO, ARTIGO CIENTÍFICO, ARTIGO DE OPINIÃO, CIBERPAPER, EDITORIAL, POST, VERBETE): usado tanto na escrita quanto na oralidade, refere-se a um conjunto de notas ou observações, esclarecedoras ou críticas, expositivas e/ou argumentativas, sobre quaisquer assuntos. São análises, notas ou ponderações, por escrito ou orais, críticas ou de esclarecimento, geralmente curtas, acerca de um texto, um evento, um post (v.) de blog (v.), um ato, etc. (COSTA, 2014, p.82)

Sobre o conteúdo estudado durante as oficinas em relação ao uso dos celulares por um longo período e seu impacto na aprendizagem, faça um comentário nas postagens abaixo.

Figura 11 : Captura de imagem de post



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Figura 12: Captura tela manchete Uol



---

---

---

---

---

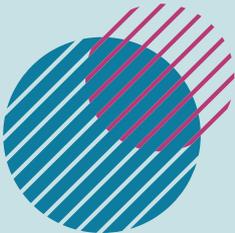
---

---

---

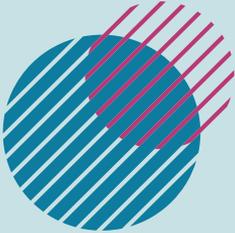
---

---



# OFICINA 5

PROTAGONISMO  
NA DISCUSSÃO  
DO TEMA



## Práticas na construção de argumentos

	Nas atividades que seguem, será realizado um júri simulado
	<b>OBJETIVO</b>
	Posicionar oralmente de forma crítica, com autonomia, de modo a se expressar e compartilhar informações e argumentos em sala de aula.
	Gênero: júri simulado
	Público: colegas da turma e professor
	Circulação: júri em sala de aula
	Tempo: a critério do professor

## Texto 1 - Artigo de opinião

Figura 11- Captura de tela da manchete

**Epidemia de distrações na sala de aula**

Proibição de celulares estimula aprendizagem, socialização e convivência

27.ago.2023 às 22h00

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto A- A+

**Renan Ferreirinha**  
Secretário municipal de Educação do Rio de Janeiro

Percorri centenas de escolas públicas do Rio de Janeiro nos últimos anos e, nas unidades da cidade, um assunto recorrente sempre foi o uso indiscriminado de celulares por parte dos estudantes. Vivemos hoje uma verdadeira "epidemia de distrações". Se para os adultos o uso excessivo do aparelho é um problema, imagine para as nossas crianças. A perda de atenção é gigante: é como se o aluno saísse da sala de aula a cada notificação.

Da convivência social ao trabalho, diversos aspectos das nossas vidas foram afetados pela tecnologia, incluindo a forma como aprendemos e ensinamos. Os telefones celulares são computadores na palma da mão, com acesso abundante a informações o tempo todo. Soma-se a isso o crescimento das redes sociais, com seus algoritmos projetados para nos envolver e desviar nossa atenção de forma viciante. [...]

Por essas e outras razões, buscamos estar na fronteira do conhecimento em relação a diretrizes do uso de celulares e outros dispositivos tecnológicos nas escolas. Foi publicado um decreto do prefeito Eduardo Paes (PSD) determinando a proibição do uso desses dispositivos nas salas de aula das escolas municipais, exceto se autorizado pelo professor por razão pedagógica ou em casos de saúde.

Acreditamos demais na tecnologia a favor do ensino, mas entendemos que, mesmo assim, regulamentar o uso de celulares nas escolas é uma medida necessária. A escola é um ambiente importante de socialização e convivência, e isso é drasticamente reduzido se os alunos ficam isolados em suas telas.

Cabe a nós usarmos a tecnologia como aliada, não como vilã. É essencial lembrar que a educação é uma jornada que requer esforço mútuo. Estou convicto de que é possível alcançar um equilíbrio entre o uso responsável da tecnologia e um ambiente saudável de aprendizagem.

Texto adaptado

Disponível em : <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2023/08/epidemia-de-distracoes-na-sala-de-aula.shtml> .Acesso em: 18/12/23

1) Após a leitura, responda:

### *Atividades*

---

Qual é a finalidade do artigo de opinião?

---

---

---

2) Qual é o sentido da expressão “epidemias de distração”, usada pelo autor?

---

---

---

3) O modalizador “drasticamente” utilizado pelo autor reforçou argumentos a favor ou contra o uso da tecnologia? Explique.

---

---

---

5) Quais foram as razões citadas pelo autor para proibir o uso de celular durante as aulas?

---

---

---

4) Sobre o artigo de opinião, marque as opções que pertencem às características desse gênero:

- ( ) O artigo de opinião é realizado somente na modalidade oral.
- ( ) O artigo de opinião pertence à esfera de comunicação jornalística.
- ( ) O artigo de opinião pertence à esfera de comunicação literária.
- ( ) O artigo de opinião circula nos jornais, nas revistas, na internet.
- ( ) É o tipo de gênero que predomina a argumentação.
- ( ) O sujeito enunciativo no artigo de opinião assume uma posição a respeito de um assunto polêmico, em busca de convencer, influenciar o interlocutor.

5) Quais foram as razões citadas pelo autor para proibir o uso de celular durante as aulas?

---



---



---

6) Formular julgamentos de valor em relação ao artigo de opinião em estudo.

1- O artigo abordou o tema superficialmente.	
2- Não é interessante a divulgação de conteúdos a respeito do uso de tecnologias.	
3 - O autor do artigo recorreu as vozes de especialistas no artigo, elas foram ineficientes?	
4- O artigo trouxe elementos suficiente para convencer o leitor?	

## **Planejamento do júri**

### ***Atividades***

**Com base nos conteúdos estudados durante as oficinas, que se refere ao uso de celulares, organizamos um júri simulado:**

Nesta fase, é importante o professor mediar a atividade, auxiliando a organização dos grupos; analisando os argumentos selecionados por cada um, verificando as escolhas e/ou sugerindo quem serão os porta-vozes de cada equipe. A distribuição dos papéis de cada um é muito importante para a análise do terceiro grupo. Os dois primeiros grupos poderão ter duas ou três testemunhas para deporem em prol dos objetivos argumentativos dos advogados. O terceiro grupo deverá escolher quem é o juiz presidente da sessão e quem serão seus oficiais (apontam as falas para ajudar na decisão final) e jurados (que argumentaram e ajudarão na decisão final sobre qual foi o grupo vencedor).

Após a realização de todas as atividades, seja escrita ou oral, que teve a finalidade de entender e construir argumentos, a sala será dividida em três grupos para o júri simulado.

**Primeiro grupo:** responsável em buscar argumentos a favor do tema em questão.

**Segundo grupo:** buscar argumentos contra o tema.

**Terceiro grupo:** deve atuar como a “equipe julgadora” do debate, analisando quem melhor utilizou os recursos argumentativos.

#### **Divisão de tarefas:**

**Grupo 1 =** De um lado da sala, o grupo se reúne para anotar argumentos explícitos ou implícitos no texto e planejar sua atuação em defesa do uso de celulares em sala de aula.

**Grupo 2 =** Do outro lado da sala, este grupo se reúne para anotar argumentos do texto e planejar sua atuação contra o uso de celulares na sala de aula.

**Grupo 3 =** Em um terceiro local, este grupo deve planejar seus critérios de julgamento do debate, e como avaliarão a presença e a abordagem dos recursos argumentativos.

#### **Apresentação e considerações finais:**

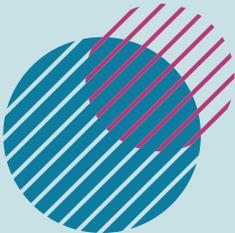
Assim que as apresentações terminarem, o professor deve conduzir as considerações finais e validar (ou não) a decisão do júri a depender dos argumentos apresentados.

Dirigir a conclusão desta oficina, de modo a construir, conjuntamente, um entendimento do texto, deixando claro para os alunos que a construção de argumentos que realizaram até aqui será útil para a escrita do texto final.

#### **HORA DE DEMONSTRAR O QUE VOCÊ APRENDEU!**

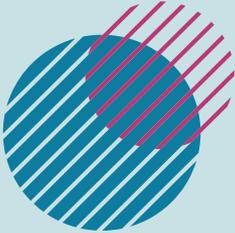
Conforme as discussões ocorridas durante o júri simulado, registre seus argumentos de maneira que o leitor entenda sobre o tema, imprima credibilidade por meio de evidências, exemplos, dados.





# OFICINA 6

PRODUÇÃO  
FINAL



## Práticas na construção de argumentos



### Produzindo um artigo de opinião



#### Quadro 26- Planejamento de texto

##### Planejamento do texto

- ⇒ Pesquise em suas atividades realizadas razões para comprovar os argumentos.
- ⇒ Iniciar a escrita em um rascunho.
- ⇒ Organize as ideias, informações e conhecimentos referente ao uso de celular em sala de aula que você adquiriu nas oficinas.
- ⇒ Defina o ponto de vista que você pretende defender.
- ⇒ Elabore argumentos consistentes, que sustentem sua tese.
- ⇒ Selecione estratégias argumentativas, tendo em vista a situação de produção e os possíveis leitores de seu texto.
- ⇒ Use modalizadores adequados para enfatizar seu posicionamento e expressar seus sentimentos e emoções em relação ao tema.

Construa uma imagem de Figura 14- Captura de tela da manchete

- ⇒ regá-lo.
- ⇒ Divulgue o artigo produzido no grupo de WhatsApp da sala, para fins de comentários.
- ⇒ Divulgue o artigo produzido nas redes sociais dos alunos e da escola

Após a leitura de vários gêneros sobre o tema em debate, agora é a sua vez de posicionar com relação ao uso do celular em sala de aula.

### Condições de produção do gênero discursivo artigo de opinião.

Quadro 40- Condição de produção de gênero discursivo

Sobre o que você escreve?	O uso de celular em sala de aula
Para quem escreve?	Comunidade escolar
Qual o objetivo escrevo?	Posicionar a favor ou contra o uso do celular na sala de aula
Qual é o gênero?	Artigo de opinião
Que tipo de linguagem?	Formal
Onde o texto irá circular?	Redes sociais da escola, grupo de WhatsApp da turma

Leia as situações propostas a seguir para o desenvolvimento do texto.

<p><b>Situação 1</b></p> <p>Um aluno é constantemente distraído pelo celular durante as aulas, mas em outra situação, usa o mesmo dispositivo para pesquisar rapidamente informações relevantes para um debate em sala de aula.</p>	<p><b>Situação 2</b></p> <p><b>Política da Escola:</b> A escola implementa uma nova política proibindo o uso de celulares durante o horário escolar. Os alunos debatem se isso é uma violação de sua liberdade pessoal ou uma medida necessária para melhorar o foco e o desempenho acadêmico.</p>	<p><b>Situação 3</b></p> <p><b>Inclusão digital:</b> Em escolas com recursos limitados, o celular pode ser um meio de inclusão digital, dando acesso a conteúdos educativos online.</p> <p><b>Situação 3</b></p> <p><b>Inclusão digital:</b> Em escolas com recursos</p>
---	--	--



Após produzir o gênero discursivo faça uma autoavaliação da escrita.

Quadro 41- Auto avaliação da escrita

<b>Autoavaliação da escrita</b>			
Aspectos a serem avaliados	Sim	Parcialmente	Não
O assunto abordado está claro?			
A maneira como as informações estão organizadas ajudam a entender as ideias a favor ou contra geradas pela temática?			
A escolha de vocabulário contribui para a defesa do ponto de vista?			
Os argumentos foram baseados em fatos ou suposições?			
Os argumentos apresentados são convincentes?			
Poderia ter usado outras estratégias argumentativas para que a argumentação fosse mais eficiente?			

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. *Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares*. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira

\_\_\_\_\_. *A Argumentação no Discurso*. Trad. de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio. W. Olímpio Ferreira

\_\_\_\_\_. *Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica*. Trad. Angela Maria da Silva Côrrea. *EID & A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 13, p. 227-244, jan/jun.2017.

\_\_\_\_\_. *O Lugar da Argumentação na Análise do Discurso: Abordagens e Desafios Contemporâneos*. Universidade de Tel-Aviv, Israel. Tradução de Adriana Zavaglia. *Filol. linguista. port.*, n. 9, p. 121-146, 2007.

\_\_\_\_\_. *Imagens de si no discurso: A construção do ethos*. Tradução: Dilson Ferreira da Cruz; Fabiana Komesu; Sírio Possenti. 4ª ed. São Paulo: Contexto, v. 1, 2016. Título original: *Images de soi das le discours*.

Amossy, R., & Zavaglia, A. (2007). O lugar da argumentação na Análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (9), 121-146. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i9p121-146>

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV. V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988 [1977].

\_\_\_\_\_. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 2ª tiragem. Livraria Martins Fontes. São Paulo:2003

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2022.

CARNIELLI, Walter. Pensamento Crítico. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Rona Editora Ltda, ed. 148, n. 148, jan. 2019. Anual.

CARTACAPITAL. Fome cresce no Brasil e atinge 33,1 milhões de pessoas em 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/fome-cresce-no-brasil-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas-em-2022/>. Acesso 10/06/23

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. O conceito de cidadania. In: Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 43-73. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0003>.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais/ Sérgio Roberto Costa. - 3. ed. rev., ampl.; 1. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, Editora, 2014.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Caderno de Educação, Rio Grande do Sul: UFPEL, ano 2013, n. 45, Bimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>\_Acesso em: 3 abr.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n.1, p.129-144, nov.2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 1, 2022.

\_\_\_\_\_. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 52ª ed. São Paulo: Cortez, v. 1, 2021.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*.

GERALDI, J. Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1984.

\_\_\_\_\_. *A Escola e as Tecnologias*. Consciência. UEADSL, 2018.

GOMES, H. F. PROTAGONISMO SOCIAL E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 2, p. 10–21, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 21 nov. 2023.

GLOBO. *Enem 2020 tem 28 redações nota mil; veja desempenho geral dos candidatos*, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2021/03/30/enem-2020-tem-28-redacoes-nota-mil-veja-desempenho-geral-dos-candidatos.ghtml>. Acesso em: 12/06/2023.

GLOBO. *Enem 2021: 22 participantes tiraram nota mil na redação; quase 96 mil zeraram*, diz Inep, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/03/17/enem-2021-quase-96-mil-inscritos-zeraram-a-redacao-diz-inep.ghtml>. Acesso em: 12/06/2023.

IRE e SHOR. Medo e Ousadia – O cotidiano do professor. RJ, Paz e Terra, 1986

KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, v.28, n. 2, 375-400, jul/dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X2010v28n2p375>. v. 28, Acesso em 12/06/2023.

LEAL, Leiva Figueiredo Viana. Desenvolvimento do pensamento reflexivo: desafio da escola na contemporaneidade. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Rona Editora Ltda, ano 2019, n. 148, p. 4-47, Mensal.

LEITÃO, S. *A construção discursiva da argumentação em sala de aula*. In: XXX REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, Brasília, 2000b.

\_\_\_\_\_. Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2007;20(3):454–62. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300013>

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Introdução do Prof. Phillip G. Schmitter. Tradução de Meton Porto Gadelha. p.58-114. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Disponível em <http://adm.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/18/2014/10/MarshallCidadania-Classe-Social-e-Status1.pdf>. Acesso em: 23/12/23

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

PORTELA, Daniela. *A construção discursiva da argumentação em sala de aula: Uma proposta de jogo digital como ferramenta de ensino- aprendizagem*. Orientadora: Profa. Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal. Dissertação de Mestrado –

Programa de Mestrado Profissional em Letras, Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2016

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SARTORI, A. T. O processo de produção de textos escritos na escola: teorias e práticas. 1 ed. Belo Horizonte: Pedro & João Editores, v. 1, 2019.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, v. 1, 2018.

SOUZA, Paulo Roberto de. Ways of resisting: from the unionist power to the political power; memories on USIMINAS workers struggles (1960 1988). 2014. 198 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2014.106>

VALOR. Desempenho de estudantes no Enem piorou em 2019, aponta Inep, 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/17/desempenho-de-estudantes-no-enem-piorou-em-2019-aponta-inep.ghtml>. Acesso em: 12/06/2023.



## Apêndice B - Pesquisa sobre o nível de informação dos alunos

Questionário, 2023

<b>Pesquisa sobre informações</b>	
Turma: 9º ano EF   sexo: <input type="checkbox"/> masculino. <input type="checkbox"/> feminino	
a) Você se considera uma pessoa:	
<input type="checkbox"/> Informada. <input type="checkbox"/> muito informada. <input type="checkbox"/> pouco informada. <input type="checkbox"/> não sabe.	
b) Onde você busca informação? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)	
<input type="checkbox"/> Jornal. <input type="checkbox"/> Redes Sociais. <input type="checkbox"/> Revista. <input type="checkbox"/> YouTube <input type="checkbox"/> Radio. <input type="checkbox"/> Jornais Digitais. <input type="checkbox"/> Televisão. <input type="checkbox"/> Jornais impresso.	
c) Sobre quais assuntos você procura informações?	
<input type="checkbox"/> Educação. <input type="checkbox"/> Famoso (fofoca) <input type="checkbox"/> Saúde. <input type="checkbox"/> Violência. <input type="checkbox"/> Economia <input type="checkbox"/> Tecnologia. <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Esporte.	
d) Você e sua família conversam sobre os fatos que ocorrem na sociedade citados acima?	
<input type="checkbox"/> sempre. <input type="checkbox"/> raramente. <input type="checkbox"/> nunca	
e) Sobre notícias, você acompanha:	
<input type="checkbox"/> sempre. <input type="checkbox"/> raramente. <input type="checkbox"/> nunca	
f) Você sabe o que é uma notícia? <input type="checkbox"/> sim. <input type="checkbox"/> não.	
g) Você tem o hábito de ler notícias? <input type="checkbox"/> sim. <input type="checkbox"/> não.	
h) Você acha importante ler as notícias? <input type="checkbox"/> sim. <input type="checkbox"/> não.	
i) A notícia veiculada pela mídia, você considera	
<input type="checkbox"/> tendenciosas e parciais ( há pontos de vista, opiniões de quem escreve). <input type="checkbox"/> imparciais e isentas ( sem opinião de quem escreve). <input type="checkbox"/> não sabe.	
j) Você acredita nas notícias veiculadas pela mídia?	
<input type="checkbox"/> muito. <input type="checkbox"/> pouco. <input type="checkbox"/> às vezes.	
k) As notícias veiculadas pelos meios de comunicação faz você mudar de opinião?	
<input type="checkbox"/> sim, sempre. <input type="checkbox"/> às vezes. <input type="checkbox"/> nunca. <input type="checkbox"/> não sabe.	
j) Qual é o principal objetivo de uma notícia?	
<input type="checkbox"/> opinar. <input type="checkbox"/> informar. <input type="checkbox"/> ensinar. <input type="checkbox"/> entretenimento	

